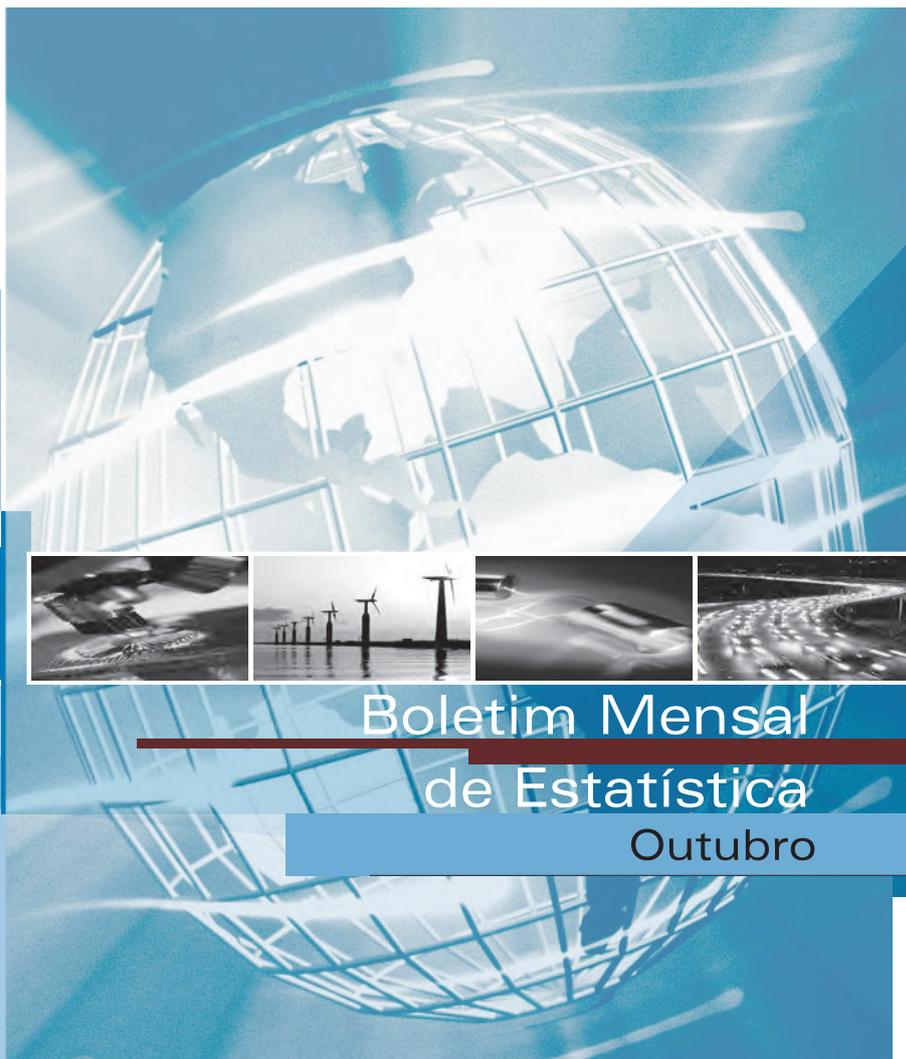




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística
Outubro

2019

Edição 2019



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

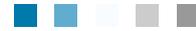
Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ə
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



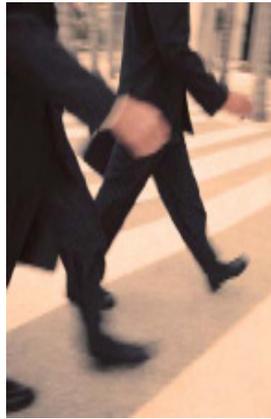
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	30
3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população.....	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	34
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações.....	36
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	37
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	38
Evolução da taxa de desemprego	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	40
Total de sessões efetuadas	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	41
Total de espectadores/as.....	41
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	47
4.5 - Pesca descarregada	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais.....	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial.....	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	54
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras.....	58
5.6 - Obras concluídas.....	59
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	60
5.8 - Índice de preços na produção industrial	61
6. Comércio Interno e Internacional	63
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	66
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	67
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	67
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	68
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	69
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	69
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	70

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	71
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	72
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	72
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	73
7. Serviços	75
7.1 - Transportes ferroviários	77
7.2 - Transportes fluviais	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente	79
7.4 - Transportes aéreos	80
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II	80
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência	81
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	82
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	82
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	82
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	83
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	83
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico	83
8. Finanças e Empresas	85
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	87
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	88
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	89
Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada	89
Capítulo 9. Comparações Internacionais	91
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	93



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 15-10-19 e 15-11-19

Atividade Turística - setembro de 2019

Atividade turística continuou em crescimento, mas com alguns sinais de desaceleração.

Dormidas apresentaram ligeira aceleração

Em setembro de 2019, o setor do alojamento turístico¹ registou 2,9 milhões de hóspedes, que proporcionaram 7,6 milhões de dormidas, refletindo-se em variações² de +5,2% e +3,3%, respetivamente (+6,7% e +2,9% em agosto, pela mesma ordem).

As dormidas na hotelaria (82,6% do total) registaram um aumento de 1,7%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 14,4% no total) cresceram 13,0% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 3,0%) aumentaram 5,8%.

Mercados interno e externos em aceleração

Em setembro, o mercado interno contribuiu com 2,2 milhões de dormidas, o que representou um aumento de 4,4% (3,6% em agosto). As dormidas dos mercados externos (peso de 70,9% em setembro) cresceram 2,9% (+2,5% em agosto) e atingiram 5,4 milhões.

Nos primeiros nove meses do ano, as dormidas aumentaram 3,9%, com contributos positivos quer dos residentes (+6,4%), quer dos não residentes (+2,9%).

No terceiro trimestre do ano registou-se um crescimento de 2,9% no número de dormidas (+3,6% nos residentes e +2,6% nos não residentes). Esta evolução compara com um crescimento de 2,0% no primeiro trimestre (+3,8% nos residentes e +1,2% nos não residentes) e de 6,4% no segundo trimestre (+12,5% nos residentes e +4,2% nos não residentes), resultados que foram influenciados pelo efeito do período de Páscoa, que este ano ocorreu no segundo trimestre e no ano anterior teve influência repartida entre dois trimestres.

Mercados chinês e norte-americano com crescimentos expressivos

Os dezasseis principais mercados emissores³ representaram 87,4% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em setembro.

O mercado britânico (20,9% do total das dormidas de não residentes em setembro) registou um aumento marginal de 0,1% em setembro. Desde o início do ano, este mercado cresceu 0,8%.

As dormidas de hóspedes alemães (13,0% do total) recuaram 8,1% em setembro. No conjunto dos nove primeiros meses do ano, este mercado recuou 6,8%.

O mercado espanhol (9,3% do total) registou um crescimento de 9,5% em setembro. Desde o início do ano, este mercado aumentou 8,2%.

As dormidas de hóspedes franceses (8,9% do total) diminuíram 1,9% em setembro e 1,2% quando considerados os nove primeiros meses do ano.

O mercado norte-americano foi o quinto principal mercado em setembro (peso de 6,0% do total de dormidas de não residentes), tendo registado um aumento expressivo de 21,1% neste mês. Desde o início do ano, este mercado cresceu 19,4%.

Em setembro, destacaram-se também os mercados chinês (+23,8%), brasileiro (+14,2%), irlandês (+13,3%) e canadiano (+11,2%). Desde o início do ano, são de realçar os crescimentos observados nos mercados chinês e brasileiro (+16,2% e +13,8%, respetivamente).

¹ Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

³ Com base nos resultados de dormidas em 2018

Evolução das dormidas: Norte apresentou o maior crescimento

Em setembro, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-4,1%). O Norte e a AM Lisboa destacaram-se com crescimentos de 8,0% e 5,1%, respetivamente. O Algarve concentrou 33,8% das dormidas, seguindo-se a AM Lisboa (23,9%) e o Norte (14,9%). Desde o início do ano, são de realçar os acréscimos no Norte (+9,6%), Alentejo (+7,9%) e RA Açores (+6,5%).

As dormidas de residentes apresentaram, em setembro, aumentos em todas as regiões exceto na AM Lisboa (-0,3%), destacando-se a RA Açores (+13,1%), RA Madeira (+8,7%) e Algarve (+7,0%). No conjunto dos nove primeiros meses do ano, salientaram-se o Alentejo (+11,8%) e a RA Açores (+11,0%).

Em setembro, em termos de dormidas de não residentes, realçaram-se os crescimentos no Norte (+10,5%) e AM Lisboa (+6,5%). Desde o início do ano, destacaram-se as evoluções registadas no Norte (+11,4%), AM Lisboa (+5,0%) e, em sentido contrário, a RA Madeira (-4,7%).

Lisboa e Albufeira concentraram 1/3 das dormidas de não residentes nos primeiros nove meses

Na figura 6, apresentam-se os municípios que concentram 75% das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico de todo o país⁴.

A Lisboa corresponderam 17,4% do total das dormidas em setembro, quota que sobe para 18,9% no período de janeiro a setembro. Neste período acumulado, as dormidas em Lisboa registaram um crescimento de 4,2%. Nos primeiros nove meses do ano, as dormidas de não residentes representaram 84,3% do total de dormidas no município, tendo concentrado 22,9% do total das dormidas no país por parte de não residentes.

Albufeira apresentou pesos de 13,6% nas dormidas em setembro e de 12,8% no conjunto dos primeiros nove meses do ano, verificando-se que, neste período, as dormidas aumentaram 2,1%. As dormidas de não residentes representaram 76,7% do total neste município e corresponderam a 14,1% do total nacional de dormidas de não residentes, no conjunto dos primeiros nove meses do ano.

O Funchal representou 6,2% das dormidas totais em setembro e 7,0% desde o início do ano, período em que 89,2% das dormidas foram de não residentes. Desde o início do ano, este município registou uma redução de 3,9%.

No Porto registaram-se 6,1% das dormidas totais em setembro e 6,2% do total desde o início do ano. Os não residentes representaram 83,3% das dormidas registadas no conjunto dos primeiros nove meses do ano. Desde o início do ano, as dormidas neste município aumentaram 9,6%.

De janeiro a setembro, entre os municípios mais representativos no total nacional, Matosinhos sobressaiu com a maior quota de residentes (58,9%), seguindo-se Braga (51,4%). Neste período, os não residentes foram especialmente predominantes (93,0%) no município de Santa Cruz (RA Madeira).

Lisboa e Porto concentraram 40% das dormidas em alojamento local desde o início do ano

Nos primeiros nove meses de 2019, as dormidas na hotelaria (82,9% do total) registaram um aumento de 2,2%, inferior aos demais segmentos que atingiram aumentos de +14,8% no alojamento local (14,3% do total) e de +6,8% no turismo no espaço rural e de habitação (2,9% do total).

As dormidas em estabelecimentos designados como hostel aumentaram 24,1% nos primeiros nove meses do ano, tendo representado 22,9% das dormidas em alojamento local e 3,3% das dormidas totais neste período.

Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 34,8% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 24,2%.

No segmento do alojamento local, desde o início do ano, a AM Lisboa concentrou 37,3% das dormidas, seguindo-se o Norte (quota de 20,9%).

No que respeita ao turismo no espaço rural e de habitação, o Norte concentrou 30,5% das dormidas totais nos primeiros nove meses do ano, seguindo-se o Alentejo (24,8%) e o Centro (20,2%).

Ao nível do município, na hotelaria, Lisboa, Albufeira e Funchal destacaram-se com quotas de 17,8%, 15,0% e 7,8%, respetivamente, no período de janeiro a setembro. No caso do alojamento local, Lisboa e Porto representaram 29,2% e 11,4% do total de dormidas, respetivamente.

Relativamente a dormidas em hostel, verifica-se que desde janeiro a AM Lisboa concentrou 49,5% do total do país, com destaque para o município de Lisboa (40,1% do total nacional), sendo ainda de referir o Norte (23,7%) e, em particular, o município do Porto (16,2% do total nacional).

Estada média reduziu-se

Em setembro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,64 noites) reduziu-se 1,8%. A estada média dos residentes aumentou 0,7% enquanto a dos não residentes decresceu 3,0%. Neste mês, apenas o Alentejo e o Centro registaram crescimentos desta variável (+3,0% e +0,2%,

⁴ Com base nos resultados de dormidas em 2018.

respetivamente). A maior redução verificou-se na RA Madeira (-4,2%). Na RA Madeira e Algarve as estadas médias atingiram 5,18 noites e 4,11 noites, respetivamente.

Taxa de ocupação manteve diminuição

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (57,1%) recuou 1,9 p.p. em setembro (2,2 p.p. em agosto). As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se na RA Madeira (66,7%), AM Lisboa (66,0%) e Algarve (62,2%).

Proveitos com ligeira desaceleração

Em setembro, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 498,7 milhões de euros no total e 378,5 milhões de euros relativamente a aposento, correspondentes a crescimentos de 6,7% e 6,4%, respetivamente, inferiores aos acréscimos observados em agosto (+7,3% e +7,1%, pela mesma ordem).

Em termos de evolução dos proveitos nas várias regiões, em setembro, destacaram-se os acréscimos registados na RA Açores (+11,4% nos proveitos totais e +12,4% nos de aposento), Alentejo (+10,6% e +13,1%, pela mesma ordem) e Norte (+12,4% e 11,0%).

Em setembro, a evolução dos proveitos foi positiva nos três segmentos de alojamento.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento (peso de 87,9% e 86,5% no total do alojamento turístico, respetivamente) aumentaram 4,9% e 4,7%, pela mesma ordem.

Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 9,2% e 10,6%) destacaram-se com aumentos de 24,9% e 21,7%, respetivamente, enquanto no turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 2,9% e 3,0%) se observaram subidas de 12,3% e 9,7%, pela mesma ordem.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 66,0 euros em setembro, o que correspondeu a um aumento de 1,2% (+1,7% em agosto). Na AM Lisboa, este indicador ascendeu a 96,7 euros, seguindo-se o Algarve (78,5 euros). Destaque ainda para os crescimentos registados no Alentejo (+6,9%) e RA Açores (+6,0%).

A variação do RevPAR em setembro situou-se em +2,3% na hotelaria, +2,8% no alojamento local e +1,8% no turismo no espaço rural e de habitação.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 97,5 euros em setembro, o que se traduziu num aumento de 3,0%, a mesma evolução registada no mês anterior. Na AM Lisboa o ADR foi 121,3 euros, seguindo-se o Algarve (104,7 euros) e o Alentejo (90,8 euros). Os maiores crescimentos verificaram-se na RA Açores (+9,4%) e no Alentejo (+6,1%).

Parques de campismo e colónias de férias

Em setembro de 2019, os parques de campismo receberam 250,1 mil campistas (-0,1%), que proporcionaram 764,0 mil dormidas (+1,4%). Para o aumento das dormidas contribuíram quer o mercado interno (+1,0%), quer os mercados externos (+2,3%). As dormidas de residentes predominaram, representando 68,8% do total. A estada média (3,05 noites) aumentou 1,5%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 35,5 mil hóspedes (-3,0%) e 69,1 mil dormidas (+1,4%). As dormidas de residentes (quota de 69,9%) registaram um aumento de 1,9% e as dos não residentes aumentaram 0,1%. A estada média (1,95 noites) cresceu 4,6%.

Atividade de alojamento – síntese global

Em setembro, considerando a globalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 3,2 milhões de hóspedes e 8,4 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos de 4,7% e 3,1%, respetivamente (+5,2% e +1,7% em agosto, respetivamente).

As dormidas de residentes cresceram 3,7% (+1,7% em agosto) e as de não residentes aumentaram 2,9% (+1,7% em agosto).

Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,66 noites) registou um decréscimo de 1,4% (+0,9% nos residentes e -2,8% nos não residentes).

Conta de Fluxos Físicos de Energia - 2000-2017

A intensidade energética da economia portuguesa aumentou 1,0% entre 2016 e 2017

Entre 2016 e 2017 a utilização interna de energia aumentou 4,6%, enquanto a atividade económica (medida pelo Produto Interno Bruto – PIB) cresceu 3,5% em termos reais. Em consequência, verificou-se um

aumento de 1,0% na intensidade energética implícita no PIB (5,0 MJ/€), mantendo-se, contudo, como um dos valores mais baixos desde 2000. A intensidade energética do setor das famílias diminuiu 2,5%, atingindo 1,6 MJ/€, o valor mais baixo dos últimos 18 anos, mantendo a tendência decrescente verificada desde 2004. A dependência energética nacional aumentou 5,9 p.p., atingindo 78,1%. As exportações de fluxos energéticos aumentaram 2,1%, atingindo o valor máximo desde 2000.

Em 2016 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal registou a sexta mais baixa intensidade energética e a quarta mais baixa utilização de energia pelo setor das famílias *per capita* entre os Estados-Membros da UE.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da Conta de Fluxos Físicos de Energia (CFFE), para o ano de 2017, procedendo ainda à revisão da série retrospectiva, na sequência da atualização de fontes de informação e melhorias metodológicas. No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([Conta de Fluxos Físicos de Energia](#)) são disponibilizados quadros com informação detalhada.

A CFFE estabelece um sistema contabilístico que permite o registo completo e consistente, num quadro de equilíbrio de recursos e utilizações, dos fluxos físicos de energia, medidos em Joules⁵ (J), entre o ambiente e a economia (ramos de atividade, setor das famílias⁶ e resto do mundo).

Este projeto tem como referência o Sistema de Contas Económicas do Ambiente (SCEA), assegurando a compatibilidade com os critérios da contabilidade nacional. Apresentam-se resultados para recursos e utilizações energéticas por ramo de atividade, permitindo a análise económico ambiental e garantindo o princípio fundamental de conservação da massa e da energia, com a igualdade entre os recursos e as utilizações para todos os fluxos físicos no interior do sistema.

Este destaque encontra-se organizado em quatro partes: 1. Principais fluxos físicos energéticos na economia nacional; 2. Utilizações energéticas relevantes para as emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera; 3. Indicadores chave (físicos, de acompanhamento do setor) e económico-ambientais (comparação direta de dados físicos e económicos, com o objetivo de medir a eficiência energética e ambiental da economia); 4. Comparações com a União Europeia (UE). No final do destaque são apresentadas notas metodológicas.

1. Principais fluxos físicos energéticos na economia nacional

A CFFE compreende três tipos genéricos de fluxos físicos de energia: Recursos energéticos naturais (fluxos do ambiente para a economia), Produtos energéticos (fluxos de bens e serviços energéticos resultantes de importações e da atividade económica) e Resíduos energéticos (fluxos resultantes de importações e da atividade económica que retornam ao ambiente ou são recuperados do ambiente).

As utilizações energéticas desdobram-se em utilizações para transformação em novos fluxos energéticos e em utilizações para consumo final.

1.1. Fluxos energéticos utilizados na transformação de novos fluxos

As utilizações energéticas na transformação de novos fluxos de energia são essencialmente para a refinação do crude e obtenção de produtos petrolíferos e para a produção de eletricidade.

Em 2017 foi atingido o valor máximo pelo ramo de atividade da Fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados na série em análise, para o qual foram determinantes os aumentos da utilização do gasóleo para transportes (4,2%), da nafta (15,3%) e da gasolina (4,9%), relativamente a 2016.

A composição dos fluxos físicos de energia para o ramo nacional da Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio é fortemente condicionada pela pluviosidade e, mais recentemente, também pelo vento, dada a importância das energias renováveis na produção de eletricidade (a percentagem de recursos de origem renovável na produção de energia elétrica foi de 38,1% em 2016 e 28,0% em 2017).

A diminuição de 21,1% da produção de energia renovável⁷ em 2017 deveu-se essencialmente à redução da energia hídrica (-62,5%) e da biomassa (-8,5%), que anulou os aumentos registados na energia solar (+9,1%), madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida, carvão vegetal (+3,2%), resíduos renováveis (+11,9%) e biogás (+7,6%).

A forte redução de energia hídrica é justificada pelo facto de 2017 ter sido classificado como um ano extremamente quente e seco⁸, particularmente em comparação com 2016, que foi um ano normal em

⁵ O Joule é a unidade energética do Sistema Internacional de Unidades; neste destaque as unidades são apresentadas em múltiplos (MJ – Megajoules, GJ – Gigajoules, TJ – Terajoules).

⁶ Na CFFE o setor das famílias considera exclusivamente a qualidade de consumidores finais de energia (consumo total, transporte, aquecimento/refrigeração e outras).

⁷ Conjunto dos recursos energéticos naturais, produtos energéticos (madeira, desperdícios de madeira e outra biomassa sólida, carvão vegetal e biogás) e resíduos energéticos renováveis.

⁸ Segundo o Boletim Climatológico Anual 2017, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., o valor médio de precipitação total anual em 2017 (541,3 mm) foi o terceiro mais baixo desde 1931 (mais baixo só em 2005 e 2007), correspondendo a cerca de 60% do valor normal.

termos hidrológicos. Este facto aumentou a necessidade de produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis, nomeadamente do gás natural, que, pela primeira vez desde 2011, foi mais relevante do que o carvão.

1.2. Utilizações de fluxos energéticos para usos finais

Os usos finais de fluxos energéticos são efetuados pelos ramos de atividade económica, na produção de bens e serviços energéticos e não energéticos, e pelo setor das famílias, em consumo final.

Nos ramos de atividade, entre 2016 e 2017:

- a utilização de energia aumentou 1,6% (registando um aumento de 6,4% comparativamente à média do período 2000-2004);
- destacam-se os aumentos nas utilizações de gás natural (7,9%), eletricidade (3,0%), gasolina (8,8%) e gasóleo para transportes (0,4%), verificando-se, em sentido oposto, diminuições nas utilizações de Gás de refinaria, etano e GPL (-13,2%) e de Biocombustíveis Líquidos (-8,6%).

Nas famílias, entre 2016 e 2017:

- a utilização de energia reduziu-se em 0,3% em 2017 (tendo diminuído 22,4% comparativamente à média do quinquénio 2000-2004);
- destacam-se as diminuições nas utilizações de gasolina (-2,3%) e de eletricidade (-2,9%) e os aumentos do gás natural e do gasóleo para transportes (2,8% e 2,9%, respetivamente).

2. Utilizações energéticas relevantes para as emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera

As utilizações energéticas relevantes para as emissões são aquelas que, na sequência da produção e consumo (principalmente nos processos de combustão), originam emissões de gases poluentes e de partículas para a atmosfera.

A Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, e as indústrias transformadoras constituem as atividades com maior peso na estrutura de utilizações energéticas relevantes para as emissões (38,6% e 20,1%, respetivamente, em 2017).

Em 2017 assistiu-se a um aumento de 8,4% no total destas emissões face ao ano anterior, superior ao da utilização interna líquida de energia (4,6%). Esta evolução reflete em grande medida a relevância da fonte hídrica na produção de energia elétrica, determinando que as emissões de gases poluentes continuem fortemente ligadas aos níveis de precipitação.

Com efeito, as utilizações energéticas mais relevantes para as emissões associadas à Produção e distribuição de eletricidade apresentaram, em 2017, um aumento de 21,7%, associado à forte diminuição da produção por fontes renováveis e consequente recurso a combustíveis fósseis para a produção de eletricidade (aumentos de 14,3% e 40,6% nas utilizações de carvão e de gás natural, respetivamente).

As indústrias transformadoras registaram um acréscimo das utilizações energéticas relevantes para as emissões de 1,3%, entre 2016 e 2017, aumentando pelo terceiro ano consecutivo. Contudo, o nível atingido em 2017 permanece bastante abaixo do observado no início da série (-25,9%). Destaca-se, também desde 2000, o aumento das utilizações do gás natural, nomeadamente nas unidades de cogeração, em detrimento do fuelóleo (98,5% e -84,0%, respetivamente), bem como de outros produtos petrolíferos e matérias-primas para a refinaria (+4,3%).

O consumo energético relevante para as emissões pelo setor das famílias cresceu 0,4% entre 2016 e 2017, mantendo-se, no entanto, bastante abaixo do observado no início da série (-25,8% do que em 2000). Esta evolução entre 2000 e 2017 resulta, em parte, de alterações estruturais no consumo de diferentes produtos energéticos:

- O consumo de gasóleo associado às emissões aumentou 31,3%, refletindo a crescente utilização de veículos a gasóleo;
- O consumo de gasolina diminuiu 54,7%, refletindo a renovação do parque automóvel nacional (maior eficiência e o efeito substituição por carros a gasóleo);
- O consumo de gás natural associado às emissões tem vindo a ganhar peso relativo (+242,7% do que em 2000), contrariamente ao de GPL (-41,6% no mesmo período).

O consumo energético de biomassa associado às emissões diminuiu 33,5% desde 2000.

3. Indicadores

A CFFE permite calcular um conjunto de indicadores chave, físicos, de acompanhamento do setor, apresentados no quadro 3 (alguns já referenciados anteriormente).

Destaca-se que a utilização interna líquida de energia aumentou 4,6% entre 2016 e 2017, mas apresenta uma redução de 11,4% relativamente à média do quinquénio 2000-2004.

A extração de recursos energéticos naturais (recursos endógenos), embora tenha registado uma redução acentuada em 2017 (16,7%), revela um crescimento ao longo do período (26,7%).

A utilização de resíduos para fins energéticos aumentou 2,3% face a 2016 e 56,4% face ao início da série.

A CFFE permite também conjugar variáveis energéticas físicas com variáveis socioeconómicas e obter indicadores de relação entre a energia, a economia e o ambiente, onde é possível destacar, para 2017:

a intensidade energética da economia (rácio entre a utilização interna de energia e o PIB a preços constantes) registou um acréscimo ligeiro (1,0%) face a 2016, mantendo-se ainda assim como um dos valores mais baixos dos últimos 18 anos (5,0 MJ/€); a intensidade energética do setor das famílias (rácio entre a utilização interna líquida de energia pelas famílias e o Consumo privado a preços constantes) decresceu 2,5%, mantendo a tendência que se verifica desde 2004 e registando um novo mínimo na série;

- a dependência energética (rácio entre as importações líquidas de energia e a utilização interna de energia) aumentou 5,9 p.p., atingindo 78,1% em 2017; as exportações de fluxos energéticos aumentaram 2,1%, atingindo o valor máximo da série em análise. Esta evolução reflete o aumento de exportações de produtos petrolíferos, designadamente da nafta (31,6%), querosene e *jet fuel* (10,8%) e gásóleo rodoviário (1,5%). Destaca-se também, nos últimos anos, o aumento das exportações de energia elétrica.

4. Comparações com a União Europeia (UE)

Os indicadores de intensidade energética encontram-se relacionados com a estrutura produtiva, rendimento e fatores climáticos de cada país.

Em 2016 (último ano com informação disponível para a UE), Portugal registou a sexta mais baixa intensidade energética (utilização interna de energia pelo PIB em paridades de poder de compra (ppc)). Esta posição relativa é explicável, entre outros fatores, pelo menor peso da indústria transformadora e do ramo energético na economia nacional comparativamente a outros Estados Membros. V. gráfico 12

No mesmo ano, Portugal registou a quarta mais baixa utilização energética do setor das famílias *per capita*. Comparando a utilização energética no setor das famílias *per capita* com o PIB *per capita* em ppc, é possível observar que os países com o menor rendimento são também os que registam menor utilização de energia pelo setor das famílias (Bulgária e Roménia). Portugal e Malta, apesar de apresentarem níveis superiores de rendimento, possuem também uma utilização de energia pelo setor das famílias baixa, refletindo o papel do fator climático no consumo de energia.

Estatísticas do Comércio Internacional - 2018

Em 2018 as exportações aumentaram 5,1% e as importações cresceram 8,1%, em termos nominais.

Com este destaque o INE divulga a publicação “**Estatísticas do Comércio Internacional 2018**”, que contém os resultados provisórios das estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativos a 2018.

Em 2018 as exportações de bens aumentaram 5,1%, em termos nominais, face ao ano anterior (+10,0% em 2017), totalizando 57 807 milhões de euros. As importações cresceram 8,1% (+13,5% em 2017), correspondendo a 75 364 milhões de euros. A balança comercial de bens registou um défice 17 557 milhões de euros, mais 2 887 milhões de euros face ao ano anterior. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 5,3% e as importações 7,8% (+9,0% e +11,6%, respetivamente, em 2017), o défice aumentou 2 095 milhões de euros, atingindo 12 448 milhões de euros.

Os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser Espanha, França e Alemanha. O maior défice comercial manteve-se com Espanha e o maior excedente registou-se com o Reino Unido, enquanto no ano anterior foi com os Estados Unidos.

As *Máquinas e aparelhos* mantiveram-se como principal grupo de produtos importado e exportado em 2018. Em 2018, a taxa de cobertura das exportações pelas importações de produtos energéticos (produtos petrolíferos, gás e carvão) atingiu 44,4%, resultado de 4 289 milhões de euros de exportações e 9 657 milhões de euros importações destes produtos, refletindo-se numa elevada dependência energética de Portugal do exterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2019

As exportações e as importações aumentaram 5,8% e 13,2%, respetivamente, em termos nominais.

Em setembro de 2019, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +5,8% e +13,2%, respetivamente (-4,5% em ambos os fluxos em agosto de 2019). Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Material de transporte* (+19,8% e +30,1%, respetivamente) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+40,4%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 7,2% e as importações cresceram 10,3% (-0,1% e +4,0%, respetivamente, em agosto de 2019).

O défice da balança comercial de bens registou um aumento de 518 milhões de euros face ao mês homólogo de 2018, atingindo 1 802 milhões de euros em setembro de 2019. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 1 195 milhões de euros, registando um aumento do défice de 234 milhões de euros em relação a setembro de 2018.

No 3º trimestre de 2019, as exportações e as importações aumentaram 1,2% e 6,3%, respetivamente, face ao 3º trimestre de 2018 (-3,6% e +0,5%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2019).

Resultados globais

Em setembro de 2019, em termos das variações homólogas mensais, as exportações aumentaram 5,8% (-4,5% em agosto de 2019). As importações cresceram 13,2% (-4,5% em agosto de 2019). A variação apresentada em ambos os fluxos foi principalmente resultado da evolução registada no comércio Intra-UE (+5,6% nas exportações e +13,1% nas importações). Salientam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Material de transporte* (+19,8% e +30,1%, respetivamente) e nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+40,4%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2019 as exportações aumentaram 7,2% e as importações cresceram 10,3% em termos homólogos (-0,1% e +4,0%, respetivamente, em agosto de 2019).

No que respeita às variações face ao mês anterior, em setembro de 2019 as exportações aumentaram 29,0% (-28,6% em agosto de 2019) e as importações cresceram 23,3% (-24,2% em agosto de 2019). As variações registadas em ambos os fluxos são também resultado principalmente da evolução do comércio Intra-UE (+35,7% nas exportações e +22,4% nas importações). Os aumentos verificados face ao mês anterior podem estar em parte relacionados com a recuperação da atividade por algumas empresas após registarem paragens para férias no mês de agosto.

No 3º trimestre de 2019, as exportações e as importações aumentaram 1,2% e 6,3%, respetivamente, face ao 3º trimestre de 2018 (-3,6% e +0,5%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em agosto de 2019).

Em setembro de 2019, o défice da balança comercial atingiu 1 802 milhões de euros, o que representa um aumento do défice de 518 milhões de euros face ao mesmo mês de 2018.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2019 o saldo da balança comercial situou-se em -1 195 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 234 milhões de euros face a setembro de 2018.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em setembro de 2019, face ao mês homólogo de 2018, os maiores acréscimos registaram-se nas exportações e nas importações de *Material de transporte* (+19,8% e +30,1%, respetivamente), e também nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (+40,4%). O acréscimo do *Material de transporte* em ambos os fluxos resultou principalmente dos aumentos de *Outro material de transporte* (maioritariamente aviões). Nas importações, o acréscimo de *Combustíveis e lubrificantes* refere-se essencialmente a *Produtos transformados*, justificado em parte com o encerramento para manutenção da refinaria de Sines na primeira quinzena de setembro. Esta paragem na refinaria terá também contribuído para o decréscimo de 18,2% nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes* (o único decréscimo na globalidade das grandes categorias económicas em ambos os fluxos).

Principais países clientes/fornecedores

Em setembro de 2019, tendo em conta os principais países de destino e os principais fornecedores em 2018, destacam-se os acréscimos nas exportações para a Alemanha (+11,8%) e para França (+9,4%). Os aumentos nas importações provenientes de Espanha, França e Alemanha são os que mais se destacam (+8,6%, +33,8% e +14,3%, respetivamente), sobretudo de *Combustíveis e lubrificantes* de Espanha e de *Material de transporte* de França e Alemanha.

Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre de 2019

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2019 indicam que a população ativa, estimada em 5 271,2 mil pessoas, aumentou 0,5% (26,1 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 0,3% (15,7 mil) por comparação com o trimestre homólogo de 2018. Já a taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos), situada em 59,5%, aumentou 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e 0,1 p.p. relativamente ao homólogo.

Numa análise por sexo, a taxa de atividade dos homens em idade ativa (64,9%) foi superior à das mulheres (54,7%) em 10,2 p.p., tendo a primeira aumentado 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e a segunda diminuído 0,2 p.p.. Padrão idêntico foi observado na comparação com o trimestre homólogo, com a taxa de atividade dos homens a aumentar 0,4 p.p., enquanto a das mulheres diminuiu 0,2 p.p..

A população empregada foi estimada em 4 947,8 mil pessoas no 3.º trimestre de 2019, tendo tido uma variação trimestral positiva de 0,6% (31,1 mil) e um acréscimo homólogo de 0,9% (45,0 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas registada desde o 4.º trimestre de 2013. O emprego dos homens verificou um acréscimo de 1,8% (45,0 mil) em relação ao trimestre anterior e um aumento de 1,5% (37,2 mil) em relação ao homólogo. Já o emprego de mulheres diminuiu 0,6% (13,9 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,3% (7,8 mil) relativamente ao homólogo.

O número de trabalhadores por conta de outrem, estimado em 4 128,2 mil pessoas, aumentou 1,1% (42,9 mil) por comparação com o trimestre anterior e 0,9% (36,8 mil) em relação ao trimestre homólogo. Por seu turno, o número de trabalhadores por conta própria, estimado em 804,5 mil pessoas, verificou um decréscimo trimestral de 1,2% (9,9 mil), mas um acréscimo homólogo de 1,9% (15,0 mil).

Em relação ao 2.º trimestre de 2019, aumentou o número de empregados no sector dos serviços (0,8%; 27,9 mil) e no da indústria, construção, energia e água (0,3%; 3,4 mil), tendo-se observado uma quase manutenção no número de empregados no sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Já na comparação homóloga, houve um forte aumento da população empregada no sector terciário (2,2%; 74,2 mil), que compensou a diminuição do número de empregados no sector secundário (0,2%; 2,8 mil) e no sector primário (8,7%; 26,3 mil).

No 3.º trimestre de 2019, a população desempregada em Portugal foi estimada em 323,4 mil pessoas e diminuiu 1,5% (5,1 mil) em relação ao trimestre anterior e 8,3% (29,3 mil) relativamente ao período homólogo. Numa análise por sexo, verifica-se que, em comparação ao trimestre precedente, o número de homens desempregados diminuiu 6,7% (10,3 mil), enquanto o número de mulheres desempregadas aumentou 3,1% (5,3 mil). Comparando com o 3.º trimestre de 2018, constata-se que a população desempregada de homens teve uma redução mais pronunciada (12,2%; 20,0 mil) do que a observada para as mulheres (4,9%; 9,2 mil).

Analisando o número de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego, verifica-se que este aumentou 23,0% (7,3 mil) em termos trimestrais e diminuiu 23,4% (11,9 mil) em termos homólogos. Já no caso das pessoas desempregadas à procura de novo emprego, observou-se um decréscimo tanto na comparação trimestral (4,1%; 12,3 mil), como na homóloga (5,7%; 17,3 mil).

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 3,0% (5,1 mil) relativamente ao trimestre anterior e 4,0% (7,0 mil) em relação ao mesmo trimestre de 2018. Por seu lado, o número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses manteve-se praticamente inalterado por comparação com o trimestre anterior e diminuiu 12,6% (22,2 mil) em relação ao período homólogo de 2018.

A taxa de desemprego do 3.º trimestre de 2019 foi estimada em 6,1%, sendo este valor inferior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e em 0,6 p.p. ao do trimestre homólogo de 2018. A taxa de desemprego dos homens (5,4%) foi inferior à das mulheres (6,9%) em 1,5 p.p. e diminuiu 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior, tendo a das mulheres aumentado 0,2 p.p.. Já em relação ao trimestre homólogo, ambas diminuíram: 0,8 p.p. no caso dos homens e 0,3 p.p. no das mulheres.

Indicadores Económico-ambientais – Contas das Emissões Atmosféricas - 1995-2017

O Potencial de Aquecimento Global aumentou 6,9% em 2017, superando o crescimento da atividade económica

Em 2017, os principais indicadores ambientais apresentaram acréscimos: o Potencial de Aquecimento Global (6,9%), o de Acidificação (1,4%) e o de Formação de Ozono Troposférico (1,3%), enquanto a atividade económica (medida pelo Valor Acrescentado Bruto) cresceu, em termos reais, 3,3%.

Entre 2008 e 2017, a emissão de CO₂ por unidade de VAB, que integra o conjunto de indicadores de monitorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, decresceu 11,2% em Portugal e 21,3% na

UE28. Desde 2014, Portugal tem vindo a apresentar valores de emissão de CO₂ por unidade de valor acrescentado superiores aos da UE28.

O INE divulga os principais resultados das Contas das Emissões Atmosféricas para 2017, apresentando ainda dados revistos para o período 1995 a 2016⁹, apresentando-se informação para os indicadores ambientais (quantificadores do aquecimento global, acidificação e formação de ozono troposférico), indicadores económico-ambientais (comparação direta de dados físicos e económicos, com o objetivo de medir a eficiência ambiental da economia) e comparações com a União Europeia (UE28).

As Contas das Emissões Atmosféricas permitem analisar as implicações ambientais da atividade económica do país, porque os seus resultados, que são compatíveis com as Contas Nacionais, possibilitam a elaboração de uma análise económico-ambiental integrada.

No Portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais, são disponibilizados quadros com informação mais detalhada (Contas das Emissões Atmosféricas).

1. Principais resultados

Existem três indicadores importantes para a avaliação dos efeitos ambientais dos vários gases emitidos pelos ramos de atividade e pelas Famílias: o Potencial de Aquecimento Global¹⁰ (GWP na sigla inglesa), o Potencial de Acidificação¹¹ (ACID) e o Potencial de Formação de Ozono Troposférico¹² (TOFP).

Em 2017, estes três indicadores ambientais, em resultado do aumento das emissões da maior parte dos gases que contribuem para o seu cálculo, aumentaram relativamente ao ano anterior, com especial destaque para o Potencial de Aquecimento Global (+6,9%), que cresceu mais do que o VAB em termos reais (+3,3%).

Em termos acumulados, todos os indicadores ambientais registaram decréscimos entre 1995 e 2017, contrariamente ao Valor Acrescentado Bruto (VAB), que registou um aumento de 32,5%. O Potencial de Aquecimento Global (GWP) apresentou uma tendência geral ascendente até 2005, acompanhando a evolução do VAB, tendo depois decrescido, entre 2006 e 2014. Em 2015 e 2017, contudo, o GWP inverteu o movimento anterior, apresentando crescimentos significativos (cerca de 6% em ambos os anos), superiores aos do VAB, e aproximando-se dos níveis observados no início da série (1995).

2. Potencial de Aquecimento Global (GWP)

Em 2017, as emissões de gases de efeito estufa atingiram 68,4 milhões de toneladas de equivalente de CO₂. O GWP aumentou 6,9% face ao ano anterior e, embora se encontre abaixo dos valores observados em 2005, os mais elevados da série em análise, inverteu a tendência descendente registada entre 2006 e 2014. Este aumento resultou fundamentalmente do incremento das emissões de dióxido de carbono (CO₂) em 8,4%.

2.1. Análise por ramo de atividade¹³

Em 2017, à semelhança do que sucede desde 1999, o ramo de atividade económica que mais contribuiu para o Potencial de Aquecimento Global (GWP) foi a Energia, água e saneamento (30,8%). Relativamente a 2016, este foi também o ramo de atividade que mais aumentou as suas emissões: 16,6%.

Apesar do aumento gradual do peso da produção de energia eólica e fotovoltaica desde 2005, a fonte hídrica continua a apresentar um peso significativo na produção de energia elétrica com base em fontes de energia renovável (FER), 31,4% em 2017. Esta característica faz com que as emissões causadoras do GWP continuem fortemente ligadas aos níveis de precipitação, variando em função do ano hidrológico.

O ano 2017 foi classificado como extremamente quente e seco¹⁴, o que teve reflexos na produção de energia hídrica, particularmente em comparação com 2016, que foi um ano normal em termos de precipitação. Esta situação aumentou a necessidade de produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis (nomeadamente do carvão, cujo consumo voltou a subir, e do gás natural) e, naturalmente, gerou mais emissões de GWP, entre outras.

⁹ No final deste destaque apresenta-se informação adicional sobre as revisões efetuadas.

¹⁰ O Potencial de Aquecimento Global é calculado através da combinação dos três gases que mais contribuem para o aquecimento global: o dióxido de carbono (CO₂), o óxido nitroso (N₂O) e o metano (CH₄) e está expresso em toneladas equivalentes de CO₂.

¹¹ O Potencial de Acidificação é calculado através da combinação dos três compostos que mais contribuem para a acidificação do meio ambiente: os óxidos de azoto (NO_x), os óxidos de enxofre (SO_x) e o amoníaco (NH₃) e está expresso em toneladas equivalentes de dióxido de enxofre (SO₂).

¹² O Potencial de Formação de Ozono Troposférico é calculado através da combinação das quatro substâncias que mais contribuem para a formação de ozono troposférico: os óxidos de azoto (NO_x), os compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM), o monóxido de carbono (CO) e o metano (CH₄) e está expresso em toneladas equivalentes de COVNM.

¹³ As contas das emissões atmosféricas permitem uma análise detalhada por 64 ramos de atividade emissores de acordo com a nomenclatura das contas nacionais. Para efeitos de análise neste destaque, esses 64 ramos foram agregados em oito grupos.

¹⁴ Segundo o Boletim Climatológico Anual 2017, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., o valor médio de precipitação total anual em 2017 (541,3 mm) foi o terceiro mais baixo desde 1931 (mais baixo só em 2005 e 2007), correspondendo a cerca de 60% do valor normal.

2.2. Intensidade das emissões dos gases com efeito de estufa

A intensidade das emissões corresponde ao rácio GWP/VAB¹⁵. Em 2017 a intensidade dos gases com efeito de estufa aumentou 3,5%, essencialmente à custa do aumento observado na Energia, água e saneamento (+20,9%).

Em 2017 voltou a observar-se uma situação de crescimento económico e das emissões, tal como já tinha sucedido em 1997-1999, 2002, 2004-2005 e 2015. Adicionalmente, 2017 destacou-se por ser o segundo ano com maior crescimento do GWP. Apenas em 1999 se registou um aumento superior.

Considerando a importância relativa no GWP e as características do sistema electroprodutor nacional, a dissociação (i.e. o decréscimo do GWP com crescimento da atividade económica) é mais facilmente obtida nos anos em que se verificam maiores níveis de pluviosidade.

2.3. Comparações internacionais

Analisando conjuntamente os indicadores GWP *per capita* e PIB *per capita* dos países da UE28 em 2016 (último ano com informação disponível para os 28 estados-membros), constata-se que Portugal apresenta um GWP *per capita* relativamente reduzido, face a países com níveis de PIB *per capita* semelhantes.

As diferenças estruturais da economia e consumo energético nacionais poderão explicar estas diferenças: a Indústria e a Energia, água e saneamento possuem uma menor importância relativa no VAB e a percentagem de eletricidade proveniente de fontes renováveis no consumo bruto de eletricidade é comparativamente mais elevada (em 2017 Portugal era o quinto país da UE28).

O clima mais ameno comparativamente à Europa Central e do Norte tem igualmente influência, nomeadamente no consumo energético das Famílias.

3. Potencial de Acidificação

O Potencial de Acidificação (ACID) aumentou 1,4% em 2017 (277,2 mil toneladas de equivalente de SO₂), depois de ter diminuído sucessivamente desde 2006 (à exceção de 2015).

Destaca-se, em toda a série, o decréscimo nas emissões de óxidos de enxofre (SO_x) (-85,0% entre 1995 e 2017), explicável pela substituição de carvão e de combustíveis derivados de petróleo por gás natural e pelas adaptações tecnológicas impulsionadas pela legislação, que limitou estas emissões a partir de 2000.

3.1. Análise por ramo de atividade

Em 2017, tal como sucede desde 2009, a Agricultura, silvicultura e pesca foi responsável pela maior parte das emissões destes gases acidificantes (36,3%), devido às emissões de amoníaco (NH₃). A diminuição da importância relativa da Energia, água e saneamento é explicada principalmente pela introdução de tecnologias dessulfurizantes nas centrais termoelétricas, que reduziu a emissão de óxidos de enxofre (SO_x). Relativamente a 2016, os ramos de atividade cujas emissões de gases acidificantes mais aumentaram foram a Energia, água e saneamento (5,5%), a Indústria (3,9%) e a Construção (2,5%).

3.2. Intensidade de emissões de gases acidificantes

Em 2017 a intensidade dos gases acidificantes para o total dos ramos de atividade decresceu (-1,8%). A Agricultura, silvicultura e pesca foi o ramo que apresentou a maior intensidade, 25,6 g de equivalente de SO₂ por euro. Esta predominância é observada desde 2003, sendo justificada pelo facto da agricultura gerar grandes emissões de amoníaco, com um VAB relativamente baixo, e do setor energético ter registado as alterações tecnológicas anteriormente referidas. Face a 1995, a intensidade de emissões de gases acidificantes diminuiu em todos os ramos de atividade, particularmente na Energia, água e saneamento (-90,4%).

4. Potencial de Formação do Ozono Troposférico

Em 2017 o Potencial de Formação do Ozono Troposférico (TOFP) cresceu 1,3%, interrompendo a tendência descendente iniciada no ano 2000. Todos os componentes do indicador registaram acréscimos, principalmente o monóxido de carbono (CO) e os óxidos de azoto (NO_x) (5,5% e 1,2%, respetivamente). Os principais contribuintes para o Potencial de Formação de Ozono Troposférico (TOFP) foram o NO_x e os Compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM) com 49,8% e 40,4%, respetivamente.

¹⁵ O VAB é valorizado a preços de base e as séries cronológicas são compiladas utilizando dados encadeados em volume para eliminar os efeitos da inflação (VAB Total e por ramo de atividade - ver [Quadro A.1.4.4.5 das Contas Nacionais SEC2010 Base2016/Agr. Macroeconómicos](#)).

4.1. Análise por ramo de atividade

Em 2017, os maiores contribuintes para as emissões totais de precursores do ozono foram a Indústria (32,9%), as Famílias (25,9%) e os Transportes e armazenagem (13,5%). Entre 1995 e 2017, apenas os Transportes e armazenagem e a Indústria registaram acréscimos absolutos (14,4% e 3,2%, respetivamente). Nos restantes ramos de atividade e nas Famílias ocorreram decréscimos absolutos significativos.

4.2. Intensidade das emissões das substâncias precursoras de ozono

Em 2017, e como acontece desde 2008, a Agricultura, silvicultura e pesca apresentaram a maior intensidade nas emissões (10,3 gramas de equivalente de COVNM por euro), o que é justificado pelo facto de a Agricultura emitir grandes quantidades de metano (CH₄) e ter um VAB relativamente baixo.

Comparativamente com 1995, a intensidade de emissões das substâncias precursoras de ozono diminuiu 55,9%, tendo decrescido em todos os ramos de atividade.

Entre 1995 e 2017, o decréscimo da intensidade das emissões de precursores do ozono foi ainda mais evidente nas Famílias (-81,7%). Em 2017, o decréscimo foi de 3,1% comparativamente ao ano anterior.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – setembro de 2019

Custos de construção aceleram para uma variação homóloga de 2,4%.

Em setembro, estima-se que os custos de construção de habitação nova tenham aumentado 2,4%, mais 0,4 pontos percentuais (p.p.) que o observado no mês anterior. O preço dos materiais e o custo da mão de obra apresentaram, respetivamente, variações de 0,9% e de 4,7% face ao período homólogo.

Variação homóloga

Em setembro, a variação homóloga estimada do ICCHN foi 2,4%, taxa superior em 0,4 p.p. à observada em agosto. No mês em análise, os preços dos materiais aumentaram 0,9% (0,8% no mês anterior). O custo da mão de obra aumentou 4,7% em setembro, mais 0,9 p.p. que no mês anterior. O custo da mão de obra contribuiu com 1,9 p.p. para a formação da taxa de variação homóloga do ICCHN. Já a componente dos materiais contribuiu com 0,5 p.p. para a variação total do índice.

Variação em cadeia

A taxa de variação mensal do ICCHN foi nula em setembro. Tal como se pode observar no quadro 2, o custo dos materiais registou uma variação de 0,2% e o custo da mão de obra de -0,3%. A componente de mão de obra contribuiu com -0,1 p.p. para a formação da taxa de variação mensal do ICCHN. A contribuição da componente materiais foi de 0,1 p.p..

Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2019

Taxa de variação homóloga do IPC nula.

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 0,0% em outubro de 2019, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,3%, valor superior em 0,1 p.p. ao registado em setembro.

A variação mensal do IPC foi nula (1,1% no mês precedente e -0,1% em outubro de 2018). A variação média dos últimos doze meses foi 0,4%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de -0,1%, taxa superior em 0,2 p.p. à do mês anterior e inferior em 0,8 p.p. à estimativa do Eurostat para a área do Euro (no mês anterior, esta diferença foi 1,1 p.p.).

O IHPC registou uma variação mensal de -0,4% (1,4% no mês anterior e -0,5% em outubro de 2018) e uma variação média dos últimos doze meses de 0,4% (valor inferior em 0,1 p.p. ao registado em setembro).

Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2019

Preços na produção industrial diminuíram 1,8%.

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma taxa de variação homóloga de -1,8% (-1,1% em agosto). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi -0,6% (-0,2% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado foi -0,3% (0,3% no período homólogo).

No terceiro trimestre de 2019, o índice total apresentou uma variação homóloga de -1,1% (0,9% no trimestre anterior). Excluindo a Energia, o índice diminuiu 0,3% (crescimento de 0,6% no segundo trimestre).

Variação homóloga

O IPPI registou em setembro uma variação homóloga de -1,8%, taxa inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O agrupamento de Energia, com uma variação de -6,2% (-4,6% no mês anterior), apresentou o contributo mais significativo para a variação homóloga do índice total (-1,3 p.p.). Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 0,6% (variação de -0,2% em agosto).

As secções, de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio e das Indústrias Transformadoras, apresentaram contributos de, respetivamente, -1,1 p.p. e -0,7 p.p., em resultado das diminuições de 12,6% e 0,8% (variações de 10,5% e -0,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Variação homóloga trimestral

No terceiro trimestre de 2019, a taxa de variação homóloga do IPPI situou-se em -1,1% (0,9% no segundo trimestre). O agrupamento de Energia, com uma redução de 4,2% (aumento de 2,1% no trimestre precedente), deu o contributo mais expressivo para a variação do índice total (-0,9 p.p.). Sem o agrupamento de Energia, os preços na produção industrial diminuíram 0,3% (variação de 0,6% no segundo trimestre).

Variação mensal

O índice de Preços na Produção Industrial registou, em setembro, uma variação mensal de -0,3% (0,3% em setembro de 2018), taxa superior em 0,2 p.p. à observada em agosto. O agrupamento de Bens Intermédios, com uma variação de -0,5% (0,1% em setembro do ano anterior) apresentou o contributo mais relevante para a variação mensal do índice agregado (-0,2 p.p.).

A secção das Indústrias Transformadoras contribuiu com -0,2 p.p. para a variação do índice total, em resultado de uma taxa de variação mensal de -0,3% (0,3% em igual mês de 2018).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2019

Produção na Construção abrandou para 2,6%.

O Índice de Produção na Construção¹⁶ passou de uma variação homóloga de 3,0% em agosto para 2,6% em setembro. Os índices de emprego e de remunerações cresceram 1,9% e 5,7% (1,7% e 6,0% no mês anterior), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção¹⁶ abrandou 0,4 pontos percentuais (p.p.), para uma variação homóloga de 2,6% em setembro.

Ambos os segmentos, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*, registaram abrandamentos de 0,5p.p. e 0,2p.p., respetivamente, para taxas de variação de 2,5% e 2,8% em setembro, pela mesma ordem.

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de remunerações passaram de variações homólogas de 1,7% e 6,0% em agosto para 1,9% e 5,7% em setembro, respetivamente.

Face ao mês anterior, estes índices variaram 0,3% e -2,6%, respetivamente (0,1% e -2,2% em setembro de 2018).

¹⁶ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

Índices de Produção Industrial – setembro de 2019

Índice de Produção Industrial (*) registou uma variação homóloga de -5,2%.

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -5,2% em setembro (-5,3% em agosto). A taxa de variação da secção *das Indústrias Transformadoras* situou-se em -3,3% (-2,5% no mês anterior). No 3º trimestre de 2019, o índice agregado diminuiu 4,1% face ao homólogo, que compara com -2,2% no período precedente (sem o agrupamento *Energia*, as variações foram de -0,9% e -0,5%, pela mesma ordem).

Varição homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -5,2%, 0,1 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em agosto. A evolução deste índice tem sido particularmente influenciada pelo agrupamento de *Energia*, sem o qual o índice agregado teve uma variação de -2,2% em setembro e -1,2% em agosto.

O agrupamento de *Energia* passou de uma taxa de variação de -21,5% em agosto para -17,3% em setembro, o que originou um contributo de -3,4 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Bens Intermédios* contribuiu com -1,8 p.p., em resultado da variação homóloga de -5,5% (-3,1% no mês anterior). O agrupamento de Bens de Investimento apresentou o único contributo positivo (0,2 p.p.), em consequência do crescimento de 1,1% (7,2% em agosto).

Varição mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -2,3% em setembro, idêntica à observada em agosto.

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para a variação do índice total, destacando-se, pela sua intensidade, o do agrupamento de *Bens Intermédios* (-1,2 p.p.), originado por uma variação mensal de -3,7% (-1,2% no mês anterior). Os *Bens de Investimento* apresentaram igualmente um contributo negativo (-0,7 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de -4,2% (8,0% em agosto). O agrupamento de *Energia* passou de uma variação mensal de -11,1%, em agosto, para -1,9% em setembro (contributo de -0,3 p.p.).

Varição trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de -4,1% no 3º trimestre de 2019 (no trimestre anterior, esta variação tinha sido -2,2%).

O agrupamento de *Bens de Investimento* foi o único que registou variação positiva (2,6% no 3º trimestre e 0,9% no anterior). O agrupamento de *Energia* passou de uma variação trimestral de -9,5%, para -16,7% no período em análise, de onde resultaram impactos negativos de 1,8 p.p. e 3,4 p.p., pela mesma ordem. A taxa de variação do agrupamento de *Bens Intermédios* foi -2,5% (1,1% no período anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* passou de uma variação de -2,6% no 2º trimestre de 2019, para -0,8% no trimestre em análise.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2019

Vendas no Comércio a Retalho abrandaram para 3,8%.

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹⁷ registou uma taxa de variação homóloga de 3,8% em setembro (4,9% em agosto). No 3.º trimestre de 2019, as vendas no comércio a retalho subiram 4,7% em termos homólogos (5,0% no 2.º trimestre). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas, apresentaram taxas de variação homóloga de 2,6%, 3,0% e 2,9%, respetivamente (2,5%, 3,4% e 0,7% em agosto, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho¹⁷ registou uma variação homóloga de 3,8% em setembro, taxa inferior em 1,1 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior.

¹⁷ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

O índice do agrupamento *Produtos não Alimentares* foi responsável pelo abrandamento do índice global, tendo desacelerado 2,3 pontos percentuais (p.p.), para uma variação de 3,7%. O agrupamento *Produtos Alimentares* passou de um crescimento homólogo de 3,5% em agosto para 3,8% em setembro.

A variação mensal do índice agregado foi -2,4% em setembro (0,6% no mês anterior). O índice do agrupamento *Produtos Alimentares* passou de uma variação mensal de 1,1% em agosto para -1,4% em setembro, enquanto o de *Produtos não Alimentares* passou de 0,2% para -3,1%.

Em termos nominais, o índice agregado desacelerou 0,8 p.p., para 2,2% em setembro. As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se em 3,0% e 1,5% respetivamente (2,9% e 3,2% em agosto, pela mesma ordem).

No 3.º trimestre de 2019, as vendas no comércio a retalho¹ subiram 4,7% em termos homólogos (5,0% no trimestre anterior). Ambos os agrupamentos (*Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*) registaram abrandamentos de 0,6 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente, fixando-se as taxas de variação em 4,2% e 5,0%, pela mesma ordem.

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de remunerações aumentaram, respetivamente, 2,6% e 3,0% em termos homólogos (variações de 2,5% e 3,4% em agosto, pela mesma ordem).

A taxa de variação mensal dos índices de emprego e de remunerações situou-se em -0,2% e -5,1%, respetivamente (-0,4% e -4,6% no mesmo período de 2018, pela mesma ordem).

Horas Trabalhadas¹⁸

O índice de horas trabalhadas passou de uma variação homóloga de 0,7% em agosto para 2,9% em setembro.

Quando comparado com agosto, o índice de horas trabalhadas aumentou 1,2% (variação de -1,0% em setembro do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2019

Volume de Negócios na Indústria reduziu-se em 2,1%.

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga de -2,1% em setembro (-5,8% no mês anterior). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo diminuíram 1,9% e 2,3% (reduções de 4,5% e 8,0% em agosto), respetivamente. No 3.º trimestre de 2019, a variação homóloga das vendas na indústria situou-se em -2,2% (-1,7% no trimestre anterior).

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ cresceram 0,9%, 3,6% e 0,4% (0,5%, 4,4% e 3,1% em agosto, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos homólogos e nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma diminuição de 2,1% em setembro, recuperando 3,7 pontos percentuais (p.p.) face ao mês precedente. Excluindo o agrupamento de Energia, o índice passou de uma redução de 1,5% em agosto para um crescimento de 1,4% em setembro.

Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo registaram variações de, respetivamente, -1,9% e -2,3% (-4,5% e -8,0% em agosto).

O agrupamento de *Energia* deu o contributo negativo mais influente para a redução do índice total, -3,1 p.p., em resultado da variação de -12,8% (-16,4% em agosto). O índice de *Bens Intermédios* diminuiu 1,7% (variação de -6,2% no mês anterior), tendo originado um contributo de -0,6 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de *Bens de Investimento* deu o contributo positivo mais relevante, 1,3 p.p., resultante do crescimento de 7,5% (13,4% em agosto). As vendas de *Bens de Consumo* passaram de uma diminuição de 2,2% em agosto para um aumento de 1,2% em setembro.

Em termos homólogos, a variação das vendas na indústria fixou-se em -2,2% no 3.º trimestre de 2019 (-1,7% no trimestre anterior).

O índice de volume de negócios na indústria registou um crescimento mensal de 18,3% (13,8% em setembro de 2018).

¹⁸ Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mercado Nacional

As vendas na indústria com destino ao mercado nacional tiveram uma variação homóloga de -1,9% (-4,5% em agosto).

O agrupamento de *Energia* voltou a penalizar o índice total, tendo apresentado a diminuição homóloga mais intensa pelo segundo mês consecutivo, com uma variação de -6,4% em setembro (-8,9% no mês precedente) e um contributo de -2,2 p.p. para a variação do índice agregado. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* tiveram reduções de 0,2% e 0,1%, respetivamente (variações de -4,6% e -2,4% em agosto, pela mesma ordem). Os *Bens de Investimento* aumentaram 3,2% em setembro, após o crescimento de 12,2% em agosto.

No 3.º trimestre de 2019, as vendas na indústria para o mercado nacional diminuíram 1,3% (redução de 0,1% no 2.º trimestre).

A variação mensal do índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional foi de 9,5% (6,6% em setembro de 2018).

Mercado Externo

O índice de vendas da indústria para o mercado externo registou uma redução homóloga de 2,3% em setembro, taxa 5,7 p.p. superior à do mês anterior.

O principal contributo para a variação homóloga deste mercado foi dado pelo agrupamento de *Energia*, com -4,5 p.p., originados pela variação de -44,1%, ainda assim 10,2 p.p. superior à verificada em agosto. Os *Bens Intermédios* contribuíram com -1,3 p.p., em resultado da variação de -3,5% (-10,3% em agosto). Os *Bens de Investimento* aumentaram 10,0% (14,2% no mês anterior), tendo contribuído com 2,6 p.p. para a variação do índice deste mercado. O índice de Bens de Consumo acelerou 0,9 p.p., para 3,2%.

No 3.º trimestre de 2019, as vendas na indústria para o mercado externo diminuíram 3,4% (redução de 3,8% no trimestre anterior).

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou uma variação mensal de 33,9% em setembro (26,1% em igual mês de 2018).

Emprego e Remunerações

Face a setembro de 2018, os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ tiveram aumentos de 0,9%, 3,6% e 0,4%, respetivamente (0,5%, 4,4% e 3,1% em agosto, pela mesma ordem).

A variação mensal dos índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ foi de, respetivamente, 0,4%, -14,0% e 34,6%, (variações de 0,0%, -13,3% e 38,2% em setembro de 2018).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2019

Volume de Negócios nos Serviços¹ acelerou para 1,3%.

O índice de volume de negócios nos serviços acelerou 0,3 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação homóloga de 1,3% em setembro. No terceiro trimestre de 2019, a variação homóloga dos serviços situou-se em 1,4% (1,9% no trimestre precedente).

Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, apresentaram aumentos homólogos de 1,2%, 4,7% e 2,9%, respetivamente (1,6%, 5,9% e 3,3%, em julho, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços aumentou, em termos homólogos, 1,3% em setembro, taxa superior em 0,3 p.p. à observada em agosto.

O crescimento do índice agregado foi particularmente influenciado pelo desempenho da secção de *Transportes e armazenagem*, que contribuiu com 0,9 p.p. para a variação do índice total, resultante do crescimento homólogo de 6,4% (5,3% no mês precedente). A secção de *Atividades de informação e de comunicação* teve um contributo de 0,3 p.p., decorrente da taxa de variação de 4,2% (0,3% no mês anterior).

A secção de *Comércio por grosso; Comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos* passou de uma diminuição de 0,1% em agosto para um crescimento de 0,3% em setembro, originando um contributo de 0,1 p.p. para a variação do índice agregado.

No terceiro trimestre de 2019, o volume de negócios nos serviços cresceu 1,4% em termos homólogos (1,9% no trimestre anterior).

Comparativamente com o mês anterior, a variação do índice de volume de negócios nos serviços foi -0,3% no período em análise (-0,2% em agosto).

Emprego

O índice de emprego nos serviços registou um crescimento homólogo de 1,2% em setembro (1,6% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego foi 0,3%, o que compara com 0,8% em Setembro de 2018.

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas passou de uma taxa de variação de 5,9% em agosto para 4,7% no período em análise.

Face ao mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 1,9% em setembro (redução de 0,8% em igual período de 2018).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, aumentou, em termos homólogos, 2,9% (3,3% em agosto).

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 4,2% em setembro (4,7% em período idêntico de 2018).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – setembro 2019

Avaliação bancária subiu para 1 299 euros por metro quadrado.

O valor médio de avaliação bancária foi 1 299 euros em setembro, mais 11 euros que o observado no mês precedente. Este valor representa um aumento de 0,9% relativamente a agosto e de 7,8% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

Em setembro, o valor médio de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 299 euros por metro quadrado (euros/m²), mais 11 euros que no mês anterior. O valor médio de avaliação dos apartamentos subiu 14 euros quando comparado com agosto, para 1 385 euros/m². Nas moradias, o valor médio de avaliação subiu 3 euros, para 1 164 euros/m². A nível regional, a maior subida para o conjunto da habitação registou-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (1,3%). A única descida foi observada no *Alentejo* (-0,1%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio das avaliações cresceu 7,8%, tendo o valor de apartamentos e de moradias aumentado 9,6% e 4,8%, respetivamente. A taxa de variação homóloga mais elevada para o conjunto das avaliações verificou-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (8,7%). Já a menor foi registada na região do *Alentejo* (4,2%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos foi 1 385 euros/m². O valor mais elevado foi observado na região do *Algarve* (1 704 euros/m²) e o mais baixo no *Alentejo* (1 068 euros/m²). Comparativamente com agosto, o valor para apartamentos subiu 1,0%, tendo a *Área Metropolitana de Lisboa* apresentado a maior subida (1,5%) e a *Região Autónoma da Madeira* a maior descida (-1,0%). Em termos homólogos, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou o crescimento mais expressivo (19,0%) e o *Alentejo* o mais baixo (3,8%). O valor médio da avaliação para apartamentos T2 e T3 foram 1 420 euros/m² e 1 292 euros/m², respetivamente (19 euros e 9 euros acima do verificado no mês precedente, respetivamente). No seu conjunto, estas tipologias representaram 83,6% das avaliações de apartamentos realizadas em setembro.

Moradias

A avaliação bancária das moradias subiu 3 euros, para 1 164 euros/m². Os valores mais elevados observaram-se no *Algarve* (1 674 euros/m²) e na *Área Metropolitana de Lisboa* (1 610 euros/m²), tendo o *Centro* registado o valor mais baixo (999 euros/m²). Comparativamente com agosto, a *Região Autónoma da Madeira* apresentou o maior aumento (2,1%), enquanto o *Alentejo* registou a única descida (-0,4%). Em termos homólogos, o *Algarve* apresentou o maior crescimento (10,7%) e o menor ocorreu no *Centro* (3,4%). Comparando com o mês anterior, os valores dos T3 e T4, tipologias responsáveis por 45% das avaliações, atingiram os 1 084 euros/m² e 1 147 euros/m² (mais 7 euros e menos 3 euros, respetivamente). Já as moradias T5, com 41,1% das avaliações de moradias em setembro, aumentaram 5 euros/m², para 1 268 euros/m².

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária¹, em setembro, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira*, a *Área Metropolitana do Porto*, o *Alentejo Litoral* e o *Alentejo Central*, apresentaram valores de avaliação superiores à média nacional (44%, 36%, 21%, 11%, 3% e 1% acima, respetivamente). As regiões das *Beiras e Serra da Estrela*, *Beira Baixa* e *Alto Tâmega* foram as que apresentaram os valores mais baixos em relação à média nacional (-29%, -24% e -24%, respetivamente).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – outubro de 2019

Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima económico diminuem.

O indicador de confiança dos Consumidores¹⁹ diminuiu ligeiramente em outubro, interrompendo o movimento ascendente verificado nos seis meses precedentes.

O indicador de clima económico também diminuiu em outubro, à semelhança dos dois meses anteriores. Em outubro, os indicadores de confiança diminuíram na Indústria Transformadora e no Comércio, tendo aumentado na Construção e Obras Públicas e nos Serviços.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo das expectativas relativas à realização de compras importantes e das opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar, tendo as expectativas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país contribuído positivamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em outubro, à semelhança do verificado em setembro. Esta evolução refletiu o contributo negativo das apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados e sobre as perspetivas de produção, enquanto as opiniões sobre a procura global contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em outubro, após ter diminuído no mês anterior, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, perspetivas de emprego e apreciações relativas à carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio diminuiu em outubro, contrariando o aumento verificado no mês anterior. O comportamento do indicador refletiu o contributo negativo do saldo de opiniões sobre o volume de vendas, das perspetivas de atividade e das apreciações sobre o volume de *stocks*. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em outubro, após ter diminuído entre julho e setembro, verificando-se no último mês um contributo positivo das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, tendo as perspetivas sobre a evolução da procura contribuído negativamente.

Procura Turística dos Residentes - 2º Trimestre de 2019

Deslocações dos residentes com aumento expressivo.

No 2º trimestre de 2019, os residentes em Portugal realizaram 5,6 milhões de viagens, o que correspondeu a um crescimento de 18,0% (+4,4% no 1ºT 2019 e +6,3% no 4ºT 2018).

O "Lazer, recreio ou férias" foi a principal motivação para viajar no 2º trimestre de 2019 (2,7 milhões de viagens, +26,6%), tendo aumentado a sua representatividade em 3,3 p.p. (48,6% do total, face a 45,3% no trimestre homólogo). O motivo "visita a familiares ou amigos" esteve subjacente à realização de 2,1 milhões de viagens (37,7% do total, -3,5 p.p.), revelando um crescimento de 8,0%. As viagens por motivos "profissionais ou de negócios" (521,4 mil) revelaram um aumento de 21,6% e reforçaram o seu peso relativo em 0,3 p.p. (representando 9,3% do total).

Destinos estrangeiros mantêm tendência de crescimento

No 2º trimestre de 2019, 85,2% das deslocações corresponderam a viagens domésticas (4,8 milhões), revelando um aumento de 15,7%. As viagens com destino ao estrangeiro registaram um crescimento de 33,2%, totalizando 828,2 mil (14,8% do total).

¹⁹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso de variáveis trimestrais (ver Notas).

“Lazer, recreio ou férias” assumiu-se como o principal motivo para viajar, quer nas deslocações nacionais, quer nas deslocações ao estrangeiro, concentrando, respetivamente, 46,8% (+3,7 p.p.) e 58,9% (-1,0 p.p.) das viagens. A “visita a familiares ou amigos” foi o segundo principal motivo nas deslocações nacionais (41,5%, -3,9 p.p.), enquanto nas deslocações ao estrangeiro foram os motivos “profissionais ou de negócios” (22,8%, -3,1 p.p.), apesar da perda de representatividade em ambos os casos.

Maior expressão do recurso à internet na organização de viagens, principalmente com destino ao estrangeiro

No 2º trimestre de 2019, 37,1% das viagens foram efetuadas recorrendo à marcação prévia de serviços (+4,9 p.p.), proporção que atingiu 93,9% (+3,8 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a reserva antecipada de serviços esteve associada a 27,2% (+3,8 p.p.). A internet foi utilizada na organização de 24,0% das deslocações (+4,7 p.p.), tendo este recurso sido opção em 63,2% (+7,6 p.p.) das viagens para o estrangeiro.

“Hotéis e similares” reforçam expressão

Nas deslocações realizadas no 2º trimestre de 2019, os “hotéis e similares” concentraram 31,5% das dormidas, reforçando a sua representatividade (+3,5 p.p.). O “alojamento particular gratuito” manteve-se como a principal opção de alojamento (57,5% das dormidas), apesar da redução do seu peso no total (-0,9 p.p.).

Redução no número médio de noites por turista

No 2º trimestre de 2019, o número médio de dormidas nas viagens de cada turista residente foi 4,11, correspondendo a um decréscimo de 11,0% (4,62 no 2ºT 2018; 3,91 no 1ºT 2019).

Aumento da proporção de turistas no trimestre

No 2º trimestre de 2019, 28,7% da população residente realizou pelo menos uma deslocação turística, evidenciando um aumento de 7,5 pontos percentuais. Neste trimestre, o mês de abril registou o maior crescimento homólogo em termos de peso de residentes que viajaram (+9,7 p.p.), atingindo 19,2% do total, influenciado pelo desfasamento do calendário da Páscoa.

Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2019

Indicador de atividade económica aumenta ligeiramente em agosto e indicador de clima económico, disponível até setembro, diminui.

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores aumentou e o indicador de sentimento económico diminuiu na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,7% e 7,6%, respetivamente (-2,2% e -6,9% em agosto).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até agosto, aumentou ligeiramente e o indicador de clima económico, disponível até setembro, diminuiu. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em agosto, refletindo um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente, tendo o consumo duradouro apresentado um contributo nulo. O indicador de FBCF acelerou em agosto, devido ao contributo positivo da componente de construção e ao contributo negativo menos intenso da componente de material de transporte, tendo a componente de máquinas e equipamentos apresentado um contributo negativo mais expressivo.

Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram, respetivamente, variações homólogas de -3,6% e 0,6% em agosto (0,4% e 6,3% em julho). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, verificou-se uma diminuição na indústria, bem como um abrandamento em termos nominais nos serviços e uma ligeira desaceleração em termos reais na construção.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,2% em agosto (taxa inferior em 0,2 p.p. ao valor definitivo registado no mês anterior), o que compara com 6,6% e 7,0% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento de 1,1% em termos homólogos (0,7% em julho) e 0,4% face ao mês anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de -0,1% em setembro (taxa idêntica em agosto), observando-se uma taxa de variação de -0,7% na componente de bens (variação idêntica no mês anterior) e de 0,8% na de serviços em agosto e setembro.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2019

Taxa de juro desceu para 1,065%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 53 213 euros e 247 euros, respectivamente.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 1,065% em setembro (1,077% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 1,306% para 1,249%. No mês em análise, o capital médio em dívida aumentou 157 euros, fixando-se em 53 213 euros. A prestação média vencida manteve-se em 247 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

A taxa de juro implícita no crédito à habitação diminuiu para 1,065%, valor 1,2 pontos base (p.b.) inferior ao registado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 1,249% (1,306% no período precedente).

Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos desceu para 1,087% (-1,2 p.b. face a agosto). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este destino de financiamento diminuiu 5,6 p.b. no mês em análise, passando de 1,293% para 1,237%.

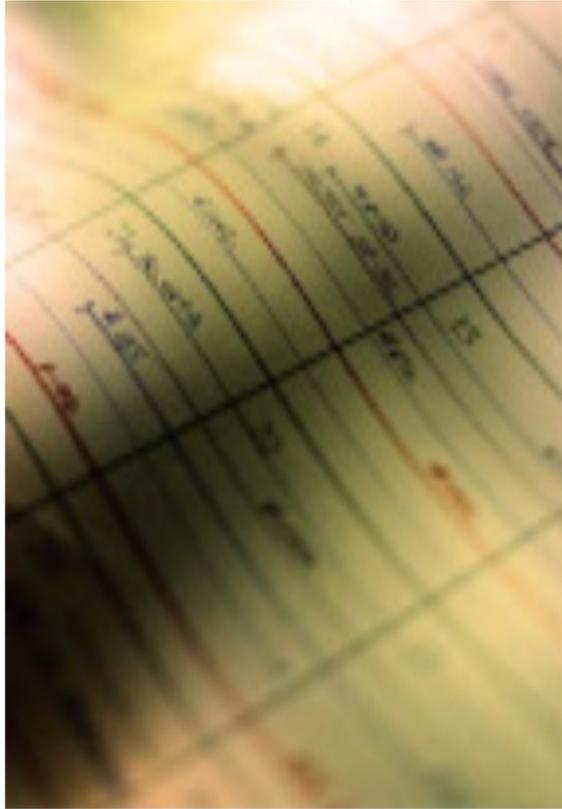
Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação vencida manteve-se em 247 euros. Deste valor, 47 euros (19%) correspondem a pagamento de juros e 200 euros (81%) a capital amortizado (ver gráfico 2). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação diminuiu 5 euros, para 327 euros.

Capital Médio em Dívida

Em setembro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos subiu 157 euros face ao mês anterior, fixando-se nos 53 213 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 105 078 euros, mais 2 923 euros do que em agosto.





2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	31 706,0	31 499,2	31 467,3	31 288,3	31 029,2	30 735,2	30 469,5	30 283,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	990,5	985,0	981,4	979,9	978,9	977,2	975,1	972,6
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 325,1	8 316,4	8 302,9	8 286,5	8 292,0	8 266,8	8 240,0	8 219,3
Formação bruta de capital	9 489,2	9 350,8	9 290,7	8 824,7	8 598,1	8 379,8	8 660,7	8 375,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 650,6	21 736,7	21 049,7	20 957,7	21 320,6	21 074,1	20 880,4	20 386,1
Importações de bens (FOB) e serviços	21 822,1	21 834,6	21 325,8	20 770,0	20 831,9	20 412,2	20 456,7	19 848,0
PIB a preços de mercado (1)	50 339,3	50 053,5	49 766,2	49 567,1	49 386,9	49 021,0	48 769,0	48 388,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	2,5	3,3	3,3	3,6	2,4	1,7	2,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,2	0,8	0,6	0,7	1,8	2,6	3,5	3,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,4	0,6	0,8	0,8	1,0	0,8	0,6	0,6
Formação bruta de capital	10,4	11,6	7,3	5,4	1,6	11,2	11,0	15,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,5	3,1	0,8	2,8	6,9	5,0	7,7	6,5
Importações de bens (FOB) e serviços	4,8	7,0	4,2	4,6	6,8	7,7	7,5	8,8
PIB a preços de mercado (1)	1,9	2,1	2,0	2,4	2,8	2,5	3,2	3,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	32 906,2	32 634,5	32 550,3	32 209,3	31 878,3	31 417,9	31 058,1	30 754,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 051,0	1 042,8	1 034,5	1 028,1	1 023,3	1 019,7	1 013,4	1 005,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 808,5	8 758,9	8 714,6	8 666,9	8 623,0	8 578,1	8 531,5	8 463,4
Formação bruta de capital	10 085,2	10 141,1	9 832,3	9 346,4	8 958,1	8 838,6	8 873,2	8 519,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	22 940,3	22 781,5	22 155,8	22 232,1	22 350,8	22 000,5	21 666,1	20 936,1
Importações de bens (FOB) e serviços	23 378,6	23 088,2	22 746,8	22 225,6	22 038,4	21 551,6	21 333,8	20 421,9
PIB a preços de mercado	52 412,7	52 270,6	51 540,7	51 257,2	50 795,1	50 303,1	49 808,5	49 256,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,2	3,9	4,8	4,7	4,9	3,5	3,1	3,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,7	2,3	2,1	2,3	3,2	4,6	6,0	6,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,2	2,1	2,1	2,4	2,8	3,4	2,6	2,9
Formação bruta de capital	12,6	14,7	10,8	9,7	4,0	14,1	14,5	17,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,6	3,5	2,3	6,2	8,9	6,8	10,4	9,6
Importações de bens (FOB) e serviços	6,1	7,1	6,6	8,8	9,1	8,9	10,1	11,9
PIB a preços de mercado	3,2	3,9	3,5	4,1	4,3	4,4	5,1	5,0

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	986,1	982,0	975,6	973,7	975,0	979,3	982,7	985,8
Indústria	6 203,8	6 227,5	6 196,0	6 234,1	6 273,8	6 273,1	6 253,2	6 185,3
Energia, água e saneamento	1 604,5	1 601,1	1 626,0	1 628,7	1 617,0	1 603,4	1 547,3	1 519,1
Construção	1 886,6	1 912,7	1 811,8	1 767,3	1 764,2	1 736,6	1 751,6	1 704,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 802,1	8 766,4	8 699,0	8 599,6	8 566,1	8 467,0	8 375,4	8 288,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 723,0	3 663,1	3 604,3	3 607,9	3 606,5	3 570,2	3 573,2	3 597,0
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 392,7	7 408,1	7 228,8	7 384,8	7 288,6	7 253,8	7 288,0	7 310,8
Outras atividades de serviços	12 702,7	12 680,3	12 642,0	12 625,6	12 628,4	12 607,4	12 528,7	12 442,6
VAB a preços de base (1)	43 301,6	43 241,1	42 783,5	42 821,7	42 719,6	42 490,9	42 300,1	42 033,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 888,0	6 844,8	6 870,4	6 782,6	6 637,1	6 547,3	6 511,4	6 394,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	1,1	0,3	-0,7	-1,2	-0,9	0,2	1,8	2,7
Indústria	-1,1	-0,7	-0,9	0,8	3,1	3,7	6,0	6,5
Energia, água e saneamento	-0,8	-0,1	5,1	7,2	6,8	5,8	0,4	-3,7
Construção	6,9	10,1	3,4	3,7	3,6	1,6	4,1	3,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,8	3,5	3,9	3,8	4,1	3,5	2,8	2,7
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3,2	2,6	0,9	0,3	2,8	1,4	2,9	7,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,4	2,1	-0,8	1,0	0,8	0,1	1,3	1,7
Outras atividades de serviços	0,6	0,6	0,9	1,5	2,4	3,4	3,9	3,6
VAB a preços de base (1)	1,4	1,8	1,1	1,9	2,7	2,6	3,3	3,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,8	4,5	5,5	6,1	3,2	2,6	4,3	3,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	1 066,9	1 060,8	1 053,0	1 046,9	1 043,1	1 041,4	1 041,5	1 035,7
Indústria	6 376,0	6 360,1	6 346,4	6 339,8	6 368,0	6 353,3	6 324,8	6 203,2
Energia, água e saneamento	1 552,7	1 523,3	1 625,1	1 593,4	1 559,9	1 531,4	1 474,5	1 439,0
Construção	2 016,3	2 024,6	1 911,5	1 846,7	1 821,0	1 765,9	1 766,4	1 704,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	9 021,5	8 976,6	8 901,6	8 824,3	8 723,0	8 571,6	8 517,1	8 354,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 797,8	3 807,4	3 644,4	3 663,9	3 689,3	3 747,8	3 684,9	3 652,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 969,2	8 040,6	7 631,9	7 760,2	7 629,3	7 651,4	7 437,9	7 439,7
Outras atividades de serviços	13 428,9	13 350,0	13 267,1	13 208,3	13 115,0	13 035,3	12 931,0	12 763,9
VAB a preços de base (1)	45 229,4	45 143,4	44 380,8	44 283,5	43 948,4	43 698,0	43 178,2	42 592,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	7 180,4	7 095,2	7 013,7	7 157,1	6 801,4	6 785,5	6 678,1	6 616,9

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	2,3	1,9	1,1	1,1	1,9	3,5	6,0	7,3
Indústria	0,1	0,1	0,3	2,2	3,5	3,9	6,8	6,2
Energia, água e saneamento	-0,5	-0,5	10,2	10,7	8,5	5,6	-2,4	-8,7
Construção	10,7	14,7	8,2	8,3	7,6	3,8	5,4	3,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,4	4,7	4,5	5,6	5,4	4,3	4,3	3,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	2,9	1,6	-1,1	0,3	1,0	10,0	8,9	8,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	4,5	5,1	2,6	4,3	3,6	2,5	3,0	3,8
Outras atividades de serviços	2,4	2,4	2,6	3,5	4,2	5,7	5,9	6,3
VAB a preços de base (1)	2,9	3,3	2,8	4,0	4,2	4,8	5,1	4,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,6	4,6	5,0	8,2	3,3	5,6	9,1	8,7

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Agosto 19 (Pe)	Julho 19 (Pe)	Junho 19 (Pe)	Maió 19 (Pe)	Abril 19 (Pe)	Acumulado Jan. Agosto	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 655	7 636	6 805	7 226	6 799	56 820	-3,1	-0,1
	H	4 000	3 946	3 503	3 705	3 524	29 283	-2,5	1,0
	M	3 655	3 690	3 302	3 521	3 275	27 537	-3,7	-1,3
Portugal	H	3 979	3 921	3 479	3 678	3 500	29 101	-2,6	0,8
	M	3 622	3 665	3 285	3 504	3 252	27 378	-4,2	-1,5
Continente	H	3 803	3 735	3 324	3 513	3 323	27 744	-2,5	0,9
	M	3 461	3 478	3 129	3 345	3 121	26 108	-4,4	-1,2
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 263	8 236	8 170	8 685	9 057	75 904	-8,8	-2,7
	H	4 191	4 181	4 120	4 277	4 499	37 688	-5,8	-3,3
	M	4 072	4 055	4 050	4 408	4 558	38 216	-11,7	-2,1
Portugal	H	4 155	4 153	4 093	4 243	4 468	37 466	-6,0	-3,3
	M	4 057	4 045	4 042	4 396	4 531	38 119	-11,9	-2,1
Continente	H	3 962	3 985	3 917	4 053	4 249	35 833	-6,3	-3,1
	M	3 845	3 867	3 854	4 174	4 304	36 366	-13,5	-2,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	25	20	15	22	23	180	13,6	-7,2
	H	10	10	9	14	14	94	-9,1	-13,0
	M	15	10	6	8	9	86	36,4	0,0
Portugal	H	10	10	8	14	14	92	-9,1	-13,2
	M	14	9	6	8	9	84	27,3	-2,3
Continente	H	8	10	8	14	14	89	-20,0	-9,2
	M	13	8	6	7	9	81	18,2	-4,7
Saldo natural									
Portugal	H	- 176	- 232	- 614	- 565	- 968	-8 365	47,6	15,2
	M	- 435	- 380	- 757	- 892	-1 279	-10 741	47,3	3,5
Continente	H	- 159	- 250	- 593	- 540	- 926	-8 089	52,0	14,7
	M	- 384	- 389	- 725	- 829	-1183	-10 258	53,5	5,3
Casamentos									
Portugal		5 067	4 070	3 872	3 058	1 754	21 799	-3,8	-3,1
Continente		4 827	3 798	3 673	2 923	1 650	20 583	-4,5	-3,4

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até setembro de 2019.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
00 Todas as causas de morte	113 573	12 318	11 100	10 501	9 622	8 906	8 493	8 014	9 075	7 931	8 667	9 022	9 924	3,1
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 058	204	199	171	197	171	146	192	188	138	172	123	157	2
02 Tuberculose	226	20	21	25	21	19	19	16	15	15	15	18	22	20
03 Infecção meningocócica	5	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	150
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	314	26	32	26	33	26	33	27	19	20	25	18	29	6
05 Hepatite viral	102	14	7	6	9	8	10	9	10	9	11	2	7	9
06 Tumores	28 530	2 597	2 296	2 390	2 267	2 409	2 243	2 320	2 424	2 256	2 449	2 414	2 465	2
07 Tumores malignos	27 929	2 533	2 227	2 345	2 220	2 360	2 199	2 272	2 381	2 213	2 393	2 367	2 419	2
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	824	92	56	70	73	75	72	54	60	64	61	75	72	2
09 Tumor maligno do esófago	574	53	40	49	49	46	43	49	43	55	43	50	54	-1
10 Tumor maligno do estômago	2 230	213	187	169	185	183	170	194	196	186	188	190	169	-4
11 Tumor maligno do cólon	2 604	228	215	219	193	209	216	232	233	204	214	223	218	-4
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 216	114	91	102	103	95	98	89	99	108	112	102	103	6
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 240	91	88	118	96	109	100	118	114	92	112	104	98	1
14 Tumor maligno do pâncreas	1 678	127	138	125	123	131	139	139	151	129	156	157	163	8
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 631	405	399	388	365	415	354	353	359	375	405	383	430	1
16 Tumor maligno da pele	250	23	18	17	26	24	22	15	22	23	19	23	18	-6
17 Tumor maligno da mama	1 788	168	150	162	138	167	147	116	143	144	150	159	144	-1
18 Tumor maligno do colo do útero	225	19	18	19	14	17	20	28	17	15	19	19	20	7
19 Tumor maligno de outras partes do útero	457	44	44	35	46	35	36	33	41	31	39	38	35	6
20 Tumor maligno do ovário	407	32	27	37	28	33	31	37	49	31	40	33	29	4
21 Tumor maligno da próstata	1 864	183	163	175	138	162	156	134	137	139	166	146	165	4
22 Tumor maligno do rim	467	55	31	44	32	30	33	37	39	36	43	37	50	3
23 Tumor maligno da bexiga	1 039	89	73	83	88	97	80	92	98	74	94	82	89	-2
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 323	230	197	199	164	184	186	183	194	184	214	206	182	2
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	429	57	51	48	47	26	27	28	18	34	37	27	29	-7
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 564	643	593	515	593	475	412	406	394	290	422	376	445	4
27 Diabetes mellitus	4 305	496	454	388	446	372	328	313	296	238	321	304	349	4
28 Perturbações mentais e do comportamento	4 873	507	417	478	404	330	383	316	424	381	331	424	478	21
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	91	7	11	7	7	10	3	8	8	4	8	7	11	7
30 Dependência de drogas, toxicomania	8	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	2	0	-11
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	4 094	434	378	355	373	284	295	294	352	296	316	329	388	7
32 Meningite (excepto 03)	51	7	6	5	4	4	2	4	6	1	2	3	7	38
33 Doenças do aparelho circulatório	32 926	3 702	3 378	3 106	2 846	2 567	2 405	2 190	2 544	2 146	2 342	2 728	2 972	2

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
34 Doença isquémica do coração	7 241	817	754	691	603	557	491	488	585	467	533	607	648	- 1
35 Outras doenças cardíacas	7 654	875	844	711	695	618	563	483	578	471	516	594	706	5
36 Doenças cérebro-vasculares	11 235	1 257	1 094	1 048	968	882	853	769	858	771	813	944	978	0
37 Doenças do aparelho respiratório	13 307	1 924	1 729	1 433	1 164	970	905	766	898	739	836	881	1 062	4
38 Gripe	205	57	77	50	15	2	0	0	0	0	1	2	1	80
39 Pneumonia	5 764	835	745	630	507	428	384	312	394	318	357	390	464	3
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 055	458	411	333	262	217	221	169	186	174	185	204	235	9
41 Com asma	142	18	19	14	22	7	8	8	7	8	10	10	11	11
42 Doenças do aparelho digestivo	4 881	468	446	455	354	391	398	337	382	362	389	423	476	- 3
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	219	28	25	18	23	15	12	11	11	15	13	25	23	3
44 Doença crónica do fígado	1 084	107	114	92	90	67	80	68	75	66	102	102	121	4
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	219	20	15	20	2	14	14	2	21	45	7	28	31	74
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	500	56	48	54	44	25	38	29	38	46	34	52	36	14
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	142	14	9	14	15	2	10	9	14	13	10	19	13	43
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 383	363	342	354	280	266	240	233	269	236	259	244	297	1
49 Doenças do rim e ureter	1 889	197	191	214	165	135	115	142	138	116	171	132	173	10
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	17	0	0	0	1	1	2	3	2	0	1	1	6	89
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	177	14	11	13	15	16	21	18	17	17	8	10	17	32
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	234	15	23	30	21	11	20	23	14	16	28	19	14	25
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	16	3	0	5	1	0	2	1	2	0	2	0	0	7
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	76	3	13	6	10	4	5	8	6	5	4	8	4	13
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	7 077	812	752	645	582	526	525	437	589	490	566	547	606	6
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	8	2	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	167
57 Causas desconhecidas e não especificadas	3 206	368	337	299	272	226	243	193	277	236	244	252	259	15
58 Causas externas de lesão e envenenamento	5 304	502	422	434	432	424	419	420	501	439	470	396	445	1
59 Acidentes	3 137	313	283	290	188	264	267	207	308	266	203	266	282	- 4
60 Acidentes de transporte	807	60	52	50	55	69	54	75	85	86	76	66	79	- 3
61 Quedas acidentais	815	77	72	65	61	72	67	71	65	65	71	67	62	- 1
62 Envenenamento accidental	107	9	15	15	6	9	13	6	9	5	3	11	6	15
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	996	102	70	76	81	86	92	81	84	101	84	69	70	- 6
64 Homicídio, agressão	80	5	5	9	13	2	6	11	5	6	6	4	8	10
65 Lesões em que se ignora se foram accidental ou intencionalmente infligidas	814	55	36	23	118	47	28	106	82	53	158	43	65	26

3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Abril. 19		Acumulado de Jan. a abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	691 692	60 659	2 747 137	235 731	-2,5	11,8	-3,2	7,3
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	90 421	8 731	354 726	34 113	8,4	8,8	8,4	9,1
Subsídio por educação especial (a)	12 761	3 541	52 239	14 792	-7,4	-9,2	0,2	-1,4
Subsídio parental da mãe	23 470	20 164	98 759	82 400	-0,9	7,4	1,6	5,6
Subsídio parental do pai	12 003	7 425	48 670	29 847	7,0	15,8	5,4	10,8
Abono de família pré-natal (a)	27 201	3 643	102 680	14 212	7,7	-1,6	2,0	3,1
DOENÇA								
Subsídio por doença	138 780	50 507	617 839	221 976	-0,2	1,1	9,6	14,3
Subsídio por tuberculose	330	206	1 404	933	-4,1	-14,4	8,1	14,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	138 777	75 637	592 611	321 081	-5,9	-3,7	-6,2	-2,6
Nº de dias subsidiados	4 093 045	//	17 372 058	//	-4,6	//	-6,7	//
Subsídio social de desemprego	28 797	11 274	117 931	46 546	-10,2	-7,7	-16,3	-14,3
Nº de dias subsidiados	867 047	//	3 591 312	//	-10,3	//	-17,2	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 006 680	959 355	8 040 509	3 803 498	-0,1	4,6	0,1	4,7
Pensão social de velhice	24 371	6 437	97 674	26 092	-1,2	1,8	-1,4	0,3
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	620	137	3 080	681	-13,4	-12,9	1,3	2,5
Subsídio por morte	8 698	x	26 941	x	5,9	x	8,0	x
Pensão de sobrevivência	703 701	174 955	2 828 006	706 945	-1,2	2,1	-0,7	4,0
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	180 010	76 697	712 832	300 302	2,1	11,6	-17,9	-8,5
Prestação social para a inclusão (a)	93 981	27 027	370 441	105 630	19,4	30,9	//	//
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	215 448	27 297	865 697	109 414	-2,2	0,5	2,3	4,2

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 19	2.º Trim. 19	1.º Trim. 19	4.º Trim. 18	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	
População Total								
Total (HM)	10 261,1	10 262,3	10 265,3	10 260,4	10 261,1	10 264,3	10 270,8	-
Homens	4 841,4	4 843,1	4 846,0	4 850,6	4 851,0	4 853,3	4 857,3	-0,2
População Ativa								
Total (HM)	5 271,2	5 245,1	5 233,9	5 232,1	5 255,5	5 226,0	5 216,8	0,3
Homens	2 679,2	2 644,6	2 654,2	2 665,4	2 662,1	2 653,8	2 660,7	0,6
População Empregada								
Total (HM)	4 947,8	4 916,7	4 880,2	4 883,0	4 902,8	4 874,1	4 806,7	0,9
Homens	2 534,4	2 489,4	2 496,0	2 504,7	2 497,2	2 484,2	2 457,3	1,5
População Desempregada								
Total (HM)	323,4	328,5	353,6	349,1	352,7	351,8	410,1	-8,3
Homens	144,9	155,2	158,2	160,7	164,9	169,6	203,4	-12,2
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,4	51,1	51,0	51,0	51,2	50,9	50,8	x
Homens	55,3	54,6	54,8	54,9	54,9	54,7	54,8	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,5	59,2	59,1	59,1	59,4	59,0	58,9	x
Homens	64,9	64,1	64,3	64,5	64,5	64,3	64,4	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	6,1	6,3	6,8	6,7	6,7	6,7	7,9	x
Homens	5,4	5,9	6,0	6,0	6,2	6,4	7,6	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 19	2.º Trim. 19	1.º Trim. 19	4.º Trim. 18	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 128,2	4 085,3	4 042,6	4 058,2	4 091,4	4 065,0	4 011,2	0,9
Homens	2 018,9	1 973,8	1 965,3	1 975,1	1 978,8	1 981,1	1 953,0	2,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	568,4	571,7	583,1	557,9	551,5	563,8	544,2	3,1
Homens	346,6	344,0	361,1	349,7	341,2	338,2	337,8	1,6
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	236,1	242,7	232,8	247,0	238,0	226,9	229,8	-0,8
Homens	161,4	164,7	159,9	170,1	166,1	154,4	156,0	-2,8
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	15,0	17,0	21,7	20,0	21,9	18,5	21,5	-31,4
Homens	§	§	§	§	§	10,5	10,5	§
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	275,3	275,5	282,1	274,9	301,6	315,1	285,0	-8,7
Homens	184,8	185,3	194,5	189,5	200,9	212,7	199,0	-8,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 212,2	1 208,8	1 214,8	1 222,2	1 215,0	1 208,1	1 191,5	-0,2
Homens	853,3	846,7	843,8	849,8	835,6	848,7	839,8	2,1
Serviços								
Total (HM)	3 460,3	3 432,4	3 383,3	3 385,9	3 386,1	3 350,9	3 330,2	2,2
Homens	1 496,3	1 457,4	1 457,7	1 465,4	1 460,7	1 422,8	1 418,5	2,4

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

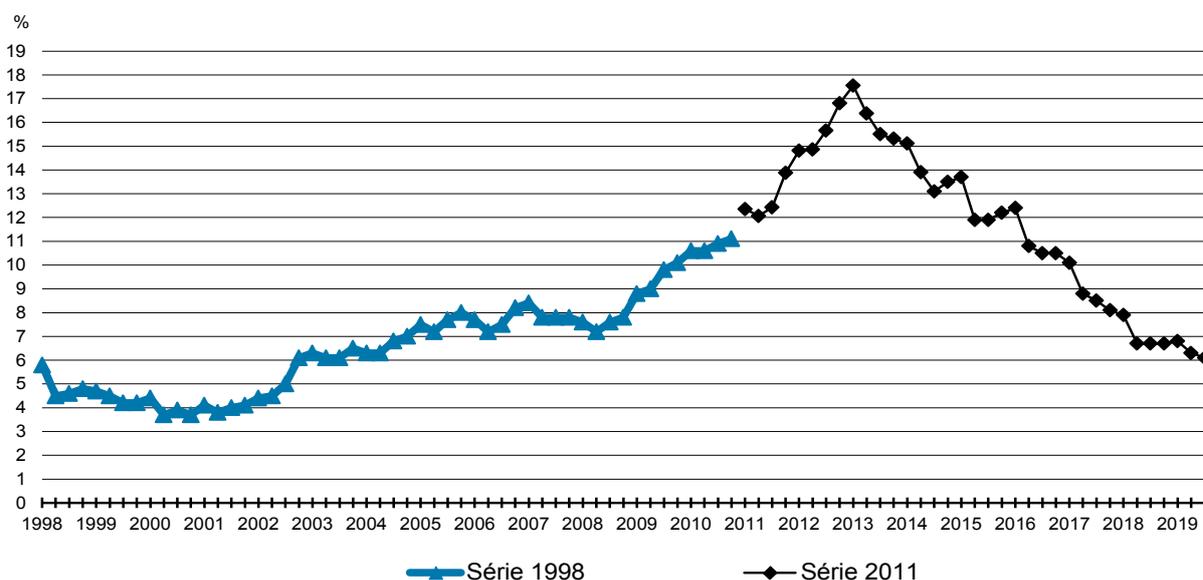
Portugal	Valor Trimestral (10³)						Variação Homóloga (%)	
	3.º Trim. 19	2.º Trim. 19	1.º Trim. 19	4.º Trim. 18	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18		1.º Trim. 18
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	39,0	31,7	33,9	43,1	50,9	42,2	45,9	-23,4
Novo emprego								
Total (HM)	284,5	296,8	319,8	306,0	301,8	309,6	364,2	-5,7
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	154,2	154,0	188,2	182,4	176,4	168,0	189,6	-12,6
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	89,4	90,2	90,6	79,0	84,1	87,4	119,1	6,3
Mais de 36 meses								
Total (HM)	79,9	84,2	74,9	87,6	92,2	96,4	101,4	-13,3
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	§	§	11,7	§	§	§	12,0	§
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	63,4	62,8	70,3	65,2	65,8	83,9	83,7	-3,7
Serviços								
Total (HM)	189,7	199,7	214,9	210,6	203,5	190,4	240,5	-6,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Out. ⁽¹⁾ 19	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Homóloga
PORTUGAL							
TOTAL	104,385	0,04	1,10	-0,12	-1,31	0,02	0,40
Total exceto Habitação	103,986	0,03	1,14	-0,13	-1,38	-0,13	0,29
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,759	-0,02	-0,05	-0,03	-0,08	0,51	0,32
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	123,057	0,15	0,21	-0,69	0,34	1,48	2,17
3-Vestuário e calçado	90,447	1,85	23,23	-4,80	-14,88	-1,83	-3,35
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,386	0,10	0,14	0,05	-0,42	-0,24	0,73
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,827	0,43	-0,63	0,10	-0,80	-0,45	-0,16
6-Saúde	104,578	0,02	-0,05	0,03	0,09	0,73	0,89
7-Transportes	101,827	-0,57	-0,63	0,22	0,47	-0,46	1,30
8-Comunicações	107,801	0,14	-0,07	0,00	-0,65	-3,92	-1,88
9-Lazer, recreação e cultura	99,427	0,37	-3,44	1,50	0,30	-0,10	-0,20
10-Educação	105,831	-0,79	0,07	0,05	-0,06	-0,42	1,21
11-Restaurantes e hotéis	115,133	-1,45	1,33	0,20	-2,23	0,63	0,91
12-Bens e serviços diversos	103,980	0,68	0,40	0,26	-0,49	1,55	1,51

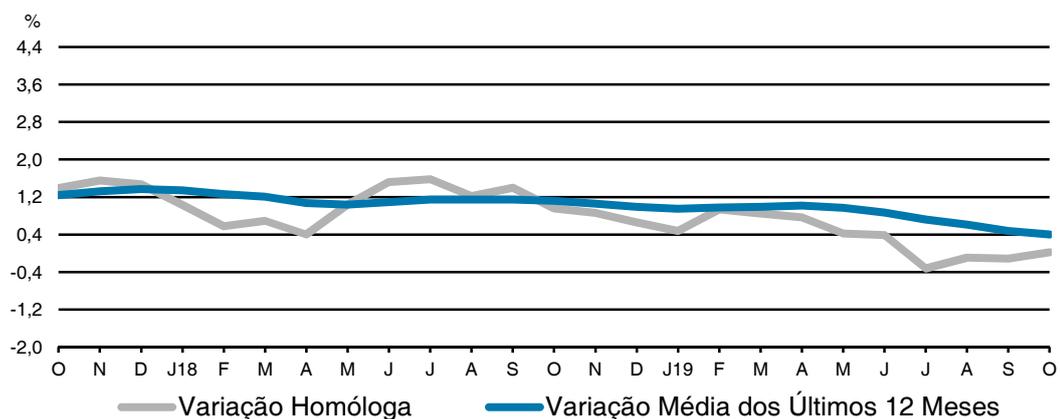
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Out. ⁽¹⁾ 19	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Homóloga
CONTINENTE							
TOTAL	104,372	0,11	1,12	-0,12	-1,37	0,04	0,41
Total exceto Habitação	103,965	0,11	1,16	-0,14	-1,44	-0,11	0,29
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,834	0,00	-0,01	-0,05	-0,08	0,57	0,36
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	121,979	0,18	0,21	-0,71	0,35	1,38	2,09
3-Vestuário e calçado	90,498	1,89	23,11	-4,74	-14,90	-1,75	-3,27
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,340	0,10	0,14	0,05	-0,42	-0,27	0,73
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,709	0,41	-0,62	0,09	-0,82	-0,51	-0,22
6-Saúde	104,651	0,02	-0,04	0,02	0,09	0,73	0,90
7-Transportes	101,854	-0,20	-0,58	0,21	0,16	-0,48	1,28
8-Comunicações	107,800	0,14	-0,07	0,00	-0,64	-3,91	-1,87
9-Lazer, recreação e cultura	99,384	0,39	-3,45	1,53	0,30	-0,05	-0,19
10-Educação	105,986	-0,63	0,07	0,05	-0,06	-0,26	1,25
11-Restaurantes e hotéis	115,223	-1,42	1,38	0,16	-2,27	0,64	0,92
12-Bens e serviços diversos	104,014	0,74	0,39	0,28	-0,50	1,62	1,51

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



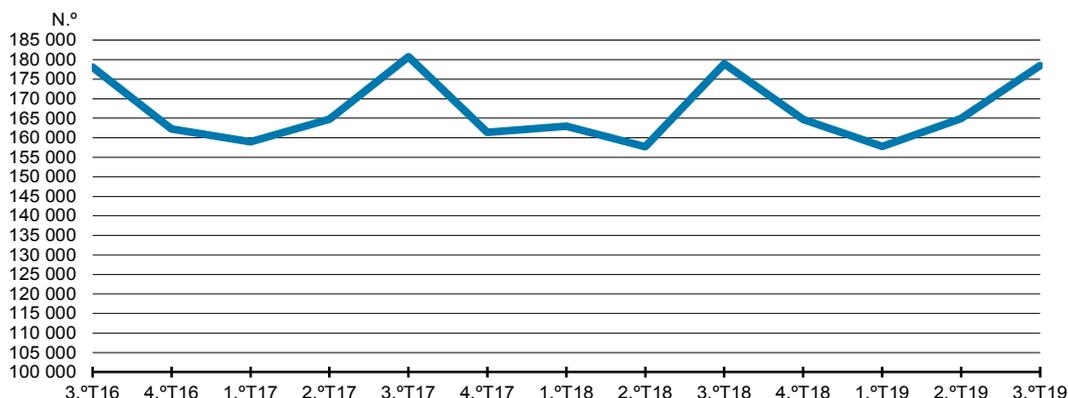
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões *

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	3.ºTrim. 19 (Po)	2.ºTrim. 19 (Po)	1.ºTrim. 19 (Po)	4.ºTrim. 18	3.ºTrim. 18	2.ºTrim. 18	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	178 453	164 945	157 798	164 679	178 976	157 720	-0,3	0,3
Continente	N.º	171 968	159 127	152 387	158 871	172 438	152 221	-0,3	0,3
Norte	N.º	52 418	48 309	46 125	49 052	52 848	45 856	-0,8	0,5
Centro	N.º	28 642	26 369	24 488	26 248	29 020	26 136	-1,3	-3,9
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	70 611	66 937	65 443	65 632	69 543	63 412	1,5	2,6
Alentejo	N.º	4 950	4 522	4 180	4 532	5 044	4 244	-1,9	-0,3
Algarve	N.º	15 347	12 990	12 151	13 407	15 983	12 573	-4,0	-2,1
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 615	1 500	1 408	1 524	1 667	1 465	-3,1	-1,8
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 870	4 318	4 003	4 284	4 871	4 034	0,0	0,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 755 674	3 601 868	3 092 776	4 238 156	3 918 453	2 899 623	21,4	8,7
Continente	N.º	4 609 908	3 504 533	3 016 060	4 129 162	3 798 630	2 820 762	21,4	8,7
Norte	N.º	1 502 153	1 100 080	944 705	1 344 797	1 202 408	892 084	24,9	8,1
Centro	N.º	657 310	489 256	378 545	605 561	527 378	396 326	24,6	7,7
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 999 537	1 616 771	1 448 576	1 825 713	1 677 544	1 286 152	19,2	10,0
Alentejo	N.º	118 239	86 540	72 355	106 176	95 984	70 843	23,2	3,4
Algarve	N.º	332 669	211 886	171 879	246 915	295 316	175 357	12,6	6,4
Região Autónoma dos Açores	N.º	51 117	30 302	26 054	39 555	37 282	26 695	37,1	8,2
Região Autónoma da Madeira	N.º	94 649	67 033	50 662	69 439	82 541	52 166	14,7	8,4
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	25 603	19 079	16 613	22 006	20 986	15 704	22,0	8,2
Continente	10³Euros	24 861	18 595	16 232	21 477	20 375	15 316	22,0	8,1
Norte	10³Euros	7 813	5 629	4 894	6 788	6 190	4 619	26,2	8,4
Centro	10³Euros	3 476	2 491	1 982	3 025	2 800	2 082	24,2	6,2
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	11 245	8 971	8 107	9 897	9 371	7 345	20,0	9,2
Alentejo	10³Euros	578	400	334	482	467	336	23,7	2,0
Algarve	10³Euros	1 748	1 103	914	1 284	1 546	934	13,1	5,4
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	254	145	117	179	187	122	35,4	9,7
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	489	339	264	350	424	266	15,3	8,2

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



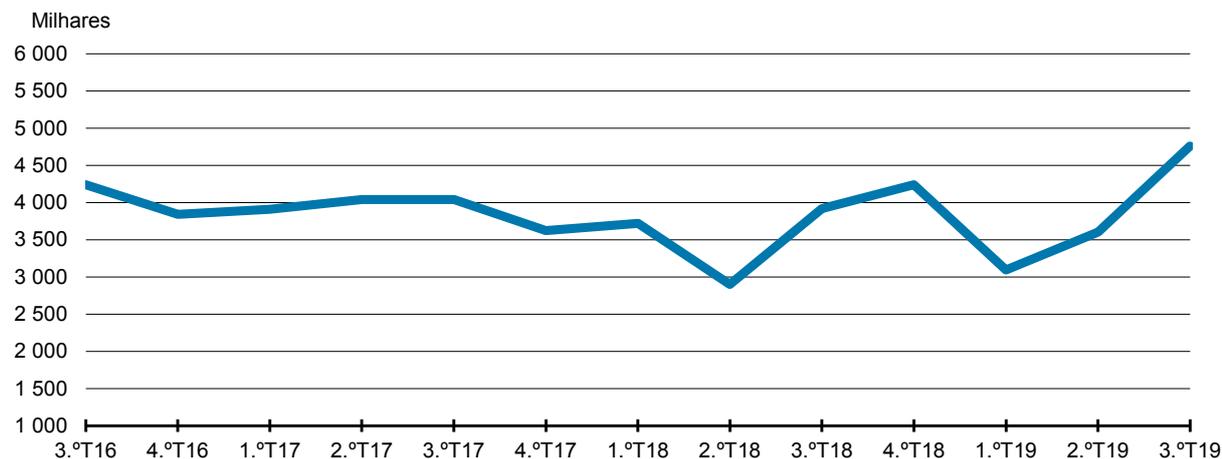
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem *

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3.ºTrim. 19 (Po)	2.ºTrim. 19 (Po)	1.ºTrim. 19 (Po)	4.ºTrim. 18	3.ºTrim. 18	2.ºTrim. 18	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	178 453	164 945	157 798	164 679	178 976	157 720	0	0
Europa	N.º	27 016	19 086	22 325	13 617	15 114	16 063	79	38
Portugal	N.º	13 376	6 522	10 092	4 530	2 465	3 625	443	206
Espanha	N.º	4 179	50	57	336	5	5	83 480	26
França	N.º	3 380	1 933	6 089	3 237	7 461	7 154	-55	-32
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	3 806	1 696	3 724	2 874	1 771	1 690	115	-8
Outros Países da UE	N.º	866	8 824	768	699	1 174	2 925	-26	117
EUA	N.º	83 253	84 687	86 393	78 838	101 120	77 040	-18	-6
Outros Países	N.º	3 957	2 899	2 855	741	1 442	3 722	174	66
Total das Co-Produções	N.º	64 227	58 273	46 225	71 483	61 300	60 895	5	-3
Países Europeus	N.º	7 825	5 463	4 023	3 776	8 848	6 054	-12	2
Países Europeus/EUA	N.º	23 757	24 834	8 633	37 823	26 782	24 896	-11	-25
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 755 674	3 601 868	3 092 776	4 238 156	3 918 453	2 899 623	21	9
Europa	N.º	529 866	305 183	383 517	199 010	179 177	194 618	196	80
Portugal	N.º	346 845	84 298	156 355	84 361	24 542	44 350	1 313	333
Espanha	N.º	63 008	790	620	2 760	171	81	36 747	43
França	N.º	35 838	17 326	128 906	37 998	99 897	100 675	-64	-20
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	66 715	24 740	65 062	39 482	18 196	15 484	267	-4
Outros Países da UE	N.º	7 141	175 765	8 569	7 393	10 953	28 617	-35	301
EUA	N.º	2 569 594	2 296 114	1 787 691	1 937 239	2 514 251	1 652 191	2	4
Outros Países	N.º	163 285	30 345	37 417	21 314	84 224	45 959	94	59
Total das Co-Produções	N.º	1 492 929	970 226	884 151	2 080 593	1 140 801	1 006 855	31	1
Países Europeus	N.º	162 445	70 490	54 815	57 559	112 581	61 779	44	40
Países Europeus/EUA	N.º	555 996	366 273	178 161	1 225 280	565 532	451 165	-2	-32
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	25 603	19 079	16 613	22 006	20 986	15 704	22	8
Europa	10³ EUROS	2 819	1 482	1 976	888	908	976	211	81
Portugal	10 ³ EUROS	1 841	376	798	304	104	190	1 663	387
Espanha	10 ³ EUROS	339	2	2	12	1	0	27 263	56
França	10 ³ EUROS	179	71	637	193	526	516	-66	-24
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	370	144	366	219	94	97	291	-5
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	38	873	50	33	58	143	-35	304
EUA	10³ EUROS	13 940	12 516	9 621	9 916	13 556	9 254	3	3
Outros Países	10³ EUROS	746	171	221	126	352	224	112	76
Total das Co-Produções	10³ EUROS	8 098	4 910	4 794	11 075	6 171	5 250	31	2
Países Europeus	10 ³ EUROS	865	359	268	253	559	299	55	49
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	2 981	1 899	981	6 644	3 060	2 452	-3	-33

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



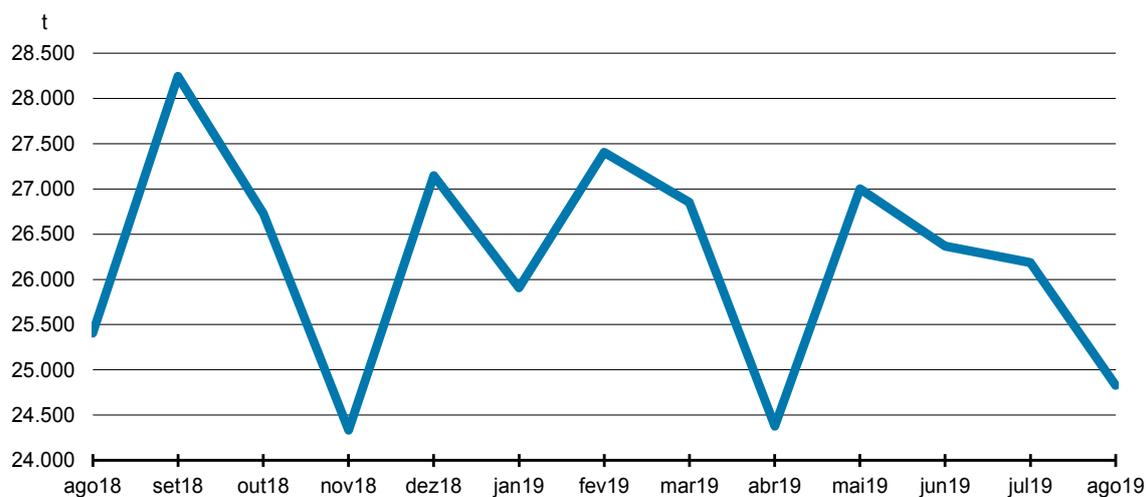
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

	Ano Agrícola 2018/19 - Em 30 de setembro de 2019					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2019 f	2018	2019 f	2018	2019 f	2018
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	4	4	2 425	2 692	10	11
Trigo mole	21	23	2 225	2 474	54	56
Triticale	15	16	1 470	1 724	23	28
Centeio	16	16	1 060	1 060	17	17
Aveia	37	37	1 270	1 494	47	56
Cevada	19	21	2 175	2 417	45	50
Arroz	28	29	5 750	5 474	161	161
Batata de sequeiro	3	3	9 000	8 533	23	22
Batata de regadio	18	17	24 300	22 110	430	374
Milho de sequeiro	7	7	2 115	2 114	16	15
Milho de regadio	76	76	9 200	9 178	x	698
Grão-de-bico	2	3	771	771	x	2
Tomate (indústria)	15	14	93 250	84 783	1410	1 227
Girassol	8	9	1 785	1 785	x	17
Feijão	4	4	717	717	x	3
Pêssego	x	4	13 750	11 961	43	43
Maçã	14	14	23 900	18 385	340	262
Pêra	12	12	13 000	12 984	161	161
Vinha para vinho	175	175	(a) 35	(a) 33	(b) 5 550	(b) 5 840

f - Valor previsto
(a) hl/ha
(b) 1 000 hl

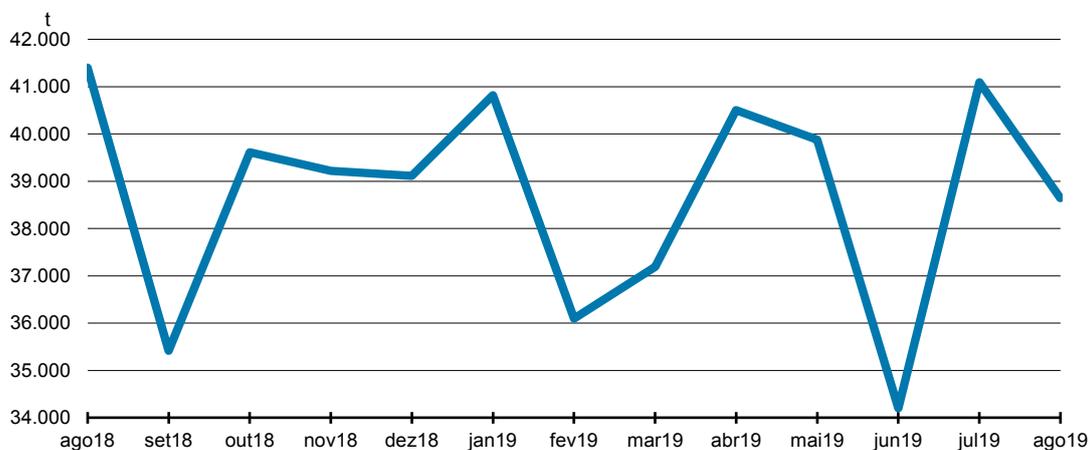
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a ago. 19	Variação (%)		
	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 644	41 093	34 206	39 881	40 502	308 435	-6,7	-1,2
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	32 304	37 483	30 947	31 078	31 207	245 893	-10,9	-4,3
Peso limpo	(t)	8 096	9 508	7 943	7 868	7 648	61 328	-8,6	-3,3
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	51 855	56 749	57 145	60 031	144 848	503 835	10,5	2,7
Peso limpo	(t)	715	786	789	871	1 829	6 635	10,7	4,4
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	4 977	6 253	7 464	6 142	22 639	64 478	-13,5	3,5
Peso limpo	(t)	49	60	59	55	148	496	-12,5	2,1
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	487 017	486 615	398 289	472 186	463 645	3 599 392	-8,3	-1,4
Peso limpo	(t)	29 763	30 722	25 406	31 057	30 871	239 853	-6,5	-0,9
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	93	83	46	142	29	602	69,1	0,5
Peso limpo	(t)	21	17	9	30	6	123	90,9	7,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 644	38 757	32 040	37 634	38 581	292 394	-6,8	-1,6
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	26 182	29 925	23 888	24 119	25 137	194 631	-10,9	-6,0
Peso limpo	(t)	6 713	7 775	6 233	6 226	6 275	49 617	-8,5	-4,8
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	51 784	56 640	57 104	59 977	144 596	503 204	10,5	2,7
Peso limpo	(t)	714	785	789	870	1 826	6 627	10,7	4,4
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	4 880	6 133	7 354	6 062	22 317	63 587	-14,0	3,6
Peso limpo	(t)	47	58	58	54	145	486	-14,5	2,3
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	479 420	479 565	392 831	465 026	457 415	3 548 344	-8,5	-1,5
Peso limpo	(t)	29 149	30 122	24 951	30 454	30 329	235 541	-6,8	-1,0
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	93	83	49	142	29	605	69,1	1,0
Peso limpo	(t)	21	17	9	30	6	123	90,9	7,9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



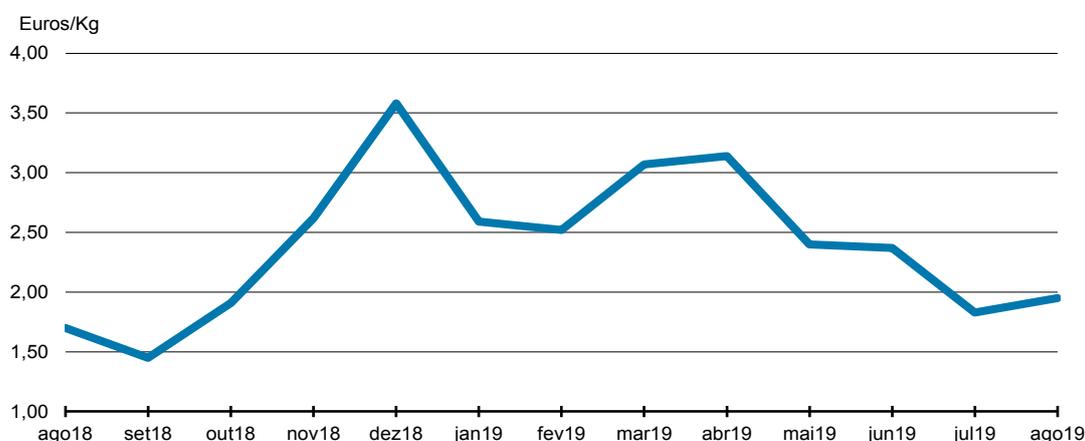
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 19	Variação (%)	
		Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	18.243	18.912	18.762	18.283	16.961	147.829	-3,3	4,0
Peso limpo	(t)	24.830	26.184	26.369	27.002	24.378	208.924	-2,3	3,3
Ovos									
Número	(10 ³)	143.904	147.226	135.274	143.796	156.277	1.165.202	-2,9	0,1
Peso	(t)	8.922	9.128	8.387	8.915	9.689	72.243	-2,9	0,1

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 19	Variação (%)	
		Ago. 19 (Rv)	Jul. 19 (Rv)	Jun. 19 (Rv)	Mai. 19 (Rv)	Abr. 19 (Rv)		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	154 841	160 632	164 193	174 325	168 831	1 296 779	1,4	-1,4
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	51 112	56 290	57 106	67 095	65 669	485 324	-16,4	-8,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	669	744	733	733	774	6 315	22,5	8,8
Leite em pó magro	(t)	1 932	2 334	2 339	2 452	2 320	17 192	34,4	6,1
Manteiga	(t)	2 348	2 555	2 655	2 734	2 751	20 838	8,6	-5,6
Queijo	(t)	5 704	5 757	5 096	5 803	5 625	43 771	5,7	3,4
Leites acidificados	(t)	10 039	10 733	9 750	10 528	9 881	78 194	-8,6	-1,8

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a ago. 19	Variação (%)		
	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	16 286	18 692	11 714	10 106	6 650	86 396	-15,5	4,2
Valor	(10 ³ Euros)	32 196	34 459	28 514	25 218	21 593	208 217	-2,9	6,0
Peixes diádtomos									
Peso	(t)	1	2	5	9	27	158	34,6	-4,3
Valor	(10 ³ Euros)	5	12	44	69	213	1 438	6,3	-8,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 933	16 956	10 166	8 537	4 920	73 355	-9,8	2,7
Valor	(10 ³ Euros)	24 958	25 684	20 121	15 969	12 663	139 262	8,7	3,3
Crustáceos									
Peso	(t)	156	174	166	156	133	1 071	4,8	10,8
Valor	(10 ³ Euros)	1 772	1 879	1 769	1 756	1 446	11 291	1,8	7,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 196	1 561	1 377	1 404	1 570	11 812	-53,3	13,7
Valor	(10 ³ Euros)	5 462	6 884	6 580	7 424	7 272	56 226	-35,3	13,3
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	13 482	16 069	9 554	8 317	5 707	74 169	-15,3	7,9
Valor	(10 ³ Euros)	25 320	26 282	21 451	18 452	17 328	165 541	-1,1	6,8
Peixes diádtomos									
Peso	(t)	1	2	5	9	27	158	34,6	-4,3
Valor	(10 ³ Euros)	5	12	44	69	213	1 438	6,3	-8,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	12 216	14 455	8 100	6 901	4 087	62 120	-8,1	7,8
Valor	(10 ³ Euros)	18 795	18 526	13 874	10 519	9 429	104 740	16,6	8,5
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 579	2 543	1 848	2 191	1 417	14 642	71,2	20,3
Valor	(10 ³ Euros)	3 918	3 444	1 979	2 137	1 715	17 167	105,9	18,9
Pescadas									
Peso	(t)	204	243	169	216	130	1 287	33,8	30,6
Valor	(10 ³ Euros)	455	529	351	537	393	3 247	20,8	11,6
Sardinha									
Peso	(t)	1 668	2 115	2 745	0	0	6 527	-26,2	-19,6
Valor	(10 ³ Euros)	4 267	4 155	5 342	0	0	13 764	-18,6	-26,2
Crustáceos									
Peso	(t)	153	169	163	154	130	1 055	6,9	12,4
Valor	(10 ³ Euros)	1 756	1 846	1 747	1 739	1 387	11 142	4,6	10,0
Moluscos									
Peso	(t)	1 111	1 443	1 286	1 253	1 463	10 836	-55,4	7,9
Valor	(10 ³ Euros)	4 764	5 898	5 785	6 124	6 299	48 221	-38,8	3,2
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	1 884	1 038	539	514	326	5 494	-24,6	-43,2
Valor	(10 ³ Euros)	4 547	4 046	2 825	3 238	2 285	24 118	-22,1	-15,9
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	921	1 585	1 620	1 275	617	6 733	9,0	49,0
Valor	(10 ³ Euros)	2 329	4 132	4 238	3 529	1 980	18 558	35,4	44,7

4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 18	Variação Homóloga (%)
	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19	Mar. 19		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	16,73	19,86	21,63	38,34	44,95	43,44	25,85	-41,8
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	x	x	63,00	64,73	68,89	67,64	68,84	x
Pêra: conj. Variedades	105,19	x	x	74,74	85,58	85,07	84,63	-5,0
Morango: todos tipos de produção	242,90	234,13	168,08	177,95	205,40	234,79	232,52	-7,8
Laranja: conj. Variedades	40,83	40,56	42,50	45,09	47,69	48,27	53,70	-35,2
Limão: conj. Variedades	112,17	65,68	42,59	42,34	39,50	46,84	80,06	4,6
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	67,00	67,00	67,00	73,00	73,00	73,00	71,75	-8,2
Castanha	x	x	x	x	x	x	278,48	x
Alfarroba inteira	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	61,16	5,3
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	110,40	36,75	47,50	18,82	30,38	32,83	44,86	114,8
Couve repolho	23,59	11,99	12,81	13,93	17,44	16,06	26,53	-22,0
Couve lombardo	45,84	20,76	12,62	9,95	15,90	24,43	25,38	118,8
Alface	48,42	27,36	28,57	39,71	20,46	23,57	55,66	66,6
Tomate	72,92	59,73	46,77	50,35	63,41	57,86	60,63	30,7
Cenoura	20,88	22,35	24,55	26,91	29,32	29,09	29,45	-19,7
Cebolas	24,88	31,61	43,51	43,89	44,23	79,71	39,12	-1,9
Feijão verde	77,38	91,97	217,63	199,13	185,23	295,00	132,66	-19,7
Espinafres	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	34,50	28,74	1,2
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	235,80	239,08	247,65	247,90	245,19	242,21	235,62	0,0
Vinho regional tinto (engarrafado)	244,70	231,61	237,68	238,96	237,29	238,24	232,25	3,1
Vinho de mesa branco (granel)	37,08	37,01	36,99	37,00	37,05	37,04	38,18	-2,4
Vinho de mesa tinto (granel)	42,01	42,71	42,60	42,71	42,41	42,65	42,40	0,0
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	288,42	289,02	283,79	290,21	283,59	299,42	281,05	3,8
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	359,62	357,18	351,77	350,53	360,22	351,74	336,70	6,7
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	265,10	269,50	299,57	293,33	308,28	304,48	372,13	-14,7
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	x	236,50	247,50	247,50	247,50	308,71	322,49	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	22,06	22,35	24,49	35,68	27,57	33,04	27,16	-3,9
Cravos	11,39	10,18	7,71	7,64	10,49	12,42	10,92	22,3
Gadíolos	37,14	36,50	52,38	44,45	40,32	45,05	37,76	14,4
Feto ornamental	12,76	12,48	12,60	14,08	14,92	14,85	14,78	-14,4

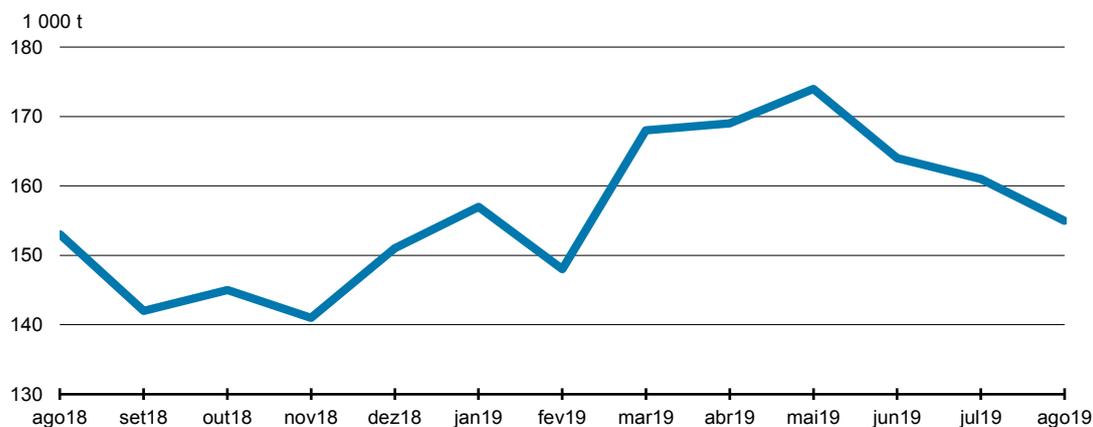
Nota: Continente, Preços da Base 2015

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 18	Variação Homóloga (%)
	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19	Mar. 19		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,25	436,25	436,25	436,25	436,25	436,25	436,21	0,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	251,45	253,01	255,84	255,33	255,98	255,98	252,41	-0,9
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	377,00	379,43	382,16	383,59	383,59	383,71	383,24	-1,2
Novilhas de 12 a 18 meses	369,28	370,88	373,18	373,55	373,26	373,22	372,30	-0,3
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	208,98	209,86	211,18	212,06	212,06	212,06	213,29	-3,3
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	298,32	286,79	287,73	297,76	293,14	285,61	295,25	3,5
Porco Categoria E	190,86	190,17	188,13	177,12	169,01	147,00	154,62	13,2
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	334,41	324,84	325,77	325,81	336,17	326,68	328,80	3,2
Borregos com mais de 28 Kg pv	236,44	238,22	244,38	263,93	268,22	265,54	255,13	-0,1
Cabritos	401,42	385,18	389,96	389,10	410,71	380,52	405,26	0,6
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	90,94	86,53	87,04	84,12	81,02	85,92	84,16	2,7
Galinhas	21,36	21,95	21,48	23,05	25,13	25,46	31,40	14,3
Perus	138,84	138,84	138,84	138,84	138,84	138,84	135,00	3,7
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,66	6,92	6,96	6,94	7,02	7,24	8,03	6,8

Nota: Continente, Preços da Base 2015

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Set-18	106,7	101,5	116,7	99,7	102,7	111,5	120,6	118,0	103,0	126,3	102,7
Out-18	106,5	108,0	103,3	108,6	103,3	109,0	107,5	112,4	104,3	118,1	103,8
Nov-18	103,1	102,8	103,3	102,7	100,1	104,5	108,7	103,1	100,2	120,0	100,6
Dez-18	103,1	95,7	103,2	94,9	100,6	119,3	108,5	101,5	101,7	110,7	104,5
Jan-19	104,6	101,0	102,0	100,8	103,1	115,8	105,1	104,1	103,5	111,0	104,5
Fev-19	103,0	104,9	107,3	104,7	103,6	112,5	89,9	108,8	104,8	92,1	104,0
Mar-19	102,7	105,1	109,3	104,6	100,7	110,6	95,1	105,4	103,6	97,3	102,8
Abr-19	105,3	104,9	107,4	104,6	101,2	111,3	109,1	103,6	103,7	114,6	100,4
Mai-19	105,4	107,3	113,9	106,5	101,2	111,2	105,3	105,8	104,9	108,3	103,2
Jun-19	100,6	98,0	108,3	96,8	98,2	107,6	104,2	124,8	99,1	106,7	100,1
* Jul-19	106,0	104,3	106,0	104,1	102,0	109,0	114,5	132,0	103,1	119,8	103,5
* Ago-19	103,5	101,1	109,5	100,1	100,8	117,7	101,7	122,9	102,0	110,4	105,1
Set-19	101,2	101,0	109,3	100,1	97,1	112,7	99,7	101,9	99,7	109,5	x
Varição mensal (%)											
Set-18	-2,4	-2,6	-0,6	-2,9	-1,3	1,5	-6,9	9,5	-1,5	-7,5	-1,9
Out-18	-0,2	6,4	-11,5	8,9	0,6	-2,2	-10,9	-4,7	1,2	-6,5	1,1
Nov-18	-3,1	-4,9	0,0	-5,4	-3,1	-4,2	1,1	-8,2	-4,0	1,5	-3,1
Dez-18	-0,1	-6,8	-0,1	-7,6	0,5	14,2	-0,2	-1,6	1,6	-7,7	3,8
Jan-19	1,5	5,4	-1,2	6,3	2,5	-3,0	-3,1	2,6	1,7	0,3	0,1
Fev-19	-1,5	3,9	5,2	3,8	0,4	-2,8	-14,5	4,5	1,3	-17,0	-0,5
Mar-19	-0,3	0,2	1,9	0,0	-2,8	-1,7	5,8	-3,2	-1,2	5,7	-1,2
Abr-19	2,6	-0,2	-1,8	-0,1	0,5	0,6	14,8	-1,7	0,2	17,7	-2,3
Mai-19	0,1	2,3	6,1	1,9	0,0	-0,1	-3,5	2,1	1,2	-5,5	2,7
Jun-19	-4,6	-8,7	-4,9	-9,1	-2,9	-3,2	-1,1	17,9	-5,6	-1,5	-2,9
* Jul-19	5,4	6,4	-2,2	7,6	3,9	1,2	9,9	5,8	4,1	12,3	3,4
* Ago-19	-2,3	-3,1	3,3	-3,8	-1,2	8,0	-11,1	-6,9	-1,1	-7,8	1,6
Set-19	-2,3	-0,1	-0,2	-0,1	-3,7	-4,2	-1,9	-17,1	-2,3	-0,9	x
Varição homóloga (%)											
Set-18	-0,2	-2,6	-2,0	-2,6	0,0	6,5	-1,5	22,4	-0,6	-0,3	3,6
Out-18	0,5	2,2	-12,8	4,3	-0,9	1,1	-0,6	17,5	-0,9	6,3	6,8
Nov-18	-3,0	-3,5	-14,7	-1,9	-4,1	-3,1	-0,2	20,3	-5,2	6,4	1,5
Dez-18	-1,3	-4,1	-14,8	-2,5	-2,8	6,0	0,1	21,4	-1,8	-0,4	2,6
Jan-19	-2,6	-4,8	-16,5	-3,2	-2,4	3,9	-4,6	4,3	-2,8	-2,6	1,1
Fev-19	-2,0	0,5	-11,7	2,1	-0,4	4,3	-15,3	3,8	0,4	-15,7	0,8
Mar-19	-6,6	-3,3	-11,6	-2,2	0,6	3,4	-29,1	12,1	-0,7	-32,0	-2,2
Abr-19	-1,4	-0,9	-9,9	0,3	2,3	1,6	-10,3	-16,0	0,7	-9,4	-0,7
Mai-19	0,1	-0,6	-14,3	1,4	2,0	2,4	-3,6	-2,2	0,7	-2,7	1,6
Jun-19	-5,4	-6,5	-15,8	-5,1	-0,9	-1,4	-14,1	5,8	-3,4	-15,9	-4,0
* Jul-19	-1,7	1,3	-15,9	3,8	1,1	-0,6	-11,4	-0,8	0,6	-11,6	-0,3
* Ago-19	-5,3	-3,0	-6,8	-2,5	-3,1	7,2	-21,5	14,0	-2,5	-19,1	0,4
Set-19	-5,2	-0,5	-6,4	0,3	-5,5	1,1	-17,3	-13,6	-3,3	-13,3	x
Varição média nos últimos 12 meses (%)											
Set-18	1,0	0,8	8,4	-0,2	-0,3	7,4	-1,0	8,0	1,2	-0,5	3,4
Out-18	0,7	0,6	5,9	-0,1	-0,9	6,6	-0,8	10,1	0,6	0,2	4,1
Nov-18	0,2	-0,1	3,4	-0,5	-1,4	5,6	-0,6	12,8	-0,2	0,8	4,1
Dez-18	0,1	-0,2	1,2	-0,4	-1,7	5,5	-0,2	15,7	-0,4	1,2	3,9
Jan-19	-0,3	-1,0	-1,0	-1,0	-2,2	4,9	0,0	15,6	-1,0	1,5	3,9
Fev-19	-0,7	-1,1	-2,5	-1,0	-2,4	4,5	-0,8	14,8	-1,2	0,6	3,6
Mar-19	-1,5	-1,4	-4,0	-1,0	-2,1	4,5	-5,0	15,6	-1,2	-4,2	2,9
Abr-19	-1,9	-1,8	-5,5	-1,4	-1,8	3,6	-6,5	11,2	-1,4	-5,8	2,7
Mai-19	-1,8	-1,9	-7,7	-1,1	-1,2	3,3	-6,4	9,5	-1,2	-5,5	2,6
Jun-19	-2,2	-2,4	-9,8	-1,3	-1,1	2,5	-7,6	8,2	-1,5	-6,9	1,8
* Jul-19	-2,3	-2,0	-11,9	-0,6	-0,8	1,6	-8,4	6,2	-1,4	-7,7	1,3
* Ago-19	-2,4	-2,1	-12,3	-0,7	-0,8	2,6	-9,9	7,4	-1,3	-8,8	0,9
Set-19	-2,9	-1,9	-12,7	-0,4	-1,2	2,2	-11,2	4,3	-1,5	-10,0	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
set-18	113,2	112,4	105,7	118,0	104,3	110,3	130,3	115,9
out-18	119,5	123,0	118,2	128,1	117,1	121,2	136,5	108,1
nov-18	115,4	118,4	113,9	127,5	112,4	114,6	136,0	105,5
dez-18	107,8	104,7	105,0	103,3	105,2	99,0	117,3	117,8
jan-19	112,7	113,6	106,5	116,4	105,3	111,4	132,7	109,8
fev-19	108,1	110,7	102,5	117,6	100,7	108,0	133,0	99,9
mar-19	113,2	117,5	109,3	122,9	107,8	115,0	139,2	99,3
abr-19	111,8	113,2	107,2	115,9	106,1	111,8	128,4	107,0
mai-19	122,9	125,5	118,8	133,4	117,2	122,3	146,0	114,4
jun-19	108,1	110,9	105,5	113,7	104,6	107,6	128,7	99,2
(*) jul-19	122,8	126,4	128,6	130,7	128,4	122,9	129,9	111,4
(*) ago-19	93,7	91,2	98,7	92,2	99,4	86,8	86,8	101,6
set-19	110,9	113,9	107,0	119,9	105,5	108,4	140,1	101,0
Varição mensal (%)								
set-18	13,8	21,4	4,8	22,8	2,9	19,0	70,3	-4,7
out-18	5,5	9,4	11,8	8,5	12,3	9,9	4,7	-6,7
nov-18	-3,4	-3,7	-3,6	-0,5	-4,0	-5,4	-0,4	-2,4
dez-18	-6,5	-11,6	-7,9	-19,0	-6,4	-13,6	-13,7	11,6
jan-19	4,5	8,5	1,4	12,7	0,2	12,4	13,2	-6,8
fev-19	-4,1	-2,6	-3,8	1,0	-4,4	-3,0	0,2	-9,0
mar-19	4,7	6,1	6,7	4,5	7,0	6,5	4,6	-0,6
abr-19	-1,2	-3,6	-2,0	-5,7	-1,5	-2,7	-7,7	7,8
mai-19	9,9	10,8	10,9	15,1	10,4	9,3	13,7	6,9
jun-19	-12,0	-11,7	-11,2	-14,8	-10,8	-12,0	-11,8	-13,2
(*) jul-19	13,6	14,0	21,9	14,9	22,8	14,2	0,9	12,3
(*) ago-19	-23,7	-27,8	-23,3	-29,4	-22,6	-29,3	-33,2	-8,8
set-19	18,3	24,9	8,4	30,1	6,1	24,8	61,4	-0,6
Varição homóloga (%)								
set-18	2,8	2,0	-0,7	-2,3	-0,5	-0,3	11,8	5,6
out-18	6,6	7,3	5,1	0,8	5,6	6,7	12,7	4,1
nov-18	-1,0	-1,8	-2,6	-4,3	-2,3	-0,2	-3,5	1,8
dez-18	1,0	3,2	1,9	4,8	1,6	2,4	7,2	-4,6
jan-19	3,6	3,4	0,3	2,2	0,0	3,8	7,7	4,6
fev-19	0,6	3,4	0,4	5,2	-0,2	3,9	7,4	-8,5
mar-19	-2,4	0,7	-2,3	-0,6	-2,5	0,7	5,8	-12,8
abr-19	1,1	2,2	5,5	-3,7	6,7	1,3	-1,0	-2,6
mai-19	3,0	3,3	3,8	2,1	4,0	3,0	3,3	1,7
jun-19	-8,9	-9,3	-10,4	-10,5	-10,3	-9,1	-7,8	-7,4
(*) jul-19	0,8	2,4	6,7	-0,7	7,6	1,7	-3,5	-4,7
(*) ago-19	-5,8	-1,5	-2,2	-4,1	-1,9	-6,2	13,4	-16,4
set-19	-2,1	1,4	1,2	1,6	1,2	-1,7	7,5	-12,8
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
set-18	6,5	7,0	3,3	5,3	3,1	4,6	19,7	5,0
out-18	6,1	6,4	2,7	4,1	2,5	4,1	19,0	5,0
nov-18	5,2	5,2	1,9	2,8	1,8	3,4	15,6	5,1
dez-18	4,9	5,2	2,1	3,3	1,9	3,4	15,2	4,0
jan-19	4,9	4,7	1,7	3,4	1,5	3,1	13,7	5,7
fev-19	4,4	4,2	1,2	3,4	0,9	3,0	12,3	4,9
mar-19	4,1	4,4	1,3	4,2	1,0	3,6	11,6	3,3
abr-19	3,2	3,5	1,1	2,6	1,0	3,0	8,9	2,1
mai-19	3,0	3,4	1,4	2,3	1,3	3,2	7,6	1,6
jun-19	1,6	2,0	0,4	0,9	0,3	1,8	5,0	0,5
(*) jul-19	0,8	1,4	0,8	-0,3	0,9	1,3	2,5	-1,0
(*) ago-19	0,1	1,2	0,4	-1,0	0,6	0,7	3,8	-3,5
set-19	-0,3	1,2	0,6	-0,7	0,7	0,6	3,5	-5,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
set-18	107,1	105,8	107,8	111,0	100,1	103,0	104,4	102,7	105,8	84,1	104,0	102,4	104,0	110,5	92,0	107,1	105,5	106,8	114,2	96,1
out-18	107,2	105,7	108,0	111,2	100,1	103,5	104,7	103,0	106,3	86,7	113,2	111,7	113,7	118,2	104,5	113,6	112,1	114,0	118,6	105,0
nov-18	107,5	106,0	108,6	111,3	100,4	135,9	126,9	135,4	150,8	152,2	110,2	107,9	111,0	116,9	101,7	109,1	106,8	110,0	115,5	99,9
dez-18	108,0	106,8	108,9	111,0	100,5	144,3	154,8	144,9	137,1	89,1	97,3	96,4	97,6	100,1	92,0	97,6	96,7	98,0	100,4	92,4
jan-19	106,9	104,9	108,2	111,4	100,8	104,2	104,7	103,9	107,7	90,0	110,7	109,0	110,2	117,9	103,0	108,9	107,2	108,6	115,9	100,4
fev-19	106,9	104,6	108,4	112,2	99,6	104,4	104,4	104,4	109,0	87,4	107,8	105,2	108,9	115,4	98,3	108,0	105,3	109,0	115,5	98,8
mar-19	107,1	104,9	108,5	112,3	99,7	107,8	106,8	109,2	113,7	86,0	107,4	104,5	108,2	115,7	98,2	108,8	105,7	109,8	117,5	99,5
abr-19	107,1	104,6	108,6	112,6	99,8	110,8	109,3	110,0	114,4	115,0	106,1	102,8	107,9	114,3	94,8	106,2	103,1	107,7	114,2	95,3
mai-19	107,4	104,9	108,9	113,1	100,1	112,8	111,2	111,0	115,9	125,5	113,3	110,4	113,7	122,4	104,0	111,4	108,6	112,0	120,3	101,3
jun-19	107,3	104,8	108,8	113,1	100,1	124,0	120,0	122,0	137,8	116,4	100,4	97,9	102,1	106,5	85,6	102,8	100,3	104,4	109,4	88,7
(*) jul-19	108,0	105,5	109,9	113,2	99,4	134,5	132,7	138,1	144,0	89,7	114,0	112,1	114,4	120,6	101,6	112,1	110,3	112,7	118,4	99,0
(*) ago-19	107,7	105,7	109,1	112,3	99,4	124,1	135,7	119,0	118,7	90,9	77,9	74,2	79,5	84,3	86,9	79,9	76,0	81,3	86,9	90,0
set-19	108,0	106,1	109,5	112,4	99,2	106,7	108,3	105,3	111,8	85,7	106,5	104,5	106,7	114,0	95,0	107,5	105,5	107,6	115,2	96,3
Varição mensal (%)																				
set-18	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	2,7	-13,3	-19,8	-10,6	-6,1	1,6	31,8	35,3	29,2	32,1	4,3	38,2	41,8	34,8	39,5	11,7
out-18	0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	0,4	0,3	0,3	0,5	3,1	8,9	9,1	9,3	6,9	13,7	6,1	6,3	6,8	3,8	9,3
nov-18	0,3	0,2	0,6	0,2	0,2	31,4	21,2	31,4	41,8	75,5	-2,6	-3,4	-2,4	-1,1	-2,7	-4,0	-4,8	-3,6	-2,6	-4,8
dez-18	0,4	0,8	0,2	-0,3	0,2	6,1	22,0	7,0	-9,0	-41,5	-11,8	-10,7	-12,0	-14,4	-9,5	-10,5	-9,4	-10,9	-13,1	-7,5
jan-19	-1,0	-1,7	-0,6	0,4	0,3	-27,8	-32,3	-28,3	-21,5	1,1	13,8	13,1	12,9	17,9	12,0	11,6	10,8	10,9	15,4	8,6
fev-19	0,0	-0,3	0,2	0,7	-1,2	0,2	-0,3	0,5	1,3	-2,9	-2,6	-3,5	-1,3	-2,2	-4,6	-0,8	-1,8	0,4	-0,3	-1,6
mar-19	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	3,3	2,3	4,6	4,3	-1,6	-0,4	-0,6	-0,6	0,3	-0,1	0,7	0,4	0,7	1,8	0,7
abr-19	0,0	-0,3	0,1	0,2	0,1	2,8	2,3	0,8	0,7	33,8	-1,2	-1,6	-0,3	-1,2	-3,5	-2,4	-2,5	-1,9	-2,8	-4,3
mai-19	0,3	0,3	0,2	0,5	0,3	1,8	1,7	0,8	1,3	9,1	6,7	7,4	5,3	7,1	9,7	5,0	5,4	4,0	5,3	6,3
jun-19	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,1	9,9	7,9	9,9	18,9	-7,3	-11,4	-11,3	-10,2	-13,0	-17,6	-7,7	-7,6	-6,8	-9,0	-12,5
(*) jul-19	0,6	0,7	1,0	0,1	-0,6	8,5	10,6	13,2	4,5	-23,0	13,6	14,5	12,0	13,3	18,6	9,0	9,9	7,9	8,2	11,6
(*) ago-19	-0,3	0,2	-0,7	-0,8	-0,1	-7,7	2,2	-13,8	-17,6	1,3	-31,6	-33,8	-30,5	-30,1	-14,5	-28,8	-31,1	-27,9	-26,6	-9,1
set-19	0,4	0,4	0,4	0,2	-0,2	-14,0	-20,2	-11,5	-5,8	-5,7	36,7	40,8	34,2	35,2	9,4	34,6	38,7	32,4	32,6	7,1
Varição homogênea (%)																				
set-18	1,9	1,0	1,6	5,0	1,7	3,6	3,6	2,9	6,1	-1,0	-0,6	-1,9	-0,7	3,4	-2,6	1,4	0,2	1,2	5,8	0,4
out-18	1,9	1,4	1,5	4,1	1,7	4,0	5,1	2,7	4,8	1,7	4,7	4,9	4,2	5,3	5,8	4,7	4,9	4,2	5,2	5,8
nov-18	1,5	1,1	1,3	3,1	1,6	6,1	5,3	5,1	7,1	14,5	0,6	0,1	0,3	2,8	1,1	0,6	0,1	0,3	2,8	1,1
dez-18	1,5	1,1	1,4	2,7	2,6	4,2	3,3	4,5	5,8	3,0	4,2	3,5	3,3	7,5	7,9	2,1	1,4	1,4	4,9	4,7
jan-19	1,4	1,0	1,5	2,5	1,9	3,6	4,1	2,4	5,0	3,3	0,7	0,3	0,2	2,5	1,2	0,7	0,3	0,2	2,5	1,2
fev-19	1,2	0,7	1,5	2,2	2,0	3,4	3,3	3,3	3,6	3,9	4,8	4,0	4,7	7,2	6,2	4,8	4,0	4,7	7,2	6,2
mar-19	1,0	0,6	1,2	1,6	2,2	3,5	3,7	2,9	4,6	0,5	-2,2	-2,9	-2,7	0,6	-3,1	-2,0	-3,0	-2,2	1,1	-3,8
abr-19	0,6	0,0	1,3	1,2	2,2	3,0	4,0	2,0	4,5	-3,5	1,1	0,2	1,2	3,3	0,3	0,9	0,3	0,6	2,9	0,9
mai-19	0,8	0,0	1,3	1,6	2,4	3,5	4,6	0,8	5,4	6,1	3,0	2,4	2,8	5,0	5,2	3,0	2,4	2,8	5,0	5,2
jun-19	0,2	-0,6	0,6	1,6	2,2	4,2	4,7	1,9	6,8	5,7	-8,2	-9,1	-6,9	-7,5	-10,3	-4,9	-5,9	-3,9	-3,8	-5,5
(*) jul-19	0,5	-0,1	0,9	1,2	2,2	4,1	3,7	4,1	4,4	5,3	3,1	2,8	3,0	3,8	6,5	1,0	0,7	1,1	1,4	3,3
(*) ago-19	0,5	-0,1	1,1	1,0	2,0	4,4	4,2	3,6	5,3	9,8	-1,2	-2,0	-1,2	0,7	-1,5	3,1	2,2	2,6	6,0	4,6
set-19	0,9	0,3	1,6	1,3	-0,9	3,6	3,7	2,5	5,7	1,9	2,4	2,0	2,6	3,1	3,3	0,4	0,0	0,8	0,8	0,2
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
set-18	3,2	2,3	2,8	7,3	-1,1	5,7	5,5	5,3	8,7	-1,5	2,2	1,1	1,9	7,1	-2,3	2,1	0,9	1,7	6,9	-2,5
out-18	3,0	2,2	2,6	7,1	-0,9	5,6	5,5	5,1	8,5	-1,2	2,2	1,1	1,8	6,6	-1,8	2,2	1,1	1,8	6,6	-1,7
nov-18	2,8	2,0	2,4	6,7	-0,7	5,6	5,4	5,1	8,3	-0,2	1,9	0,9	1,5	6,1	-1,5	2,2	1,1	1,8	6,6	-1,7
dez-18	2,6	1,8	2,2	6,3	-0,4	5,3	4,9	4,8	8,1	0,2	2,2	1,3	1,8	6,3	-0,4	1,9	0,9	1,5	6,1	-1,5
jan-19	2,4	1,6	2,1	5,9	-0,1	5,1	4,8	4,6	7,8	0,6	2,0	1,1	1,5	5,7	0,0	1,9	1,0	1,5	5,9	-0,8
fev-19	2,2	1,5	1,9	5,3	0,2	5,1	4,6	4,7	7,4	3,3	2,2	1,4	1,8	5,7	0,8	1,9	1,0	1,4	5,6	-0,2
mar-19	2,0	1,4	1,8	4,8	0,6	5,0	4,5	4,4	7,0	4,2	2,3	1,5	1,7	5,7	1,3	2,1	1,3	1,7	5,5	0,6
abr-19	1,8	1,2	1,7	4,2	0,9	4,6	4,5	4,1	6,6	0,9	1,7	0,9	1,3	4,8	1,0	1,8	1,0	1,4	5,2	0,5
mai-19	1,6	1,0	1,6	3,7	1,2	4,5	4,5	3,6	6,8	2,0	2,0	1,2	1,6	4,9	1,8	1,5	0,7	1,2	4,6	0,8
jun-19	1,4	0,7	1,5	3,2	1,6	4,2	4,3	3,2	6,2	2,9	1,0	0,3	0,9	3,4	1,2	1,8	1,1	1,5	4,7	1,6
(*) jul-19	1,2	0,6	1,3	2,7	1,8	4,1	4,2	3,1	5,6	3,5	0,9	0,2	0,8	2,7	1,5	1,1	0,4	1,0	3,5	1,4
(*) ago-19	1,1	0,5	1,3	2,3	2,1	4,0	4,1	3,1	5,3	4,4	0,8	0,2	0,7	2,8	1,3	1,0	0,3	0,9	2,9	1,6
set-19	1,0	0,4	1,3	2,0	1,8	4,0	4,1	3,1	5,3	4,6	1,1	0,5	1,0	2,8	1,8	1,2	0,6	1,0	3,3	1,9

Varição mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Varição homogênea = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Varição média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2019										2018	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	-4,2	-4,1	-3,2	-3,7	-3,4	-3,7	-2,9	-2,1	-1,2	-1,0	-0,8	-1,2
Produção atual (a)	-2,1	-1,7	1,1	0,1	0,8	0,0	0,9	0,5	1,6	2,3	2,8	1,3
Perspetivas de produção (a)	5,3	5,4	5,4	4,3	4,5	4,4	4,8	5,0	6,7	7,2	8,1	7,6
Procura global atual	-13,0	-13,1	-11,2	-12,0	-11,5	-11,8	-10,4	-9,0	-8,4	-7,8	-7,7	-8,2
Procura interna atual	-9,7	-10,4	-10,1	-10,1	-9,6	-10,4	-9,3	-8,8	-7,6	-7,4	-6,6	-6,9
Procura externa atual	-13,3	-12,2	-10,3	-10,0	-10,1	-10,6	-10,8	-10,3	-9,2	-7,8	-7,2	-7,5
Stocks de produtos acabados atual	4,9	4,5	3,9	3,4	3,2	3,7	2,9	2,2	2,0	2,4	2,7	2,9
Perspetivas de emprego	1,3	1,0	0,8	1,2	2,7	3,3	3,7	3,3	3,1	3,3	3,0	3,2
Perspetivas de preços (a)	-3,2	-3,4	-1,7	-1,3	-1,3	-2,4	-3,1	-2,0	-0,7	0,7	1,2	2,0
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	-2,4	-1,9	0,4	-1,3	-2,3	-5,1	-5,2	-3,0	1,6	4,4	3,2	0,1
Perspetivas de produção (a)	6,0	7,2	7,8	6,0	4,2	1,2	2,4	3,7	7,6	8,5	9,8	8,2
Procura global atual	-10,5	-11,4	-11,4	-13,7	-13,3	-14,5	-12,9	-9,6	-6,4	-4,4	-4,8	-4,9
Procura interna atual	-10,6	-10,3	-10,7	-11,7	-12,2	-14,6	-13,6	-10,8	-7,3	-6,5	-5,8	-6,6
Procura externa atual	-9,7	-8,3	-7,3	-7,5	-7,8	-9,6	-10,5	-9,8	-6,6	-3,7	-3,0	-3,1
Stocks de produtos acabados atual	3,7	4,0	3,3	2,4	2,7	2,7	1,6	0,7	0,6	0,8	1,9	2,6
Perspetivas de emprego	-1,4	-1,8	-2,0	-1,4	-0,3	0,0	0,4	-0,4	0,0	0,2	1,0	0,7
Perspetivas de preços (a)	-0,2	0,6	2,6	2,9	1,5	0,3	-0,9	0,9	1,6	3,6	3,7	4,2
Bens de Investimento												
Produção atual	4,8	2,5	3,1	-0,9	-0,8	-1,2	1,2	0,5	2,2	2,7	7,7	6,7
Perspetivas de produção	2,8	3,3	3,9	4,1	7,3	9,0	10,4	9,8	8,1	4,8	3,7	3,9
Procura global atual	-2,3	-4,0	-4,5	-6,6	-5,7	-5,1	-3,9	-5,0	-4,2	-3,5	-2,0	-2,8
Procura interna atual	-2,7	-5,4	-6,0	-6,1	-4,2	-4,5	-3,9	-5,7	-5,1	-4,6	-2,5	-2,2
Procura externa atual	-7,1	-7,2	-7,7	-9,6	-10,2	-10,5	-9,8	-10,6	-9,8	-8,4	-7,3	-8,0
Stocks de produtos acabados atual	1,7	0,6	0,3	-0,2	0,5	0,9	1,2	0,7	0,1	0,2	-0,8	-1,4
Perspetivas de emprego	1,0	0,2	-0,2	0,6	2,5	2,9	3,6	4,6	4,9	4,4	2,9	4,9
Perspetivas de preços	-1,8	-3,0	-2,2	-1,3	0,1	0,2	0,4	2,7	3,5	3,6	0,8	0,9
Bens Intermédios												
Produção atual	-4,1	-2,9	0,9	1,5	3,3	3,8	4,8	2,8	1,5	0,9	0,8	0,2
Perspetivas de produção (a)	5,6	5,5	4,8	3,8	4,3	5,6	4,7	4,6	5,3	6,5	7,1	7,4
Procura global atual	-18,1	-17,2	-13,2	-12,6	-12,2	-12,3	-11,0	-9,9	-11,0	-11,5	-11,5	-12,2
Procura interna atual	-11,3	-12,0	-11,2	-10,5	-9,7	-9,5	-8,3	-8,5	-8,6	-8,9	-8,6	-8,7
Procura externa atual	-17,6	-16,3	-13,2	-11,7	-11,5	-11,4	-11,4	-10,4	-10,7	-10,3	-9,9	-10,3
Stocks de produtos acabados atual	6,8	6,1	5,5	5,2	4,4	5,2	4,4	3,7	3,5	4,2	4,3	4,6
Perspetivas de emprego	3,2	3,1	3,0	3,2	4,7	5,6	5,8	5,2	4,7	5,0	4,4	4,3
Perspetivas de preços	-7,5	-8,1	-6,6	-5,8	-4,0	-3,9	-4,0	-2,7	-1,0	-0,4	-0,5	-0,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2019				2018			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	78,8	80,2	78,7	79,1	81,2	81,7	81,8	81,6
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	18,2	18,4	17,3	17,1	17,3	17,1	17,0	16,9
Capacidade produtiva atual (a)	7,3	6,8	7,4	7,8	7,2	4,3	2,3	2,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,7	4,2	4,4	1,5	3,0	4,9	6,4	7,9
Preços das matérias-primas (sre)	2,2	7,4	11,1	12,1	13,4	13,8	16,0	14,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	30,4	29,4	28,4	28,0	28,1	27,9	27,1	27,1
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,7	80,1	80,4	80,4	80,5	80,8	81,1	81,0
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,5	10,2	7,9	8,2	8,8	8,9	9,3	9,2
Capacidade produtiva atual (sre)	10,5	9,9	9,5	9,3	10,5	7,7	5,5	5,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,2	7,4	6,7	3,9	7,4	9,0	11,7	11,0
Preços das matérias-primas (sre)	6,9	7,2	9,8	15,0	14,1	11,8	14,5	16,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,5	34,7	33,3	31,4	29,7	30,8	30,6	32,0
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	86,0	85,1	83,2	83,2	85,0	85,4	84,4	81,0
Semanas de produção assegurada (nº)	20,4	20,4	20,6	20,5	20,5	20,2	19,9	20,2
Capacidade produtiva atual (sre)	3,8	2,7	1,4	-0,4	-2,1	-4,5	-6,9	-5,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-4,5	3,0	5,9	3,0	9,3	12,0	12,5	15,0
Preços das matérias-primas (sre)	6,2	9,9	13,0	14,6	13,4	13,3	14,5	15,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	35,4	35,9	36,7	34,2	30,5	31,4	34,0	34,2
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,4	78,6	76,6	77,0	80,0	81,0	81,7	82,2
Semanas de produção assegurada (nº)	21,3	23,2	22,9	21,9	21,4	21,4	21,6	20,8
Capacidade produtiva atual (sre)	6,3	6,1	8,1	9,5	8,1	5,0	3,1	2,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	2,7	2,2	-0,2	-0,3	0,8	-0,4	-2,0	3,9
Preços das matérias-primas (sre)	-0,4	7,7	9,5	9,3	14,7	15,3	15,7	12,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,1	23,8	22,3	23,7	26,3	24,9	22,4	21,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Varição (%)
	Setembro 2019 (a)	Agosto 2019 (a)	Julho 2019 (a)	Junho 2019 (a)	Maiο 2019 (a)	Abril 2019 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1965	1585	2080	1753	2301	1786	11,1
dos quais: de Construções novas	1367	1087	1450	1207	1591	1229	11,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1381	1106	1398	1276	1623	1235	15,3
dos quais: de Construções novas	1072	837	1071	967	1224	905	15,6
Fogos	2065	1616	2277	1717	2279	1417	25,6
NORTE							
Edifícios licenciados	801	626	736	703	866	711	9,5
dos quais: de Construções novas	547	422	486	467	605	479	8,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	586	458	523	530	645	500	15,1
dos quais: de Construções novas	433	339	374	377	479	357	14,1
Fogos	984	712	840	699	829	503	27,2
CENTRO							
Edifícios licenciados	494	436	650	436	658	495	7,4
dos quais: de Construções novas	358	312	470	310	441	342	8,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	303	280	407	285	436	312	12,0
dos quais: de Construções novas	252	225	332	230	329	231	10,7
Fogos	348	378	525	356	569	322	13,3
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	309	235	294	284	380	300	21,9
dos quais: de Construções novas	232	171	227	215	285	220	28,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	244	169	227	227	273	226	21,1
dos quais: de Construções novas	205	134	194	193	225	184	27,5
Fogos	447	272	592	409	546	382	36,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	133	131	197	144	178	114	12,5
dos quais: de Construções novas	86	85	145	105	126	80	9,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	73	85	93	84	103	70	17,2
dos quais: de Construções novas	55	62	70	71	80	49	15,1
Fogos	71	69	86	86	108	56	25,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	119	79	99	105	98	90	14,8
dos quais: de Construções novas	71	48	56	69	55	57	14,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	90	62	77	86	71	70	17,3
dos quais: de Construções novas	64	42	50	61	46	45	15,9
Fogos	132	137	172	119	103	54	26,7
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	82	49	77	63	77	51	-0,7
dos quais: de Construções novas	53	34	49	34	53	33	-1,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	62	31	50	47	58	37	3,9
dos quais: de Construções novas	45	23	37	28	41	24	4,3
Fogos	56	29	42	33	99	26	30,2
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	27	29	27	18	44	25	25,8
dos quais: de Construções novas	20	15	17	7	26	18	29,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	23	21	21	17	37	20	25,1
dos quais: de Construções novas	18	12	14	7	24	15	32,3
Fogos	27	19	20	15	25	74	21,0

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	2.º Trim. 2019 (a)	1.º Trim. 2019 (a)	4.º Trim. 2018 (b)	3.º Trim. 2018 (b)	2.º Trim. 2018 (b)	1.º Trim. 2018 (b)	4.º Trim. 2017 (b)	3.º Trim. 2017 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3875	3715	3 723	3 498	3 245	3 017	2 772	2802
dos quais: de Construções novas	2787	2727	2 740	2 624	2 379	2 186	2 016	2011
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2858	2695	2 712	2 531	2 320	2 169	1 933	1908
dos quais: de Construções novas	2084	1998	2 019	1 931	1 749	1 610	1 432	1407
Fogos	3327	3005	3 165	3 251	2 903	2 501	2 316	2099
NORTE								
Edifícios concluídos	1537	1387	1 496	1 370	1 321	1 182	1 125	1070
dos quais: de Construções novas	1116	1019	1 094	1 044	971	840	821	755
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1141	1041	1 101	1 014	978	865	781	751
dos quais: de Construções novas	838	777	801	778	730	620	577	542
Fogos	1218	1058	1 107	1 299	1 326	892	812	714
CENTRO								
Edifícios concluídos	1129	1089	1 056	1 028	920	901	758	856
dos quais: de Construções novas	808	810	770	763	680	667	555	619
Edifícios concluídos para Habitação familiar	787	719	721	693	606	595	502	539
dos quais: de Construções novas	573	546	556	542	484	472	386	408
Fogos	864	763	829	798	679	754	631	481
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	498	527	483	402	338	328	323	301
dos quais: de Construções novas	374	404	382	323	269	256	242	228
Edifícios concluídos para Habitação familiar	419	438	402	334	269	278	265	234
dos quais: de Construções novas	325	339	322	274	210	215	205	180
Fogos	710	674	741	614	408	406	492	470
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	288	315	338	292	285	287	259	239
dos quais: de Construções novas	221	244	267	228	203	215	203	175
Edifícios concluídos para Habitação familiar	174	186	201	184	181	180	153	140
dos quais: de Construções novas	133	141	154	142	131	138	118	107
Fogos	164	171	175	163	143	176	160	131
ALGARVE								
Edifícios concluídos	168	161	156	165	193	148	145	145
dos quais: de Construções novas	102	92	89	102	131	97	88	98
Edifícios concluídos para Habitação familiar	141	134	137	137	164	122	118	122
dos quais: de Construções novas	86	74	80	82	112	81	75	83
Fogos	209	192	169	186	262	166	116	212
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	184	165	135	178	138	115	109	146
dos quais: de Construções novas	119	117	99	124	94	79	76	111
Edifícios concluídos para Habitação familiar	135	118	95	114	78	82	68	83
dos quais: de Construções novas	89	84	69	78	54	55	44	64
Fogos	104	87	79	113	57	71	52	65
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	71	71	59	63	50	56	53	45
dos quais: de Construções novas	47	41	39	40	31	32	31	25
Edifícios concluídos para Habitação familiar	61	59	55	55	44	47	46	39
dos quais: de Construções novas	40	37	37	35	28	29	27	23
Fogos	58	60	65	78	28	36	53	26

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

	2019										2018		Unid: MM3M
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	
	Total												
Indicador de confiança (sre)	-11,7	-12,7	-12,2	-12,8	-10,8	-11,3	-8,9	-9,5	-7,8	-9,3	-8,6	-10,3	
Atividade da empresa (sre)	-3,4	-2,1	-1,3	-0,7	-1,3	-1,0	-2,4	-3,9	-4,6	-6,0	-3,3	-2,4	
Carteira de encomendas (sre)	-19,6	-20,3	-20,3	-20,9	-20,5	-19,5	-17,5	-19,0	-18,5	-20,8	-20,4	-22,4	
Perspetivas de emprego (sre)	-3,7	-5,0	-4,1	-4,6	-1,1	-3,1	-0,3	0,1	2,8	2,1	3,1	1,9	
Perspetivas de preços (sre)	-0,3	0,5	0,6	-0,4	-1,3	-2,3	-1,7	-0,2	1,2	0,7	0,7	0,0	
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	43,7	43,1	43,9	43,7	44,4	44,4	44,6	43,8	44,6	45,5	45,9	45,6	
Promoção imobiliária e construção de edifícios													
Atividade da empresa (sre)	-5,8	-4,8	-4,1	-4,0	-4,2	-3,5	-4,8	-6,7	-7,9	-10,8	-10,2	-9,9	
Carteira de encomendas (sre)	-18,0	-17,4	-17,3	-16,7	-16,8	-16,2	-17,3	-19,6	-19,5	-22,6	-22,2	-24,0	
Perspetivas de emprego (sre)	-5,2	-4,6	-3,3	-3,6	-1,8	-1,5	-1,4	-2,3	-3,5	-5,4	-5,7	-7,2	
Perspetivas de preços (sre)	-2,1	-0,4	0,6	-0,8	-2,0	-2,3	-1,3	-1,4	-1,2	-2,1	0,4	-0,3	
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	32,1	30,0	32,1	31,1	33,3	33,5	33,8	32,1	32,8	35,1	35,2	35,2	
Engenharia civil													
Atividade da empresa (sre)	-4,7	-3,6	-6,2	-4,5	-5,6	-4,0	-6,3	-9,4	-10,0	-9,3	-0,1	1,7	
Carteira de encomendas (sre)	-33,9	-38,8	-40,6	-44,6	-42,8	-39,9	-31,5	-32,5	-31,7	-33,9	-32,1	-36,0	
Perspetivas de emprego (sre)	-6,5	-12,3	-11,8	-13,0	-4,8	-11,6	-5,0	-3,2	5,5	5,5	9,6	9,1	
Perspetivas de preços (sre)	-0,6	-0,6	-2,5	-3,6	-4,7	-5,6	-3,9	0,0	2,8	2,1	0,8	0,2	
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,1	72,1	71,6	71,9	70,8	70,9	71,4	72,0	72,5	71,4	71,3	70,9	
Atividades especializadas de construção													
Atividade da empresa (sre)	2,2	4,3	10,0	10,1	9,3	7,2	7,0	8,3	7,9	6,4	4,6	5,1	
Carteira de encomendas (sre)	-3,8	-1,1	1,0	2,7	2,1	1,2	0,5	-0,5	0,3	-0,4	-2,0	-1,9	
Perspetivas de emprego (sre)	2,4	3,6	4,6	4,3	4,8	5,3	7,8	8,6	10,3	10,5	9,9	8,0	
Perspetivas de preços (sre)	3,1	3,6	4,7	4,4	4,5	2,1	0,5	1,7	3,3	3,8	1,1	0,0	
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	26,8	28,0	28,1	28,6	29,3	28,8	28,1	27,2	28,7	29,7	31,1	30,6	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

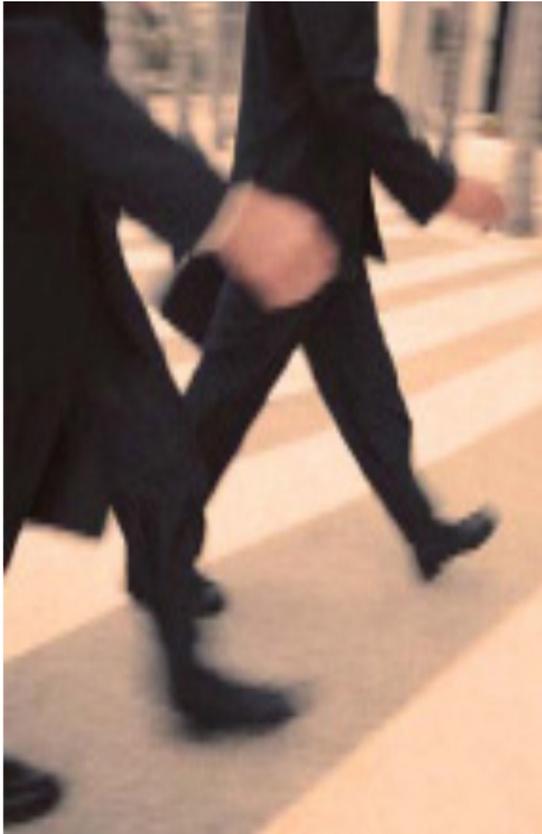
INQUERITO TRIMESTRAL

	2019				2018				Unid: MM2T
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	
	Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,0	8,7	9,4	9,9	9,7	9,6	9,3	8,8	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,9	74,7	73,8	73,4	73,7	73,3	72,3	71,5	
Perspetivas de atividade (sre) (a)	4,1	1,3	3,4	11,8	10,7	6,7	4,6	-3,2	
Promoção imobiliária e construção de edifícios									
Meses de produção assegurada (nº)	7,8	7,9	8,0	8,3	8,1	7,6	7,8	7,7	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,4	71,0	70,3	69,8	70,5	70,4	69,2	68,1	
Perspetivas de atividade (sre)	-2,8	0,8	3,2	6,6	7,8	9,1	2,7	-7,1	
Engenharia civil									
Meses de produção assegurada (nº)	12,7	11,9	13,7	14,8	14,4	14,7	13,2	12,3	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,5	73,0	71,7	71,5	71,9	71,8	70,5	68,9	
Perspetivas de atividade (sre) (a)	8,1	2,5	2,1	14,8	11,1	3,0	3,6	-10,0	
Atividades especializadas de construção									
Meses de produção assegurada (nº)	6,3	6,0	6,0	6,1	6,1	6,4	6,7	6,4	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	83,3	83,3	82,6	82,0	81,4	80,3	80,0	80,6	
Perspetivas de atividade (sre) (a)	9,6	5,5	6,9	12,0	13,3	12,2	11,3	7,4	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Set. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL		Ponderadores							
CAE-Rev.3									
C/D/E	INDICE GERAL	102,6	-0,3	-0,5	0,0	-0,5	0,3	-1,8	1,0
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	101,8	-0,2	0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4
-	Bens de consumo duradouro	3,90	102,5	0,0	0,1	0,0	-0,1	0,1	1,2
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	101,7	-0,2	0,3	-0,2	0,2	0,2	0,3
-	Bens Intermédios	32,72	102,6	-0,5	-0,4	-0,4	-0,2	0,1	-1,8
-	Bens de Investimento	10,45	100,4	0,2	-0,3	0,0	0,1	0,0	0,6
-	Energia	24,47	105,3	-0,6	-1,9	0,9	-2,1	1,0	-6,2
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	x	x	-0,3	-4,2	1,7	x
C	Indústrias Transformadoras	86,90	102,7	-0,3	-0,3	-0,3	-0,4	0,4	-0,8
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	100,4	-1,3	-2,9	2,5	-1,1	-1,2	-12,6
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	x	0,0	0,5	0,1	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2019										2018	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,8	2,6	2,5	3,1	2,7	2,7	3,2	3,6	3,7	3,0	3,3	3,7
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,5	5,0	4,6	6,6	6,6	7,0	7,3	7,7	8,0	7,9	8,8	9,0
Volume de vendas (a)	4,9	6,6	6,8	7,0	6,2	5,7	6,6	7,0	7,5	5,8	6,1	6,4
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,9	0,9	1,6	1,5	0,8	0,4	2,8	2,9	3,2	2,4	2,9	2,9
Nível de existências	3,9	3,6	4,0	4,3	4,7	4,6	4,2	4,0	4,4	4,8	4,9	4,4
Perspetivas de emprego	0,9	1,6	2,3	3,1	4,2	4,0	4,1	2,3	1,4	1,6	2,0	1,6
Preços (a)	1,9	1,8	2,6	2,6	2,9	2,0	1,8	1,7	2,5	2,3	3,5	3,7
Perspetivas de preços (a)	2,7	2,3	3,0	3,3	4,3	3,9	3,4	3,2	3,2	3,3	3,8	4,2
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,5	5,9	6,5	9,3	8,7	8,8	9,0	9,2	9,1	8,6	9,7	10,5
Volume de vendas (a)	5,4	8,1	8,5	9,2	8,0	7,1	8,0	9,3	10,1	8,0	8,2	9,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,5	0,7	3,2	2,4	1,6	0,6	4,0	4,2	4,3	3,5	4,0	4,2
Nível de existências	4,0	3,7	4,0	4,6	4,8	4,8	3,8	3,8	4,1	4,6	4,3	3,9
Perspetivas de emprego	-0,9	0,2	1,3	2,6	4,0	3,8	4,1	2,2	0,1	-1,1	-1,1	-0,7
Preços (a)	3,2	2,9	4,4	3,1	3,8	1,8	2,2	2,2	3,5	3,2	4,6	5,4
Perspetivas de preços (a)	3,1	2,8	4,8	5,2	6,7	5,3	4,5	3,7	3,9	3,7	4,6	5,4
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,2	3,9	2,4	3,5	4,2	5,0	5,5	6,2	7,2	7,3	7,5	6,8
Volume de vendas (a)	4,3	4,3	4,0	3,7	3,6	4,4	5,2	5,2	4,8	3,7	3,8	3,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	0,7	1,3	-0,2	0,6	-0,3	0,5	1,0	1,5	1,6	1,2	1,6	1,3
Nível de existências	3,9	3,5	4,0	3,9	4,5	4,4	4,8	4,3	4,9	5,0	5,6	5,0
Perspetivas de emprego	2,9	3,2	3,5	3,6	4,5	4,3	4,1	2,5	2,9	4,6	5,6	4,2
Preços (a)	0,2	0,6	0,4	2,0	1,7	1,9	1,5	1,6	1,7	1,3	1,9	1,8
Perspetivas de preços (a)	2,5	1,9	0,9	1,0	1,3	2,0	2,0	2,5	2,5	3,0	3,1	3,1

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2019				2018			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,7	-0,7	1,1	-0,1	3,2	2,2	1,1	1,0
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-0,3	0,4	0,3	1,0	-0,4	-1,2	0,3	-0,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	9,7	9,6	9,6	9,1	9,4	9,8	10,0	10,1
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros	0,1	3,0	0,3	-2,7	8,6	7,3	-0,3	1,8
Perspetivas de evolução das existências (sre)	0,3	2,2	-0,4	0,5	0,2	-1,4	-0,9	-3,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	10,4	10,4	10,5	10,0	10,2	10,1	10,5	11,1
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	1,9	-1,4	-1,5	-0,2	0,0	-0,6	0,1	-2,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-0,3	-0,2	0,5	0,2	-0,5	0,4	1,0	0,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	8,9	8,6	8,4	8,0	8,5	9,5	9,3	9,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
set-18	110,4	110,7	109,9	110,7	111,5	113,1	111,0	113,8	112,5	108,0
out-18	113,0	113,6	111,2	114,6	116,2	115,7	113,5	115,1	116,2	111,8
nov-18	113,9	114,6	111,4	115,9	118,1	116,1	114,6	115,3	116,7	113,8
dez-18	114,4	115,1	113,9	114,8	116,3	115,0	114,1	117,6	113,0	110,3
jan-19	115,7	115,9	112,8	118,0	119,1	116,0	114,8	115,5	116,5	114,0
fev-18	114,6	115,3	111,8	116,9	119,1	115,7	114,5	115,1	116,2	114,0
mar-19	116,5	117,8	113,2	119,2	122,7	118,3	117,5	116,3	119,9	118,7
abr-19	115,7	115,8	112,4	118,4	119,5	117,2	115,2	116,1	118,2	114,2
mai-19	117,2	118,3	115,2	118,8	121,6	119,3	117,9	119,0	119,5	116,6
jun-19	115,5	116,1	112,3	118,1	120,2	116,8	115,4	115,8	117,5	115,0
*jul-19	116,5	117,0	114,5	118,2	119,8	117,4	115,6	118,1	116,8	112,9
*ago-19	117,3	118,2	115,7	118,5	120,8	117,9	116,6	119,2	116,8	113,9
set-19	114,5	115,4	114,1	114,9	116,8	115,6	114,5	117,2	114,3	111,4
Variação mensal (%)										
set-18	-1,3	-1,5	-1,7	-0,9	-1,2	-1,2	-1,5	-1,8	-0,7	-1,1
out-18	2,4	2,7	1,2	3,4	4,3	2,3	2,3	1,1	3,3	3,6
nov-18	0,7	0,9	0,2	1,1	1,6	0,3	1,0	0,2	0,5	1,8
dez-18	0,5	0,4	2,2	-0,9	-1,5	-0,9	-0,5	1,9	-3,2	-3,1
jan-19	1,1	0,7	-1,0	2,8	2,4	0,9	0,6	-1,7	3,1	3,4
fev-18	-0,9	-0,5	-0,9	-0,9	0,0	-0,3	-0,2	-0,4	-0,3	-0,1
mar-19	1,7	2,2	1,3	2,0	3,1	2,3	2,5	1,1	3,2	4,1
abr-19	-0,7	-1,7	-0,7	-0,7	-2,6	-0,9	-1,9	-0,2	-1,5	-3,8
mai-19	1,3	2,2	2,5	0,4	1,8	1,8	2,3	2,6	1,2	2,1
jun-19	-1,5	-1,9	-2,5	-0,6	-1,2	-2,1	-2,1	-2,7	-1,7	-1,4
*jul-19	0,9	0,8	1,9	0,1	-0,3	0,5	0,2	2,0	-0,6	-1,8
*ago-19	0,6	1,0	1,1	0,2	0,9	0,4	0,9	0,9	0,0	0,8
set-19	-2,4	-2,4	-1,4	-3,1	-3,4	-2,0	-1,9	-1,6	-2,2	-2,1
Variação homóloga (%)										
set-18	1,6	2,0	2,6	0,8	1,3	3,0	1,9	4,5	1,9	-0,9
out-18	6,4	7,3	4,9	7,7	10,0	7,8	7,1	6,8	8,7	7,5
nov-18	4,4	5,0	3,1	5,4	7,1	4,6	4,3	4,1	4,9	4,6
dez-18	4,3	4,7	6,1	2,9	3,3	3,1	3,3	6,3	0,5	0,0
jan-19	5,6	5,7	5,8	5,5	5,6	4,1	4,4	5,3	3,2	3,4
fev-18	4,6	5,3	3,6	5,5	7,1	4,0	4,5	4,6	3,5	4,4
mar-19	4,4	5,2	1,0	7,2	9,8	4,9	5,1	2,2	7,2	8,3
abr-19	6,7	6,7	6,6	6,8	6,8	6,5	5,7	7,1	6,0	4,2
mai-19	4,3	4,9	4,9	3,9	5,0	4,0	4,2	5,3	3,0	3,1
jun-19	3,9	4,0	2,8	4,9	5,2	2,6	2,8	2,7	2,6	2,9
*jul-19	5,4	5,4	5,3	5,4	5,5	3,8	3,8	5,0	2,9	2,6
*ago-19	4,9	5,2	3,5	6,0	7,1	3,0	3,5	2,9	3,2	4,3
set-19	3,8	4,3	3,8	3,7	4,8	2,2	3,1	3,0	1,5	3,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
set-18	4,0	4,3	3,5	4,4	5,2	5,0	4,4	5,0	5,0	3,9
out-18	4,3	4,8	3,7	4,8	6,0	5,4	4,9	5,3	5,5	4,5
nov-18	4,2	4,7	3,5	4,8	6,0	5,2	4,7	5,0	5,4	4,4
dez-18	4,1	4,6	3,7	4,5	5,6	4,9	4,4	5,1	4,8	3,7
jan-19	4,1	4,6	3,9	4,3	5,3	4,8	4,3	5,2	4,5	3,4
fev-18	4,1	4,7	3,9	4,3	5,5	4,7	4,4	5,2	4,4	3,5
mar-19	4,1	4,7	3,5	4,6	6,0	4,8	4,4	4,9	4,7	4,0
abr-19	4,5	5,1	4,0	4,9	6,2	5,1	4,7	5,4	4,9	4,0
mai-19	4,4	4,9	4,0	4,7	5,9	4,9	4,5	5,3	4,5	3,7
jun-19	4,4	4,9	4,1	4,7	5,8	4,6	4,3	5,1	4,2	3,5
*jul-19	4,7	5,1	4,4	4,9	5,9	4,5	4,4	5,2	4,0	3,5
*ago-19	4,7	5,1	4,2	5,2	6,1	4,3	4,2	4,7	3,9	3,7
set-19	4,9	5,3	4,3	5,4	6,4	4,2	4,3	4,6	3,9	4,0

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	18 566	17 268	15 728	21 571	28 971	220 740	8,1	-3,2
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	15 649	14 558	12 435	18 433	25 305	189 667	12,2	-3,5
Comerciais ligeiros	(N.º)	2 917	2 710	3 293	3 138	3 666	31 073	-9,6	-1,3

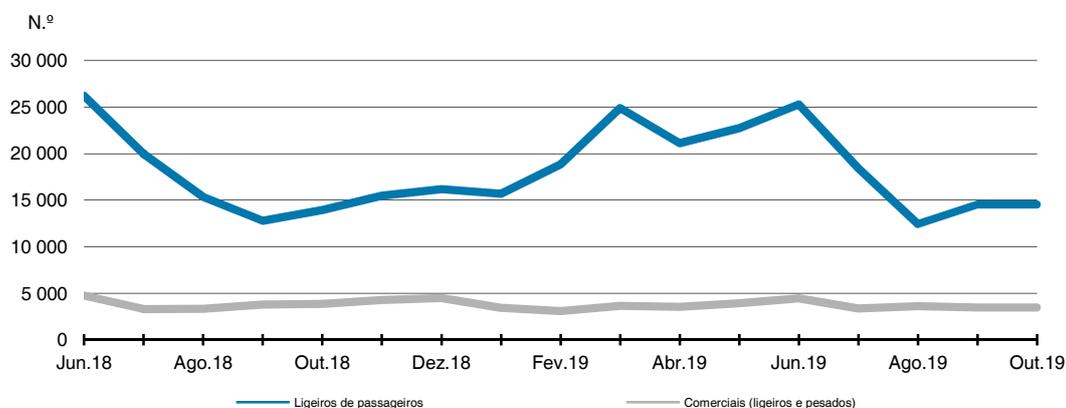
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	481	768	307	217	772	4 857	-23,8	3,9
Pesados de mercadorias	(N.º)	436	734	282	193	673	4 297	-23,8	0,8
Pesados de passageiros	(N.º)	45	34	25	24	99	560	-23,7	35,9

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Acumulado Out. 18 a Set. 19	Acumulado Out. 17 a Set. 18	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 960 469	3 846 538	5 388 024	4 744 989	58 890 054	47 218 622	5,8	24,7
Importações (CIF)	6 761 974	5 484 090	7 231 170	6 640 723	79 786 004	73 903 921	13,2	8,0
Saldo	-1 801 505	-1 637 552	-1 843 145	-1 895 734	-20 895 951	-26 685 298	//	//
Taxa de cobertura (%)	73	70	75	71	74	64	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 854 270	2 839 685	4 078 600	3 731 461	45 214 875	43 528 386	5,6	3,9
Importações (CIF)	5 143 608	4 203 133	5 414 543	5 094 203	60 979 389	55 984 849	13,1	8,9
Saldo	-1 289 338	-1 363 447	-1 335 943	-1 362 742	-15 764 514	-12 456 463	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	68	75	73	74	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 255 192	2 391 924	3 515 513	3 211 761	38 518 996	37 025 445	5,5	4,0
Importações (CIF)	4 601 346	3 783 683	4 921 149	4 610 736	55 148 649	12 851 229	11,7	329,1
Saldo	-1 346 154	-1 391 759	-1 405 635	-1 398 975	-16 629 653	24 174 216	//	//
Taxa de cobertura (%)	71	63	71	70	70	288	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 106 200	1 006 853	1 309 424	1 013 528	13 675 179	3 690 236	6,5	270,6
Importações (CIF)	1 618 366	1 280 957	1 816 627	1 546 520	18 806 615	17 919 072	13,6	5,0
Saldo	-512 166	-274 105	-507 203	-532 992	-5 131 437	-14 228 835	//	//
Taxa de cobertura (%)	68	79	72	66	73	21	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	Fev. 19 (a)	Jan. 19 (a)	Dez. 18 (a)	Nov. 18 (a)	Out. 18 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 603 051	4 987 606	5 181 735	4 866 621	4 972 254	4 350 116	4 829 439	5 159 212
Importações (CIF)	7 232 872	6 790 593	6 918 425	6 244 404	6 850 065	5 939 712	6 893 202	6 798 776
Saldo	-1 629 821	-1 802 987	-1 736 690	-1 377 783	-1 877 811	-1 589 596	-2 063 763	-1 639 563
Taxa de cobertura (%)	77	73	75	78	73	73	70	76
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	4 240 184	3 778 073	4 058 068	3 781 390	3 923 220	3 276 446	3 691 458	3 962 022
Importações (CIF)	5 509 908	5 170 364	5 428 888	4 753 316	5 059 605	4 600 102	5 345 817	5 255 905
Saldo	-1 269 724	-1 392 290	-1 370 820	-971 926	-1 136 385	-1 323 656	-1 654 359	-1 293 884
Taxa de cobertura (%)	77	73	75	80	78	71	69	75
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 647 213	3 231 125	3 480 401	3 205 693	3 332 840	2 767 584	3 152 138	3 327 612
Importações (CIF)	4 923 023	4 651 919	4 920 086	4 315 951	4 602 144	4 202 028	4 845 445	4 771 139
Saldo	-1 275 810	-1 420 794	-1 439 684	-1 110 259	-1 269 304	-1 434 445	-1 693 307	-1 443 527
Taxa de cobertura (%)	74	69	71	74	72	66	65	70
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 362 867	1 209 533	1 123 667	1 085 231	1 049 034	1 073 670	1 137 982	1 197 191
Importações (CIF)	1 722 964	1 620 229	1 489 537	1 491 088	1 790 460	1 339 610	1 547 386	1 542 870
Saldo	-360 097	-410 696	-365 870	-405 857	-741 427	-265 940	-409 404	-345 680
Taxa de cobertura (%)	79	75	75	73	59	80	74	78

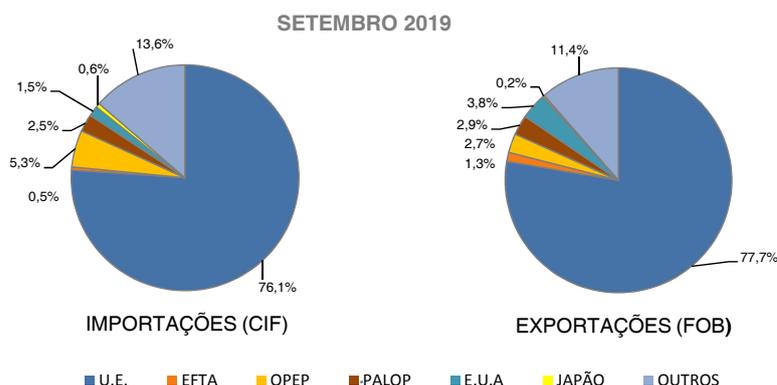
(a) Os dados de outubro de 2018 a setembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL	6 761 974	5 484 090	7 231 170	6 640 723	7 232 872	6 790 593	6 918 425	13,2
UNIÃO EUROPEIA	5 143 608	4 203 133	5 414 543	5 094 203	5 509 908	5 170 364	5 428 888	13,1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	928 659	682 753	852 771	872 080	946 353	1 007 580	929 684	14,3
Áustria	32 004	27 299	36 190	35 744	32 828	36 247	43 491	9,2
Bélgica	194 192	213 263	213 607	204 352	218 327	196 153	228 662	0,3
Bulgária	13 598	16 718	30 423	17 075	13 736	7 190	14 865	173,4
Chipre	402	280	1 036	518	427	543	904	4,6
Croácia	2 242	2 048	3 091	1 981	2 386	4 601	2 697	-34,3
Dinamarca	27 508	27 100	31 202	31 369	40 987	64 560	39 565	13,2
Eslováquia	21 893	12 496	16 991	19 460	19 824	22 465	22 805	-5,2
Eslovénia	7 429	5 558	7 689	7 994	11 189	9 783	9 324	2,6
Espanha	2 062 563	1 744 670	2 171 034	1 955 589	2 143 439	1 985 012	2 116 593	8,6
Estónia	1 533	1 495	1 594	1 613	1 912	3 671	1 663	-81,1
Finlândia	16 925	15 488	23 607	19 010	23 063	13 513	18 215	8,2
França	588 534	480 826	802 389	770 951	740 793	603 304	773 430	33,8
Grécia	10 832	14 402	14 756	9 310	10 152	13 517	14 008	-22,1
Hungria	54 702	35 872	50 536	45 341	50 070	50 214	50 680	9,0
Irlanda	32 069	34 684	37 898	41 305	38 235	29 927	49 925	-5,6
Itália	322 451	228 279	389 950	357 590	396 179	342 775	351 096	-0,2
Letónia	670	1 403	533	971	2 323	1 122	882	82,1
Lituânia	4 033	15 754	6 815	8 919	5 887	9 750	7 709	-45,8
Luxemburgo	4 182	4 041	7 848	6 573	6 026	7 458	7 982	-50,3
Malta	10 183	6 143	2 698	2 846	2 585	3 868	967	927,1
Países Baixos	362 783	294 829	333 532	295 710	323 470	365 231	342 709	20,4
Países e territórios ND da UE	7	23	209	201	9	0	36	-100,0
Polónia	101 166	71 777	90 987	85 450	94 250	89 848	90 015	44,1
Reino Unido	203 041	171 964	170 789	167 941	236 302	153 284	162 432	40,1
República Checa	54 517	41 394	51 550	48 890	58 316	57 484	55 580	-6,3
Roménia	24 639	7 624	14 984	11 510	21 188	24 173	31 870	0,7
Suécia	60 850	44 952	49 832	73 910	69 649	67 091	61 097	25,3
EFTA	32 534	20 865	31 693	23 857	39 824	32 069	29 757	14,7
Islândia	549	84	159	112	1 433	3 851	175	28,4
Liechtenstein	44	5	7	e	5	e	6	321,5
Noruega	8 193	3 226	4 554	2 099	11 133	3 987	3 977	162,1
Suiça	23 749	17 550	26 973	21 647	27 252	24 230	25 599	-4,2
OPEP	356 013	279 037	454 917	302 478	322 926	364 193	226 242	32,2
PALOP	168 028	111 493	179 979	3 817	82 779	118 104	2 905	2 403,1
Estados Unidos da América	99 819	109 034	107 410	95 725	129 088	176 948	144 268	-38,4
Japão	42 093	30 345	32 424	22 751	41 011	31 917	42 132	38,9
Outros	919 878	730 182	1 010 204	1 097 893	1 107 337	896 998	1 044 233	-0,9

(a) Os dados de março a setembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL	4 960 469	3 846 538	5 388 024	4 744 989	5 603 051	4 987 606	5 181 735	5,8
UNIÃO EUROPEIA	3 854 270	2 839 685	4 078 600	3 731 461	4 240 184	3 778 073	4 058 068	5,6
Abastecimento e provisões de bordo da UE	50 016	56 887	42 861	50 960	51 710	39 846	39 883	-11,7
Alemanha	635 589	459 099	606 611	598 787	668 480	569 517	624 856	11,8
Áustria	43 419	30 814	33 657	41 447	54 757	44 880	46 216	-11,0
Bélgica	110 023	100 408	127 737	99 926	128 036	116 634	136 866	13,4
Bulgária	5 571	4 541	15 215	7 031	15 434	9 439	9 386	-53,0
Chipre	4 356	2 447	4 164	3 549	4 685	4 443	5 960	34,6
Croácia	7 498	3 566	4 982	4 607	4 117	4 583	5 844	31,0
Dinamarca	34 039	31 711	42 343	35 203	35 604	28 274	32 480	19,6
Eslováquia	38 798	28 625	30 235	30 076	34 720	33 152	36 713	21,5
Eslovénia	12 592	5 072	9 708	6 615	5 713	6 514	10 309	65,0
Espanha	1 216 488	905 864	1 370 504	1 197 477	1 343 444	1 211 921	1 297 673	2,0
Estónia	3 523	3 309	2 643	1 867	2 886	3 154	2 550	84,4
Finlândia	27 975	31 544	25 399	21 784	33 201	25 669	59 265	44,8
França	645 830	422 829	728 080	663 049	746 211	632 172	707 665	9,4
Grécia	27 978	12 164	24 902	23 480	22 557	24 767	19 952	23,9
Hungria	31 560	15 664	25 297	22 221	23 340	22 205	20 123	36,6
Irlanda	33 569	35 757	30 616	24 010	28 886	32 706	27 293	45,0
Itália	203 861	123 286	238 220	230 004	263 076	244 603	255 994	-4,7
Letónia	4 917	3 302	6 497	3 345	3 670	3 819	3 904	62,3
Lituânia	4 464	5 479	5 203	6 292	11 602	3 613	8 015	-37,9
Luxemburgo	8 543	5 261	8 796	9 203	14 005	9 218	11 020	16,9
Malta	1 801	1 504	2 478	1 730	2 459	1 859	2 017	0,8
Países Baixos	181 450	158 264	216 744	197 326	225 292	221 944	182 477	-2,6
Países e territórios ND da UE	0,0	10	458	835	1 823	694,4	1 771,3	-100,0
Polónia	63 055	52 325	66 110	67 294	75 463	68 718	75 961	10,0
Reino Unido	335 601	241 771	287 845	261 129	315 317	303 423	323 845	2,0
República Checa	37 663	26 737	33 850	31 360	36 676	31 325	32 131	26,0
Roménia	39 134	29 595	38 062	33 630	40 343	36 795	34 208	10,4
Suécia	44 958	41 850	49 384	57 226	46 676	42 187	43 688	7,2
EFTA	64 112	55 569	77 778	70 139	69 428	78 562	72 445	14,1
Islândia	307	500	737	652	599	1 211	440	-63,8
Liechtenstein	29	2	3	10	12	1	35	2 781,1
Noruega	12 771	17 743	19 162	13 522	12 860	23 539	16 707	8,5
Suiça	51 005	37 324	57 875	55 956	55 956	53 812	55 263	17,0
OPEP	136 103	140 763	178 185	143 527	184 131	155 646	148 581	-18,5
PALOP	142 086	147 574	175 453	143 230	180 238	151 747	131 833	-13,0
Estados Unidos da América	187 330	215 435	317 038	229 837	319 110	256 752	257 767	-8,0
Japão	11 755	9 544	13 703	10 996	14 068	11 163	11 908	57,8
Outros	564 813	437 967	547 267	415 798	595 891	555 662	501 133	28,2

(a) Os dados de março a setembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL GERAL	6 761 974	5 484 090	7 231 170	6 640 723	7 232 872	6 790 593	6 918 425	13,2
1. Agrícolas	664 027	679 060	731 356	598 384	719 071	674 484	650 456	3,0
2. Alimentares	286 529	275 168	293 968	265 501	268 865	245 246	252 543	12,3
3. Combustíveis minerais	840 755	572 677	857 745	816 698	845 003	778 564	700 575	41,9
4. Químicos	673 988	571 779	747 202	677 334	721 304	736 720	728 003	10,4
5. Plásticos e borrachas	373 976	304 011	419 272	362 097	419 576	389 725	403 780	3,8
6. Peles e couros	62 603	49 116	74 260	66 766	80 249	61 149	65 080	-2,5
7. Madeira e cortiça	78 652	74 516	107 549	73 879	92 065	84 456	86 343	-4,4
8. Pastas celulósicas e papel	118 135	103 642	123 684	107 075	118 442	109 600	116 707	-0,9
9. Matérias têxteis	189 940	97 184	196 634	169 744	212 378	188 333	175 667	2,5
10. Vestuário	203 525	209 019	207 559	162 211	163 960	156 630	180 862	4,1
11. Calçado	69 844	77 293	82 017	58 174	63 276	59 724	76 082	-4,4
12. Minerais e minérios	90 195	79 739	105 576	85 214	102 532	89 636	98 245	2,6
13. Metais comuns	493 004	373 512	560 850	500 698	562 407	520 398	533 802	1,4
14. Máquinas e aparelhos	1 196 421	958 391	1 227 704	1 120 025	1 290 372	1 239 235	1 239 195	10,6
15. Veículos e outro material de transporte	1 034 034	744 708	1 121 033	1 238 150	1 185 652	1 110 878	1 241 538	33,7
16. Ótica e precisão	153 949	129 436	159 832	150 138	165 739	152 873	168 972	1,1
17. Outros produtos	232 400	184 837	214 929	188 635	221 981	192 942	200 574	12,0

(a) Os dados de março a setembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL GERAL	4 960 469	3 846 538	5 388 024	4 744 989	5 603 051	4 987 606	5 181 735	5,8
1. Agrícolas	345 383	266 336	318 965	303 410	339 381	311 313	333 861	4,0
2. Alimentares	238 189	196 138	257 826	209 278	236 996	217 999	220 935	9,6
3. Combustíveis minerais	222 833	229 339	318 491	261 960	426 589	334 938	259 192	-17,0
4. Químicos	276 919	242 127	313 058	265 619	299 484	270 795	286 799	7,7
5. Plásticos e borrachas	359 492	277 301	393 750	348 771	397 141	354 734	375 266	0,0
6. Peles e couros	26 169	20 595	28 809	24 138	30 789	25 760	25 507	27,1
7. Madeira e cortiça	137 673	98 870	178 596	147 080	172 195	155 026	158 378	6,6
8. Pastas celulósicas e papel	212 195	224 613	240 019	208 481	237 246	218 146	238 296	-6,8
9. Matérias têxteis	166 442	127 031	205 589	166 731	193 471	181 670	194 180	-0,2
10. Vestuário	224 327	231 617	328 119	247 227	271 062	249 073	281 306	3,3
11. Calçado	149 224	169 277	240 991	159 445	142 988	102 978	141 339	0,2
12. Minerais e minérios	210 802	180 557	235 535	216 885	234 019	224 440	232 611	4,3
13. Metais comuns	357 363	263 303	409 089	360 323	436 081	395 038	399 953	-1,7
14. Máquinas e aparelhos	701 877	557 083	724 869	661 957	762 891	657 272	720 787	5,0
15. Veículos e outro material de transporte	911 620	424 510	764 685	761 522	949 318	875 478	881 271	22,0
16. Ótica e precisão	153 476	124 294	136 889	131 510	154 776	127 440	145 406	27,4
17. Outros produtos	266 486	213 547	292 744	270 652	318 626	285 507	286 649	10,1

(a) Os dados de março a setembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL GERAL	5 143 608	4 203 133	5 414 543	5 094 203	5 509 908	5 170 364	5 428 888	13,1
1. Agrícolas	501 431	494 213	530 941	458 993	530 000	508 685	504 089	10,8
2. Alimentares	251 366	252 483	264 784	240 884	242 478	228 028	222 252	9,5
3. Combustíveis minerais	232 430	219 438	200 923	162 650	224 634	140 645	188 656	62,3
4. Químicos	573 972	489 957	626 312	583 087	612 050	629 860	618 224	12,3
5. Plásticos e borrachas	309 339	243 296	341 703	298 429	339 075	315 674	335 703	2,5
6. Peles e couros	50 064	41 115	58 070	51 675	59 944	49 810	49 040	9,4
7. Madeira e cortiça	60 279	52 070	75 555	55 848	62 217	56 214	67 173	-0,2
8. Pastas celulósicas e papel	108 234	95 361	114 503	100 044	109 414	102 432	108 609	-1,1
9. Matérias têxteis	110 682	63 897	123 189	106 995	123 284	114 375	109 021	6,5
10. Vestuário	163 635	171 019	165 030	135 713	138 496	137 614	155 389	-0,4
11. Calçado	50 036	59 490	57 852	43 543	47 740	46 961	56 973	-4,6
12. Minerais e minérios	75 796	66 544	88 581	76 081	86 372	79 180	87 266	-0,5
13. Metais comuns	387 825	297 664	432 494	412 041	463 585	426 280	452 482	-4,3
14. Máquinas e aparelhos	978 104	742 233	971 854	919 935	1 047 220	1 013 245	1 022 787	9,0
15. Veículos e outro material de transporte	959 977	646 144	1 034 889	1 150 475	1 089 787	1 017 393	1 126 989	40,7
16. Ótica e precisão	137 273	112 837	141 676	134 727	145 661	135 172	149 124	2,2
17. Outros produtos	193 164	155 373	186 187	163 083	187 951	168 796	175 112	9,0

(a) Os dados de março a setembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL GERAL	3 854 270	2 839 685	4 078 600	3 731 461	4 240 184	3 778 073	4 058 068	5,6
1. Agrícolas	252 222	196 661	229 713	233 550	261 673	234 009	244 578	3,8
2. Alimentares	159 304	133 347	173 684	139 617	157 760	146 231	151 721	11,2
3. Combustíveis minerais	119 089	121 673	138 765	129 643	207 016	164 664	127 369	-29,5
4. Químicos	191 308	157 690	216 463	186 300	195 021	169 088	186 515	16,2
5. Plásticos e borrachas	287 652	225 218	317 273	289 739	318 125	288 340	310 366	-3,2
6. Peles e couros	19 438	13 944	21 217	18 385	20 957	18 193	18 256	17,7
7. Madeira e cortiça	100 104	66 342	123 924	105 223	117 031	105 743	113 217	9,6
8. Pastas celulósicas e papel	143 558	149 480	166 017	148 769	166 452	155 640	153 089	-7,0
9. Matérias têxteis	116 792	77 195	134 788	113 451	132 912	125 082	133 595	0,9
10. Vestuário	205 898	204 292	297 699	226 777	245 844	223 855	256 958	3,1
11. Calçado	131 474	141 795	202 446	133 838	121 070	85 462	122 898	-1,8
12. Minerais e minérios	148 832	126 838	163 610	159 200	170 837	159 638	173 901	-3,7
13. Metais comuns	293 099	187 838	318 697	284 599	336 121	312 653	323 838	-1,9
14. Máquinas e aparelhos	555 233	393 361	531 878	509 949	587 428	500 366	560 173	13,5
15. Veículos e outro material de transporte	781 220	378 631	693 683	708 775	807 008	740 419	821 972	15,4
16. Ótica e precisão	119 564	92 383	104 587	108 758	124 415	101 085	114 905	25,3
17. Outros produtos	229 483	172 998	244 156	234 888	270 513	247 606	244 717	11,4

(a) Os dados de março a setembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL GERAL	1 618 366	1 280 957	1 816 627	1 546 520	1 722 964	1 620 229	1 489 537	13,6
1. Agrícolas	162 597	184 847	200 415	139 391	189 071	165 798	146 368	-15,4
2. Alimentares	35 163	22 686	29 183	24 618	26 387	17 218	30 291	38,0
3. Combustíveis minerais	608 324	353 239	656 822	654 048	620 368	637 918	511 919	35,4
4. Químicos	100 016	81 822	120 890	94 247	109 254	106 860	109 779	0,9
5. Plásticos e borrachas	64 637	60 716	77 569	63 668	80 501	74 051	68 077	10,4
6. Peles e couros	12 538	8 002	16 190	15 091	20 306	11 339	16 041	-32,0
7. Madeira e cortiça	18 373	22 446	31 995	18 032	29 848	28 242	19 170	-16,0
8. Pastas celulósicas e papel	9 901	8 281	9 181	7 031	9 028	7 168	8 098	1,6
9. Matérias têxteis	79 257	33 287	73 444	62 748	89 094	73 958	66 647	-2,6
10. Vestuário	39 889	38 001	42 529	26 498	25 464	19 016	25 473	27,6
11. Calçado	19 807	17 803	24 166	14 630	15 536	12 763	19 109	-3,9
12. Minerais e minérios	14 399	13 195	16 995	9 133	16 161	10 456	10 980	23,1
13. Metais comuns	105 179	75 848	128 356	88 658	98 822	94 118	81 320	30,0
14. Máquinas e aparelhos	218 317	216 159	255 851	200 089	243 152	225 990	216 408	18,4
15. Veículos e outro material de transporte	74 057	98 565	86 144	87 675	95 865	93 485	114 548	-18,8
16. Ótica e precisão	16 676	16 599	18 157	15 411	20 078	17 701	19 848	-6,8
17. Outros produtos	39 236	29 463	28 742	25 552	34 029	24 147	25 462	29,8

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	
TOTAL GERAL	1 106 200	1 006 853	1 309 424	1 013 528	1 362 867	1 209 533	1 123 667	6,5
1. Agrícolas	93 161	69 675	89 253	69 860	77 707	77 304	89 283	4,6
2. Alimentares	78 885	62 790	84 142	69 661	79 236	71 768	69 213	6,6
3. Combustíveis minerais	103 744	107 666	179 725	132 317	219 574	170 274	131 823	4,1
4. Químicos	85 610	84 438	96 595	79 319	104 462	101 707	100 284	-7,3
5. Plásticos e borrachas	71 841	52 083	76 477	59 032	79 015	66 394	64 900	15,6
6. Peles e couros	6 730	6 651	7 591	5 753	9 832	7 567	7 252	65,1
7. Madeira e cortiça	37 569	32 528	54 672	41 857	55 164	49 283	45 162	-0,8
8. Pastas celulósicas e papel	68 636	75 133	74 003	59 712	70 794	62 506	85 206	-6,4
9. Matérias têxteis	49 650	49 836	70 801	53 281	60 559	56 588	60 585	-2,8
10. Vestuário	18 430	27 325	30 420	20 450	25 218	25 219	24 348	5,8
11. Calçado	17 750	27 482	38 546	25 606	21 918	17 516	18 441	18,2
12. Minerais e minérios	61 971	53 719	71 925	57 684	63 182	64 801	58 710	30,5
13. Metais comuns	64 264	75 465	90 392	75 724	99 960	82 385	76 114	-0,8
14. Máquinas e aparelhos	146 644	163 722	192 991	152 009	175 462	156 906	160 614	-18,1
15. Veículos e outro material de transporte	130 400	45 879	71 002	52 747	142 310	135 058	59 300	86,9
16. Ótica e precisão	33 912	31 911	32 303	22 752	30 361	26 355	30 501	35,7
17. Outros produtos	37 003	40 550	48 588	35 764	48 113	37 901	41 931	2,6

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19	Mar. 19	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 15 926 a)	13 985 a)	15 447 a)	13 681 a)	12 071	95 904	//	//
Tráfego suburbano	(10 ³) 14 300 a)	12 541 a)	13 917 a)	12 320 a)	10 707	86 129	//	//
Passageiros-Km	(10 ³) x	x	x	x	365 355	x	x	x
Tráfego suburbano	(10 ³) x	x	x	x	197 362	x	x	x

a) Dados de base de acordo com nova metodologia.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Ago. 19	Jul. 19 (Rv)	Jun. 19 (Rv)	Mai. 19 (Rv)	Abr. 19	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(N. ^o) 333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 12 867	15 370	14 451	16 693	14 992	117 118	7,6	7,2
Passageiros-Km	(10 ³) 62 166	74 054	69 632	79 548	72 205	564 748	6,1	6,3
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 283 876	293 854	282 991	306 139	287 995	2 312 714	0,3	6,9
Veículos-Km	(10 ³) 2 218	2 296	2 211	2 391	2 250	18 068	0,3	6,9
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(N. ^o) 102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 5 086	5 696	5 696	6 696	5 630	44 806	19,2	10,2
Passageiros-Km	(10 ³) 26 128	32 282	30 350	35 419	29 964	236 152	16,2	13,6
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 134 855	144 145	146 163	152 523	135 595	1 127 406	3,6	0,2
Veículos-Km	(10 ³) 588	630	640	669	593	4 932	3,3	0,5
Metro Sul do Tejo								
Número de veículos	(N. ^o) 24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 1 157	1 383	1 284	1 475	1 278	9 847	38,2	22,7
Passageiros-Km	(10 ³) 2 848	3 376	3 173	3 684	3 225	24 646	27,4	18,7
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 23 779	25 992	25 360	27 334	26 084	208 363	-0,3	0,0
Veículos-Km	(10 ³) 109	121	120	130	123	981	0,0	0,2

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros								
Rio Minho	(N. ^o) 10 544	22 637	4 764	8 872	7 478	67 477	-3,9	-15,6
Rio Douro	(N. ^o) 12 941	16 368	14 131	14 214	13 487	92 692	-22,4	-21,9
Ria de Aveiro	(N. ^o) 15 349	21 700	23 151	13 275	6 894	128 070	-5,8	-7,3
Rio Tejo	(N. ^o) 950 475	1 573 942	1 620 525	1 511 525	1 705 146	13 610 391	-31,3	5,3
Rio Sado	(N. ^o) 83 703	187 750	114 501	71 678	56 018	640 826	-25,2	-16,5
Ria Formosa	(N. ^o) 327 591	873 481	497 610	248 263	107 828	2 144 048	-7,3	-3,8
Rio Guadiana	(N. ^o) 16 283	27 569	20 268	10 840	9 817	113 845	-3,1	14,3
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(N. ^o) 2 587	6 209	1 179	2 502	1 352	18 087	-11,9	-23,7
Ria de Aveiro	(N. ^o) 3 611	6 039	3 748	2 655	2 531	23 022	32,5	29,8
Rio Tejo	(N. ^o) 5 685	6 223	4 143	2 285	5 144	39 016	-15,0	5,3
Rio Sado	(N. ^o) 32 048	56 949	38 543	30 127	22 021	226 408	-4,4	6,6
Rio Guadiana	(N. ^o) 913	1 063	781	737	839	7 061	-2,7	15,4

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (b)		
	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19	Mar. 19	Fev. 19	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	867	952	887	883	782	5 206	-3,7	-1,6
Arqueação bruta	(GT)	15 979 989	19 685 015	16 295 928	17 071 021	14 479 885	100 386 915	-7,7	0,4
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 024 741	18 598 074	16 061 665	19 218 223	17 080 091	108 338 111	-4,4	0,0
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	570	646	588	623	553	3 581	-8,5	-2,3
Arqueação bruta	(GT)	12 693 808	15 820 979	13 108 330	14 393 081	12 188 995	83 038 935	-12,9	-0,5
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 306 918	15 223 952	13 138 584	15 663 540	14 242 748	89 405 513	-10,1	-2,3
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 126 511	4 365 582	4 044 240	4 017 884	4 087 919	25 546 340	-8,9	-2,3
Carga Geral	(ton)	288 976	233 353	224 761	281 674	201 398	1 446 739	38,2	6,0
Contentores	(ton)	795 924	856 951	765 396	1 029 745	907 188	5 377 337	-27,5	-12,6
Granéis Sólidos	(ton)	1 115 839	1 044 445	1 182 762	1 078 931	1 065 907	6 952 386	-23,9	-4,3
Granéis Líquidos	(ton)	1 925 772	2 230 833	1 871 321	1 627 534	1 913 426	11 769 878	9,6	3,7
Carregadas	(ton)	2 511 182	2 955 066	2 726 794	2 833 891	2 575 085	16 442 852	-14,9	-6,0
Carga Geral	(ton)	337 090	340 577	393 754	319 003	329 555	2 082 314	-10,4	1,2
Contentores	(ton)	1 172 733	1 150 857	1 160 465	1 398 987	1 251 805	7 555 627	-13,5	-3,7
Granéis Sólidos	(ton)	359 533	464 674	362 692	421 927	343 227	2 304 696	-7,6	-7,0
Granéis Líquidos	(ton)	641 826	998 958	809 883	693 974	650 498	4 500 215	-22,5	-11,8
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 201 902	2 363 607	1 719 768	2 041 601	2 097 253	13 188 745	1,9	-0,1
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	0	0	-	-
Contentores	(ton)	491 542	489 011	409 621	700 251	584 440	3 372 885	-34,4	-18,6
Granéis Sólidos	(ton)	315 986	256 212	334 782	261 277	288 138	2 007 340	-22,8	-4,8
Granéis Líquidos	(ton)	1 394 374	1 618 384	975 365	1 080 073	1 224 675	7 808 520	39,0	12,4
Carregadas	(ton)	1 072 831	1 340 632	1 130 204	1 255 901	1 216 063	7 459 584	-21,4	-11,1
Carga Geral	(ton)	14 184	16 336	14 977	12 818	11 834	88 496	64,2	64,3
Contentores	(ton)	608 012	579 435	595 346	808 234	734 381	4 259 623	-21,2	-9,2
Granéis Sólidos	(ton)	18 676	28 383	18 977	12 522	29 271	139 133	-44,5	-3,8
Granéis Líquidos	(ton)	431 959	716 478	500 904	422 327	440 577	2 972 332	-21,6	-15,1
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	654 295	926 434	1 100 985	736 372	968 366	5 266 794	-39,1	-9,3
Carga Geral	(ton)	76 522	58 054	74 486	72 082	57 100	402 516	23,3	17,9
Contentores	(ton)	184 702	228 067	225 128	202 856	215 962	1 284 753	-18,9	-1,0
Granéis Sólidos	(ton)	110 500	246 485	217 431	185 068	207 589	1 142 986	-56,0	-0,3
Granéis Líquidos	(ton)	282 571	393 828	583 940	276 366	487 715	2 436 539	-47,1	-19,3
Carregadas	(ton)	526 495	624 365	641 910	622 819	501 618	3 483 185	-14,1	6,0
Carga Geral	(ton)	114 032	110 280	110 790	96 697	93 941	633 393	-2,4	17,7
Contentores	(ton)	230 845	262 576	255 415	273 680	234 735	1 493 877	-0,1	18,2
Granéis Sólidos	(ton)	23 222	30 659	16 516	18 062	12 095	120 868	8,7	4,6
Granéis Líquidos	(ton)	158 396	220 850	259 189	234 380	160 847	1 235 047	-34,9	-9,8
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	427 425	547 809	521 093	526 935	379 521	2 965 436	-31,3	-8,8
Carga Geral	(ton)	441	680	708	436	760	3 920	-86,6	-70,9
Contentores	(ton)	91 184	105 486	97 885	84 105	68 980	513 131	0,9	-7,0
Granéis Sólidos	(ton)	237 017	316 273	273 964	326 875	203 645	1 746 863	-45,6	-12,2
Granéis Líquidos	(ton)	98 783	125 370	148 536	115 519	106 136	701 522	6,0	0,6
Carregadas	(ton)	335 196	389 874	353 409	392 376	274 301	2 069 144	-4,7	-5,6
Carga Geral	(ton)	9 852	9 689	25 987	8 284	11 130	79 151	-12,7	23,3
Contentores	(ton)	260 950	231 428	233 166	232 262	196 605	1 325 420	-0,4	-3,1
Granéis Sólidos	(ton)	46 394	122 525	72 613	133 917	48 312	539 352	-23,7	-21,3
Granéis Líquidos	(ton)	18 000	26 232	21 643	17 913	18 254	125 221	2,9	67,0

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

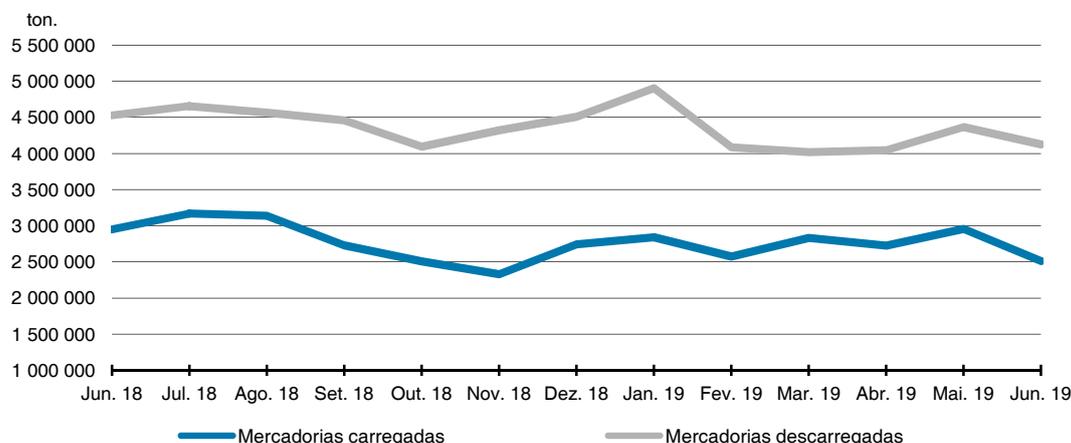
(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (a)		
	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19	Mar. 19	Fev. 19	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número (N.º)	66 402	75 551	62 041	80 012	70 322	432 938	-18,7	-4,1	
Número (TEU)	107 456	119 056	98 867	128 016	111 911	689 879	-17,4	-4,5	
Carregados									
Número (N.º)	68 341	66 630	63 564	78 796	72 622	432 390	-10,9	-2,4	
Número (TEU)	109 652	107 425	100 997	126 112	116 125	691 488	-10,3	-2,9	
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número (N.º)	13 630	16 298	12 916	14 728	11 478	79 391	6,3	4,1	
Número (TEU)	19 724	24 461	19 911	22 319	16 686	118 308	2,7	0,6	
Carregados									
Número (N.º)	14 750	13 046	12 300	12 843	11 355	74 079	1,5	-2,2	
Número (TEU)	22 463	19 780	18 566	19 910	17 571	113 495	1,7	-2,2	
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número (N.º)	15 686	17 745	17 707	15 728	16 085	99 664	-6,4	5,4	
Número (TEU)	26 233	29 606	29 114	26 190	26 701	164 711	-4,7	6,2	
Carregados									
Número (N.º)	14 216	15 450	15 149	16 061	14 084	89 354	-1,2	12,3	
Número (TEU)	23 474	25 499	24 963	26 724	23 345	147 625	-0,8	11,0	
Porto de Sines									
Descarregados									
Número (N.º)	33 996	37 270	27 484	45 694	39 332	231 493	-29,0	-9,9	
Número (TEU)	56 298	57 688	42 984	72 446	63 167	368 357	-25,5	-9,8	
Carregados									
Número (N.º)	35 470	33 957	32 135	45 432	42 747	243 748	-17,7	-6,9	
Número (TEU)	56 703	54 429	50 347	71 629	68 353	386 127	-16,7	-7,6	

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19 (Rv)	Acumulado jan. a ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	17 383	17 414	16 040	15 740	14 786	114 697	4,9	5,5
Passageiros Embarcados	(10 ³)	2 731	2 488	2 407	2 267	2 123	16 534	8,0	8,3
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	2 566	2 719	2 452	2 354	2 235	16 807	9,0	8,1
Carga Carregada	(ton)	7 312	7 699	6 792	7 301	6 787	55 363	26,8	9,2
Carga Descarregada	(ton)	6 282	7 000	6 126	6 964	7 091	51 459	18,8	9,4
Correio Carregado	(ton)	353	378	352	387	352	2 803	8,4	0,8
Correio Descarregado	(ton)	472	448	427	471	436	3 497	45,0	26,1
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	2 184	2 182	1 985	1 927	1 919	14 998	5,2	5,7
Passageiros Embarcados	(10 ³)	335	323	288	266	275	2 072	5,8	5,8
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	336	323	288	266	275	2 071	6,3	6,0
Carga Carregada	(ton)	703	835	776	828	639	5 698	8,2	14,4
Carga Descarregada	(ton)	704	836	772	835	632	5 658	9,3	13,3
Correio Carregado	(ton)	245	255	219	285	249	2 006	10,0	5,7
Correio Descarregado	(ton)	247	246	228	279	237	1 952	18,6	14,8
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	3 866	3 968	3 682	3 415	3 279	26 254	-10,1	-6,2
Passageiros Embarcados	(10 ³)	238	227	204	189	177	1 502	-6,7	-2,9
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	237	227	204	188	177	1 502	-6,5	-2,7
Carga Carregada	(ton)	251	264	261	282	222	2 125	-3,2	7,4
Carga Descarregada	(ton)	305	341	301	366	301	2 634	7,8	16,8
Correio Carregado	(ton)	47	48	47	63	54	438	7,4	2,3
Correio Descarregado	(ton)	46	47	48	62	56	451	1,4	6,4

Nota: Séries revistas considerando a totalidade das infraestruturas aeroportuárias com tráfego comercial (fonte ANAC e ANA).

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Set 19 (Pe)	Ago 19 (Rv)	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19	Mar. 19	Fev. 19
PORTUGAL	66,0	84,6	70,6	62,7	51,9	45,7	33,9	26,8
Continente	67,9	87,7	72,7	64,4	52,5	46,2	33,4	26,2
Norte	55,5	61,7	52,8	55,0	49,5	41,7	31,1	25,2
Centro	31,7	44,9	31,8	27,2	25,3	24,0	18,1	15,9
A. M. Lisboa	96,7	90,4	87,5	96,7	89,4	78,3	61,6	44,9
Alentejo	44,2	70,2	49,8	39,7	31,8	30,0	19,6	16,3
Algarve	78,5	129,9	101,7	70,8	45,1	39,3	22,3	17,1
R.A. Açores	54,0	69,8	67,1	55,7	42,5	34,5	20,8	15,9
R.A. Madeira	52,8	59,9	51,5	49,6	49,7	45,8	42,8	36,1

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados dos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 19 (Pe)	Ago. 19 (Rv)	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	7588	9561	8182	7153	6497	55 890	3,3	3,9
Residentes em Portugal	2209	3412	2502	2144	1622	16 917	4,4	6,4
Residentes no Estrangeiro	5379	6149	5680	5008	4875	38 974	2,9	2,9
Europa	4255	5135	4516	3926	3858	31 022	0,3	0,3
Alemanha	698	544	561	603	588	4 608	-8,1	-6,8
Bélgica	128	128	174	110	108	870	8,0	-2,6
Dinamarca	55	45	75	34	38	461	0,7	-0,8
Espanha	502	1106	694	407	353	4 237	9,5	8,2
França	478	776	474	450	552	3 800	-1,9	-1,2
Irlanda	240	246	296	265	217	1 538	13,3	9,8
Itália	154	311	178	134	139	1 357	3,1	5,8
Países Baixos	246	295	281	241	250	1 932	-7,4	-7,9
Polónia	121	131	138	117	96	796	2,7	1,1
Reino Unido	1126	1091	1079	1098	1031	7 563	0,1	0,8
Suécia	51	38	59	44	50	510	-4,5	-3,2
Suíça	100	87	127	94	90	698	-0,4	-0,7
Outros Países da Europa	355	337	379	330	348	2 651	4,9	3,3
África	56	92	72	53	41	473	5,8	11,2
América	811	675	822	763	726	5 530	16,0	14,8
Brasil	292	251	337	286	289	2 243	14,2	13,8
Canadá	133	91	105	94	93	791	11,2	8,1
Estados Unidos da América	322	277	319	320	284	2 073	21,1	19,4
Outros	65	57	61	63	60	423	10,4	12,3
Ásia	191	192	208	208	201	1 589	9,3	14,7
Oceânia	61	49	55	55	44	322	7	6
Outros não determinados	5	6	7	4	5	37	161,6	276,5

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados dos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 19 (Pe)	Ago. 19 (Rv)	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 879	3 311	2 829	2 721	2 592	21 150	5,2	6,9
Continente	2 653	3 046	2 588	2 492	2 375	19 357	5,5	7,5
Norte	609	694	579	558	543	4 479	8,6	9,9
Centro	447	540	405	398	390	3 204	1,9	5,3
A. M. Lisboa	799	822	773	764	767	6 174	6,9	6,6
Alentejo	174	212	171	168	152	1 254	0,4	7,0
Algarve	624	778	660	603	522	4 245	4,9	8,0
R.A. Açores	85	110	100	87	75	631	4,8	6,3
R.A. Madeira	140	155	141	142	142	1 162	0,0	-1,2

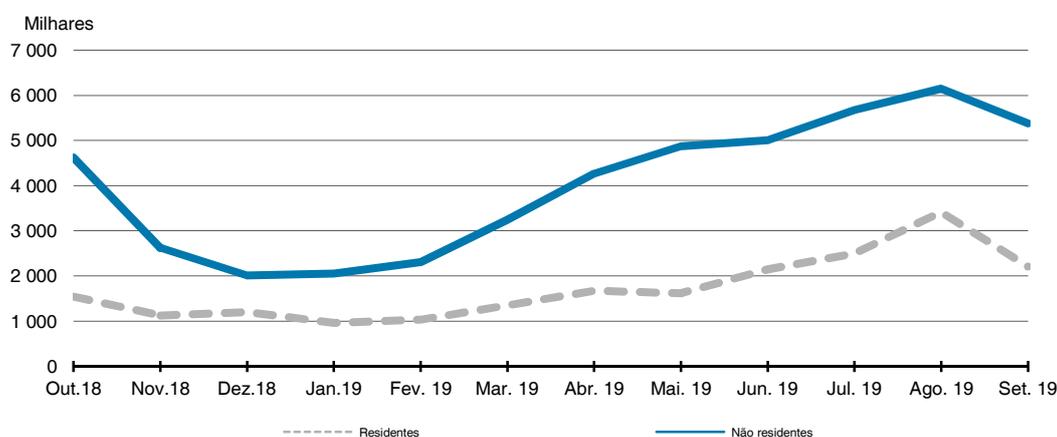
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 19 (Pe)	Ago. 19 (Rv)	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	7 588	9 561	8 182	7 153	6 497	55 890	3,3	3,9
Continente	6 601	8 390	7 128	6 182	5 608	48 115	4,2	4,8
Norte	1 129	1 391	1 159	1 034	991	8 343	8,0	9,6
Centro	779	1 064	772	679	636	5 590	2,1	4,4
A. M. Lisboa	1 810	2 036	1 850	1 730	1 730	14 228	5,1	4,7
Alentejo	315	471	352	298	255	2 331	3,4	7,9
Algarve	2 567	3 427	2 995	2 440	1 996	17 623	2,7	2,5
R.A. Açores	261	339	311	257	223	1 893	4,1	6,5
R.A. Madeira	726	833	743	714	666	5 883	-4,1	-3,4

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 19 (Pe)	Ago. 19 (Rv)	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	498 702	635 534	534 663	466 098	397 875	3 450 959	6,7	7,1
Continente	442 879	569 068	474 839	412 456	348 025	3 029 543	7,6	8,3
Norte	71 831	81 557	69 853	67 475	62 417	496 502	12,4	14,1
Centro	39 827	54 267	38 852	33 160	31 777	278 560	4,9	6,5
A. M. Lisboa	146 918	137 226	134 053	145 692	136 807	1 043 692	6,2	6,4
Alentejo	20 063	31 200	22 521	17 702	14 771	139 884	10,6	14,5
Algarve	164 239	264 818	209 561	148 426	102 253	1 070 905	7,2	7,5
R.A. Açores	14 564	19 165	18 048	14 411	11 452	99 065	11,4	11,3
R.A. Madeira	41 259	47 302	41 776	39 231	38 398	322 351	-3,7	-4,2

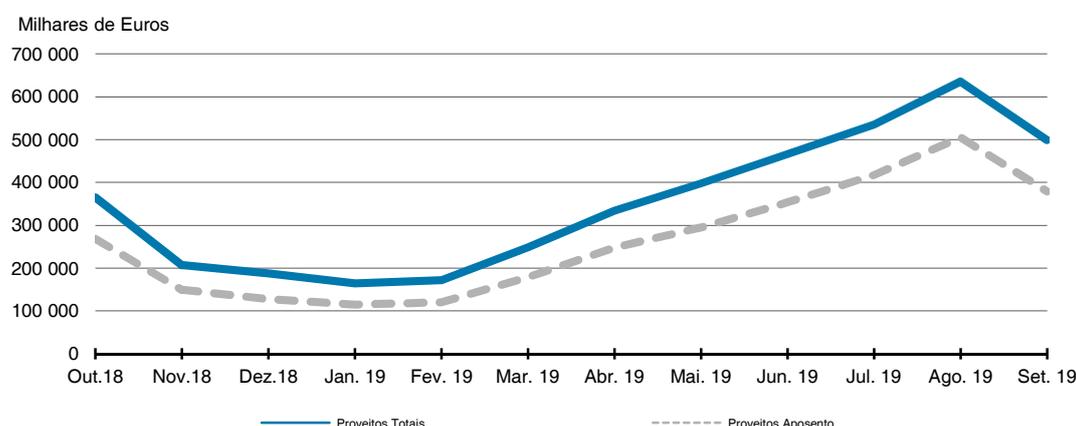
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 19 (Pe)	Ago. 19 (Rv)	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	378 483	504 603	416 865	353 447	295 191	2 609 569	6,4	6,8
Continente	340 025	457 127	374 402	316 777	260 835	2 318 892	7,0	7,7
Norte	55 411	64 651	54 318	53 370	48 098	383 916	11,0	13,7
Centro	27 734	40 873	28 626	23 316	21 866	198 118	3,3	5,8
A. M. Lisboa	118 225	113 811	109 152	116 657	109 152	828 841	6,2	5,8
Alentejo	15 004	25 146	17 490	13 065	10 520	104 675	13,1	15,1
Algarve	123 651	212 646	164 817	110 368	71 199	803 341	6,1	6,7
R.A. Açores	11 549	15 540	14 825	11 554	8 813	77 797	12,4	12,2
R.A. Madeira	26 910	31 936	27 637	25 116	25 543	212 881	-2,8	-3,8

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal						Variação Homóloga (%)		
	Set. 2019	Ago. 2019	Jul. 2019	Jun. 2019	Mai. 2019	Abr. 2019	Mar. 2019	Set. 2019	Acumulada 2019
TOTAL									
Número	3 403	2 783	3 946	2 891	4 126	3 751	4 360	9.3	11.7
Capital social (10 ³ euros)	190 234	51 453	49 246	188 622	46 125	72 933	54 155	-69.3	-26.4
Anónimas									
Número	31	31	51	36	40	28	56	-36.7	-5.3
Capital social (10 ³ euros)	6 788	4 196	7 354	159 120	4 216	41 182	11 475	-98.8	-61.7
Quotas									
Número	3 340	2 729	3 864	2 830	4 052	3 700	4 264	10.0	12.1
Capital social (10 ³ euros)	183 424	45 973	41 855	25 491	41 804	31 657	42 508	357.2	7.3
Outras									
Número	32	23	31	25	34	23	40	14.3	-2.6
Capital social (10 ³ euros)	22	1 284	37	4 011	105	94	172	214.3	117.5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	2	3	0	2	0	3	0.0	16.7
Capital social (10 ³ euros)	50	150	620	0	100	0	520	0.0	-82.7
Quotas									
Número	98	77	118	92	119	120	161	-26.9	11.3
Capital social (10 ³ euros)	373	407	1 117	339	1 036	474	796	-40.3	4.6
Outras									
Número	0	1	0	1	0	0	0	-100.0	-75.0
Capital social (10 ³ euros)	0	160	0	5	0	0	0	-100.0	61.9
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	2	3	1	4	4	3	0.0	-28.2
Capital social (10 ³ euros)	150	650	3 700	50	200	250	200	-100.0	-98.5
Quotas									
Número	193	151	237	176	262	225	275	-10.6	10.5
Capital social (10 ³ euros)	1 707	1 432	3 037	1 092	1 566	1 829	2 864	-29.1	-1.5
Outras									
Número	2	2	3	0	2	1	6	100.0	-4.2
Capital social (10 ³ euros)	5	1100	0	0	0	0	0	//	50 684.0
Construção									
Anónimas									
Número	2	0	3	3	5	2	0	-60.0	-25.0
Capital social (10 ³ euros)	900	0	150	400	704	1 550	0	200.0	-45.7
Quotas									
Número	384	309	389	304	433	433	497	34.7	32.1
Capital social (10 ³ euros)	5 855	2 022	4 419	1 782	4 313	2 726	7 257	93.6	18.7
Outras									
Número	5	3	3	2	3	3	3	25.0	-27.8
Capital social (10 ³ euros)	0	5	8	2	11	0	0	-100.0	-63.4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	25	27	42	32	29	22	50	-37.5	-1.7
Capital social (10 ³ euros)	5 688	3 396	2 884	158 670	3 212	39 382	10 755	74.5	245.1
Quotas									
Número	2 665	2 192	3 120	2 258	3 238	2 922	3 331	10.9	9.7
Capital social (10 ³ euros)	175 489	42 112	33 282	22 278	34 889	26 628	31 591	415.3	7.0
Outras									
Número	25	17	25	22	29	19	31	13.6	6.6
Capital social (10 ³ euros)	17	19	29	4 004	94	94	172	466.7	-42.6

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set. 2019	Ago. 2019	Jul. 2019	Jun. 2019	Mai. 2019	Abr. 2019	Mar. 2019	Set. 2019	Acumulada 2019
TOTAL									
Número	1 063	860	1 324	878	1 317	1 317	1 248	-7.2	-37.0
Capital social (10 ³ euros)	95 474	164 585	940 067	35 616	91 444	124 928	649 775	50.8	-29.2
Anónimas									
Número	40	33	73	43	50	69	87	-29.8	-5.1
Capital social (10 ³ euros)	56 477	112 791	913 644	21 631	40 666	43 053	173 436	68.4	-39.2
Quotas									
Número	1 015	821	1 247	830	1 253	1 240	1 154	-6.3	-38.2
Capital social (10 ³ euros)	23 900	15 160	26 373	13 674	50 691	81 768	475 658	-19.7	6.6
Outras									
Número	8	6	4	5	14	8	7	33.3	-24.8
Capital social (10 ³ euros)	15 097	36 634	50	311	87	107	681	43034.3	502.1
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	2	0	2	2	1	0.0	20.0
Capital social (10 ³ euros)	1 075	50	1 100	0	250	450	25	0.0	3.4
Quotas									
Número	27	17	37	28	47	24	38	-18.2	-20.3
Capital social (10 ³ euros)	264	180	339	233	669	448	619	-7.4	-80.9
Outras									
Número	0	0	0	0	3	1	0	//	100.0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	15	5	0	//	900.0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	8	6	8	7	6	10	10	-27.3	3.9
Capital social (10 ³ euros)	10 407	1 384	6 020	3 550	4 050	11 544	8 198	86.7	51.4
Quotas									
Número	88	80	95	72	98	119	92	-3.3	-47.1
Capital social (10 ³ euros)	5 625	1 556	5 277	1 648	10 161	4 061	2 796	133.6	-39.7
Outras									
Número	1	0	0	0	1	2	0	0.0	-68.8
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	3	0	-100.0	-89.7
Construção									
Anónimas									
Número	1	2	6	8	6	5	6	-87.5	-23.9
Capital social (10 ³ euros)	250	172	6 450	3 210	6 250	2 975	17 495	-92.6	57.0
Quotas									
Número	101	76	127	73	144	135	127	3.1	-50.4
Capital social (10 ³ euros)	2 439	1 480	5 631	1 496	5 872	5 048	3 247	-51.6	-61.3
Outras									
Número	2	1	1	1	1	2	2	100.0	-27.3
Capital social (10 ³ euros)	15010	3	0	3	0	14	0	//	43137.1
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	30	24	57	28	36	52	70	-18.9	-4.2
Capital social (10 ³ euros)	44 745	111 185	900 074	14 871	30 116	28 084	147 718	90.2	-42.1
Quotas									
Número	799	648	988	657	964	962	897	-7.2	-35.6
Capital social (10 ³ euros)	15 572	11 944	15 126	10 297	33 989	72 211	468 996	-29.3	28.5
Outras									
Número	5	5	3	4	9	3	5	25.0	-16.9
Capital social (10 ³ euros)	87	36 631	50	308	72	85	681	190.0	382.4

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

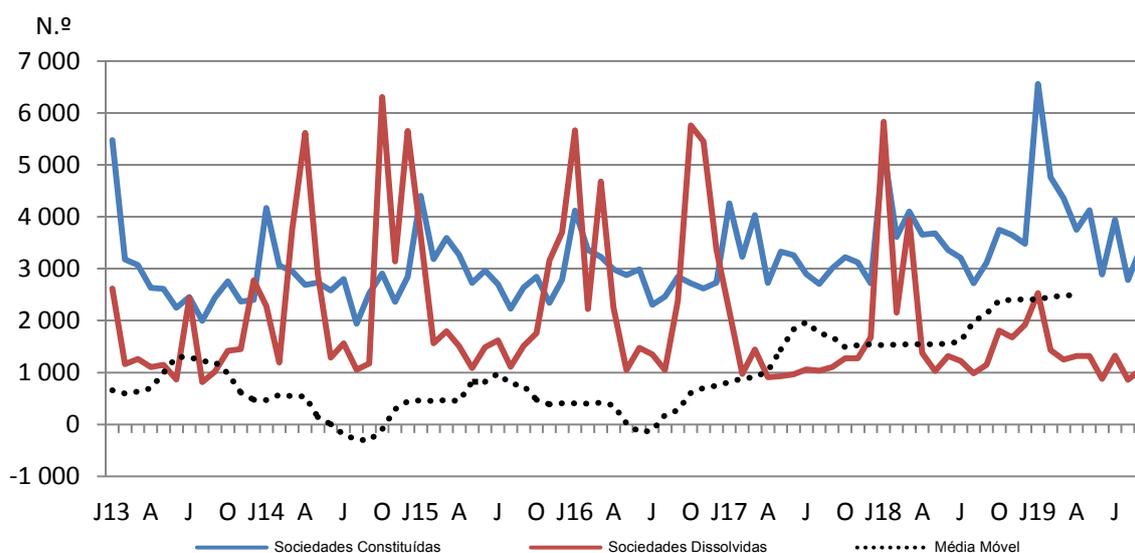
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Set. 2019	Ago. 2019	Jul. 2019	Jun. 2019	Mai. 2019	Abr. 2019	Mar. 2019	Set. 2019
TOTAL								
Número	3 403	2 783	3 946	2 891	4 126	3 751	4 360	36 577
Capital social (10 ³ euros)	190 234	51 453	49 246	188 622	46 125	72 933	54 155	988 145
Ex novo								
Anónimas								
Número	31	29	49	34	39	28	55	346
Capital social (10 ³ euros)	6 788	4 096	6 904	158 870	4 166	41 182	11 425	254 871
Quotas								
Número	3 332	2 721	3 857	2 817	4 041	3 694	4 251	35 873
Capital social (10 ³ euros)	183 391	45 960	41 200	25 444	41 712	31 076	42 460	713 197
Outras								
Número	32	23	31	25	34	23	40	263
Capital social (10 ³ euros)	22	1 284	37	4 011	105	94	172	17 361
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	0	2	2	2	1	0	1	9
Capital social (10 ³ euros)	0	100	450	250	50	0	50	1 100
Quotas								
Número	8	8	7	13	11	6	13	86
Capital social (10 ³ euros)	33	13	655	47	92	581	48	1 616
Outras								
Número	0	0	0	0	0	0	0	0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

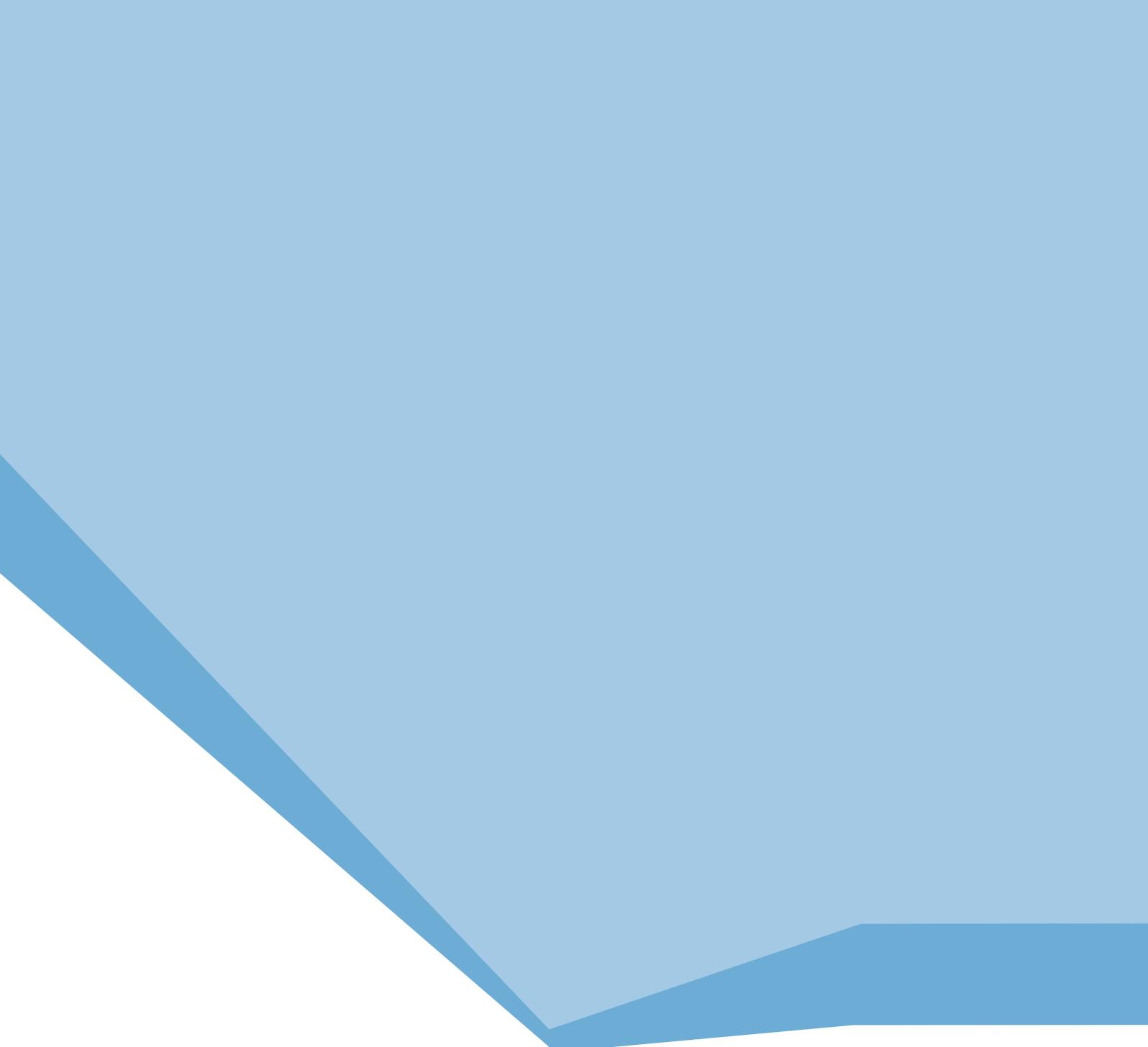
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Set.19 Set.18	Ago.19 Ago.18	Jul.19 Jul.18	Jun.19 Jun.18	Set.18 Set.17
Bélgica	0,6	0,9	1,2	1,3	2,8
Alemanha	0,9	1,0	1,1	1,5	2,2
Estónia	2,2	2,1	2,0	2,6	3,5
Irlanda	0,6	0,6	0,5	1,1	1,2
Grécia	0,2	0,1	0,4	0,2	1,1
Espanha	0,2	0,4	0,6	0,6	2,3
França	1,1	1,3	1,3	1,4	2,5
Itália	0,2	0,5	0,3	0,8	1,5
Chipre	-0,5	0,6	0,1	0,3	1,7
Letónia	2,3	3,1	3,0	3,1	3,3
Lituânia	2,0	2,5	2,5	2,4	2,4
Luxemburgo	1,1	1,4	1,6	1,5	2,7
Malta	1,6	1,9	1,8	1,8	2,5
Países Baixos	2,7	3,1	2,6	2,7	1,6
Áustria	1,2	1,5Rv	1,4	1,6	2,1
PORTUGAL	-0,3	-0,1	-0,7	0,7	1,8
Eslovénia	1,7	2,4	2,0	1,9	2,2
Eslováquia	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7
Finlândia	1,0	1,2	1,0	1,1	1,4
Área Euro ⁽²⁾	0,8	1,0	1,0	1,3	2,1
Bulgária	1,6	2,5	2,6	2,3	3,6
República Checa	2,6	2,6	2,6	2,4	2,1
Dinamarca	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5
Croácia	0,6	0,6	0,9	0,5	1,6
Hungria	2,9	3,2	3,3	3,4	3,7
Polónia	2,4	2,6	2,5	2,3	1,5
Roménia	3,5	4,1	4,1	3,9	4,7
Suécia	1,3	1,3	1,5	1,6	2,5
Reino Unido	1,7	1,7	2,1	2,0	2,4
IEPC ⁽³⁾	1,2	1,4	1,4	1,6	2,2

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt